

ISSN 0103-3786



TRANS *in* FORMAÇÃO

VOLUME 4 - NÚMEROS 1, 2 e 3
JANEIRO/DEZEMBRO - 1992.



TRANS *in* FORMAÇÃO

O FAZER CIÊNCIA



TRANS *in* FORMAÇÃO

Departamento de Pós-Graduação
Faculdade de Biblioteconomia
Pontifícia Universidade Católica
Campinas



TRANS *in* FORMAÇÃO

VOLUME 4 - NÚMEROS 1, 2 e 3
JANEIRO/DEZEMBRO - 1992.

ISSN 0103-3786

The title 'TRANSFORMAÇÃO' is written in a bold, sans-serif font, slanted upwards from left to right. A large, stylized white letter 'M' is superimposed over the word, with its vertical strokes extending downwards. The 'M' is set against a grey triangular background that points downwards. A thin, curved white line passes through the 'M' and the word.

departamento
pós-graduação
biblioteconomia

 **PUCCAMP**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Grão Chanceler

Dom Gilberto Pereira Lopes

Reitor

Eduardo José Pereira Coelho

Vice-Reitoria Acadêmica

Vera Sílvia Marão Beraquet

Vice-Reitor Administrativo

Gilberto Luiz Moraes Selber

Faculdade de Biblioteconomia

Diretora

Maria Leontina da Conceição Pinke Luiz de Souza

Vice-Diretoria

Edilze Bonavita Martins Mendes

Departamento de Pós-Graduação

Coordenadora

Solange Puntel Mostafa



CONSELHO EDITORIAL

Geraldina Porto Witter (Presidente)
Solange Puntel Mostafa
Maria de Cléofas Faggion Alencar
Elizabeth Marcia Martucci
Cecília Carmen Cunha Pontes

CORPO EDITORIAL

Cecília Carmen Cunha Pontes (PUCAMP)
Elizabeth Marcia Martucci (EBDSC)
Fernando C. Prestes Mota (FGV)
Geraldina Porto Witter (USP - PUCAMP)
Hagar Espanha Gomes (UFF)
João Francisco Régis de Moraes (UNICAMP)
José Luiz Sigrist (UNICAMP)
José Marques de Melo (ECA/USP)
Leila Zerlotti Mercadante (UNICAMP)
Maria de Cléofas Faggion Alencar (PUCAMP)
Samuel Pfromm Neto (IP/USP - PUCAMP)
Solange Puntel Mostafa (PUCAMP)

CONSULTORIA "AD HOC" PARA ESTE NÚMERO

Dinah Aguiar Población

Revisão de Língua: Else Benetti Marques Válio (PUCAMP)

Capa: Telma Cristina Witter

Copyright by TRANSINFORMAÇÃO

A citação de partes de matéria publicada nesta revista (até 200 palavras) é livre, desde que seja citada a fonte.

ENDEREÇO

TRANSINFORMAÇÃO

Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia - PUCAMP
Rua Waldemar César da Silveira, 105 - Swift
Telefone (0192) 32-3163 - FAX (0192) 2-0981
CEP 13020-904 - Campinas - SP - Brasil

TRANS *in* FORMAÇÃO

PUBLICAÇÃO QUADRIMESTRAL
Vol.4, Nºs 1, 2 e 3 - janeiro/dezembro, 1992.

ÍNDICE

EDITORIAL 9

TEMAS EM DEBATE: O FAZER CIÊNCIA

Convergências e divergências: a questão das correntes de pensamento em psicologia

Lúis Cláudio Figueiredo 15

Fazer ciência: um ponto de vista

Ivany Ferraz Marques Válio 27

ARTIGOS

Telecentro: uma necessidade para o desenvolvimento do setor quartenário de informação nos países em desenvolvimento.

Tânia Mara Botelho e Jaime Robredo 33

Funções de leitura entre pós-graduandos em biblioteconomia

Tânia Mara Juca Lopes e Maria Solange Pereira Ribeiro . . . 45

Fidedignidade de duas técnicas de checagem de instrumentos de medida

Silas Marques de Oliveira 55

Formação e trabalho: um estudo de avaliação	
Rosemeire Marino Nastri	81
Biblioteconomia no Dissertation Abstract International (1980-1984)	
Geraldina Porto Witter, Dinah Aguiar Población e Vera Silvia Marão Beraquet	105

RESENHAS

Administração da informação	
Geraldina Porto Witter	125
Leitura de segunda língua	
Geraldina Porto Witter	127
Aprendizagem de leitura de segunda língua	
Geraldina Porto Witter	130

COMUNICAÇÕES DE PESQUISA

Pesquisa em andamento na Pós-Graduação em Biblioteconomia da PUCAMP	135
Relação das Dissertações defendidas na Pós-Graduação em Biblioteconomia da PUCAMP	137



QUARTERLY PUBLICATION
Vol,e, Nºs. 1, 2 e 3, January /December, 1992

CONTENTS

EDITORIAL 9

CONTEST: TO DO SCIENCE

Convergence and divergence: the question of different points of view in Psychology
Luís Cláudio Figueiredo 15

To do Science: a view point
Ivany Ferraz Marques Válio 27

ARTICLES

Telecottage: a need for the development of quarternary information sector in developing countries.
Tânia Mara Botelho and Jaime Robredo 33

Reading functions among library science graduate students
Tânia Mara Juca Lopes and Maria Solange Pereira Ribeiro . . 45

The reliability of two cheking technique measurement instruments.	
Silas Marques de Oliveira	55
Formation and work: a study of evaluation	
Rosemeire Marino Nastri	81
Library science in the Dissertation Abstracts International (1980-1984)	
Geraldina Porto Witter, Dinah Aguiar Población and Vera Silvia Marão Beraquet	105

REVIEWS

Administration of information	
Geraldina Porto Witter	125
Second language reading	
Geraldina Porto Witter	127
Learning to read in second language	
Geraldina Porto Witter	130

RECHERCHE COMMUNICATIONS

Researches in course at graduation's in library science of the PUCAMP	135
Dissertations presented at PUCAMP	137

EDITORIAL

O presente volume consiste em um esforço para regularizar a periodicidade de **Transinformação**, pretendendo-se logo a seguir superar o ano de 1993 e recomeçar no ritmo programado para cada ano seguinte. As dificuldades foram predominantemente financeiras e estão sendo paulatinamente superadas. Há esperança de que no futuro a parte econômica seja melhor equacionada.

O tema em debate no presente volume trata das convergências e divergências que envolvem o conhecimento científico, com ênfase no processo de produção. Os dois textos podem ser de grande utilidade para a questão enfocada, mas certamente não a esgotam. Fica um esforço aberto para a retomada do problema, especialmente das relações entre saber, poder e fazer.

Os artigos enfocam temas de interesse para pesquisadores de várias áreas e são contribuições que certamente serão úteis a muitos, além de sugerirem discussões e a busca de novas informações.

Assim, fecha-se mais um ano editorial para **Transinformação**, muito aquém do pretendido, mas mantendo sim a chama da esperança de dias melhores. É preciso agradecer a dedicação dos que estão continuamente colaborando para manter a chama e dos leitores pela paciência. Obrigado a todos.

Geraldina Porto Witter

AUTORES

LUÍS CLÁUDIO FIGUEIREDO - Doutor em Ciências (USP) e livre docente em Psicologia Geral pela USP. Coordenador da Pós-Graduação em Psicologia Clínica da PUCSP.

IVANY FERRAZ MARQUES VÁLIO - PhD pela Universidade de Londres, professor convidado titular do Departamento de Fisiologia Vegetal da UNICAMP, bolsista do CNPq.

TÂNIA MARA BOTELHO - Doutora em Biblioteconomia e docente da Universidade de Brasília.

JAIME ROBREDO - Doutor em Biblioteconomia e docente da Universidade de Brasília.

TÂNIA MARA JUCA LOPES - Mestranda em Biblioteconomia da PUCAMP e bolsista da CAPES.

MARIA SOLANGE PEREIRA RIBEIRO - Mestranda em Biblioteconomia da PUCAMP e bolsista da CAPES.

SILAS MARQUES DE OLIVEIRA - Doutor em Biblioteconomia (EUA), docente da Pós-Graduação em Biblioteconomia da PUCAMP.

ROSEMEIRE MARINO NASTRI - Mestre em Biblioteconomia, Vice-Diretora da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos.

GERALDINA PORTO WITTER - Doutora em Ciências (USP), livre docente em Psicologia Escolar, docente da Pós-Graduação em Biblioteconomia e Psicologia da PUCAMP.

DINAH AGUIAR POBLACIÓN - Doutora em Ciência da Comunicação (USP) e docente da ECA-USP

VERA SILVIA MARÃO BERAQUET - Doutora em Biblioteconomia (Inglaterra) e docente da Pós-Graduação em Biblioteconomia da PUCAMP.

TEMAS EM DEBATE:

O FAZER CIÊNCIA

CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS: A QUESTÃO DAS CORRENTES DE PENSAMENTO EM PSICOLOGIA.

Luis Cláudio Figueiredo
USP - PUC SP

RESUMO

FIGUEIREDO, Luis Cláudio. *Convergências e divergências. a questão das correntes de pensamento em psicologia. Transinformação*, 4 (1,2,3): 15 - 26, jan/dez., 1992.

O presente texto trata do campo dos saberes psicológicos como sendo um campo de dispersão e, portanto, como estando atravessado e constituído por um feixe de divergências que se situam em diferentes planos: no plano ontológico, no epistemológico e no ético. Discutem-se, então, formas mais ou menos maduras de lidar com estas divergências e de procurar para além delas perspectivas convergentes. A principal tese aqui defendida é a de que precisamos conservar a diversidade na unidade e a unidade na diversidade ou seja, precisamos reconhecer e respeitar as diferenças em toda a sua complexidade e radicalidade e ao mesmo tempo compreendê-las na sua organização interna, nas suas origens e nas suas implicações colocando-as continuamente em debate e mantendo assim permanentemente em aberto a própria questão.

Unitermos: *pensamentos divergentes, ciência, produção científica.*

O presente texto enfoca um tema a que me venho dedicando há cerca de quinze anos e no qual venho investindo uma parte substancial do meu esforço de pesquisa e reflexão. No entanto, quero, também, de antemão, fazer uma advertência: estes anos todos não foram suficientes para que eu possa hoje oferecer respostas completas e convincentes aos inúmeros e angustiados problemas que decorrem da fragmentação do conhecimento psicológico

1) O presente texto foi originalmente apresentado na forma de uma palestra no Hospital de Clínicas da UFRGS. Porto Alegre em novembro de 1992

Poderia dizer, contudo, que o ganho tem sido exatamente o de fazer avançar o problema no sentido de mantê-lo aberto, tornando-o para mim mesmo mais claramente delineado. Isto, talvez, seja pouco para oferecer, mas não gostaria de decepcionar excessivamente meus eventuais leitores prometendo mais do que realmente me acho em condições de oferecer.

Ao longo destas páginas tratarei em primeiro lugar da própria dificuldade que nós psicólogos encontramos por ter de lidar com a fragmentação de nossos saberes; veremos como frequentemente, atordoados pelas divergências e ansiando por convergências e unidade, enveredamos pelos caminhos perigosos do dogmatismo e do ecletismo. Em seguida, apresentarei algumas perspectivas que me parecem mais maduras e profficas para enfrentar estas questões. Estas perspectivas dizem respeito, primeiramente, a tentativas de compreender a estrutura da dispersão (que parece caótica mas na verdade tem sua própria organização); em segundo lugar trata-se de avaliar o alcance das divergências (que é muito mais amplo, profundo e complexo daquilo que poderíamos chamar apenas de 'divergências teóricas'); no exame deste alcance será muito enfatizada a dimensão propriamente ética envolvida na questão.

I

Faz parte do conhecimento de todo psicólogo, de todo professor de psicologia e de todo aluno em formação o estado fragmentar do conhecimento psicológico. A propósito, Luiz Alfredo Garcia-Roza referiu-se à psicologia como "um espaço de dispersão". Para quem acompanha a história desta área de produção de saberes e de práticas fica muito claro que esta designação serve para caracterizar a psicologia pelo menos nos últimos 100 anos e nada indica que vá perder a validade nos anos futuros. Efetivamente, a ocupação do espaço psicológico pelas teorias e sistemas não deu lugar à formação de um continente, mas sim de um arquipélago conceitual e tecnológico. Ou seja, não se trata de um território uno e integrado, embora também não sejam ilhas totalmente avulsas e desconectadas. Na verdade, ao longo de cerca de 40 anos, as duas últimas décadas do século XIX e as duas primeiras do século XX surgiram, quase que simultaneamente, as grandes propostas de apreensão teórica do psicológico ou do comportamental. De lá para cá o que assistimos foi a consolidação de micro-comunidades relativamente independentes, cada qual com suas crenças, seu métodos, seus objetivos, seus estilos, suas linguagens e suas histórias particulares. No entanto, a independência não é completa, o que se mostra de variadas maneiras.

Por exemplo: via de regra, dentro de um curso de formação de psicólogos estão representadas muitas (mas não todas) destas comunida-

des. Os alunos, ao ingressarem no curso e entrando em contato com o currículo podem ficar, de início, com a expectativa de que várias disciplinas irão se organizar harmonicamente, convergindo para uma meta comum, segundo uma concepção compartilhada por todos os professores do que seja pensar e fazer psicologia. Muito rapidamente eles percebem que algo não caminha conforme o esperado. Costuma emergir, então, um certo desassossego e uma certa desconfiança. Penso que algo que merecia ser prontamente tematizado é a relação entre o estado um tanto caótico e inevitavelmente desarticulado de qualquer currículo de formação em psicologia e as condições históricas desta área. Esta já seria uma boa razão para atribuímos ao estudo da história da psicologia, ou das psicologias, um lugar privilegiado na formação do psicólogo. É claro que esta história não poderia ser apenas, como frequentemente ocorre, uma exposição das teorias e sistemas; seria necessário enveredar pelo estudo dos níveis ou planos em que estes sistemas podem ser confrontados e compreendidos como legítimos habitantes do espaço psicológico; seria ainda necessário identificar suas posições particulares dentro deste espaço, com todas as implicações práticas, técnicas e éticas que lhes correspondem. A isso voltarei mais tarde.

Na ausência de uma compreensão mais abrangente e profunda do nosso espaço de dispersão, experimenta-se um sutil mal-estar que poderia ocasionalmente converter-se em episódios de angústia. Se esta não aparece claramente é porque contra ela logo emergem duas reações muito típicas e perniciosas: o **dogmatismo** e o **ecletismo**. No primeiro caso, o psicólogo em formação ou já formado tranca-se dentro de suas crenças e ensurdece para tudo que possa contestá-las. No segundo adota indiscriminadamente todas as crenças, métodos, técnicas e instrumentos disponíveis de acordo com a sua compreensão do que lhe parece necessário para enfrentar unificadamente os desafios da prática.

É preciso perceber o que estas duas defesas contra a angústia têm em comum: elas **bloqueiam o acesso à experiência**. No caso do dogmatismo a minha afirmação deve parecer óbvia: quem se agarra aos sistemas como táboa de salvação não só não pode ouvir as interpelações que viriam de outras vozes teóricas (que ficam de antemão desqualificadas), mas também não se permite ouvir o que a sua prática tem a dizer, salvo na medida em que se encaixe no esquema do que o psicólogo pensa que sabe. Eu não estou aqui defendendo uma posição ingenuamente empirista; sei muito bem que as teorias são indispensáveis para que se torne inteligível o campo das experiências; são elas que nos ajudam na tarefa de configuração deste campo e sem elas estaríamos desamparados diante de uma proliferação de acontecimentos completamente fora do nosso manejo. Contudo, o reconhecimento deste papel para as teorias e, mais amplamente, o reconhecimento

de que não há experiência sem pressupostos não se pode confundir com o aferramento dogmático a um conjunto de crenças que resulte na própria impossibilitação de qualquer experiência nova.

A posição eclética apenas aparentemente escapa deste cativeiro: ocorre, na verdade, que o eclético lança mão de tudo, sem rigor e sem compromissos, a partir de um plano de compreensão que, este, nunca é questionado: o do senso comum. É neste nível do senso comum que o eclético acha que "no fundo" existe uma unidade entre as teorias e sistemas, que as técnicas e instrumentos se complementam, que ele as avalia, que ele supõe identificar as necessidades de seus clientes, etc, etc. A prisão do senso comum é mais invisível exatamente porque é a mais próxima e envolvente, mas ela é, tal como a do dogmatismo, um limite e um bloqueio. De fato, seja, enclausurado dogmaticamente na sua teoria ou ingenuamente enclausurado no senso comum o psicólogo que cede à tentação de escapar da angústia através destas formas bastardas de unificação perde a capacidade de **experimentar**. O que é experimentar, efetivamente, senão entrar em contato com a alteridade?

"Fazer uma experiência com o que quer que seja,
uma coisa, um ser humano, um deus, isto quer
dizer: deixá-la vir sobre nós, para que nos atinja,
nos cai em cima, nos transforme e nos faça outro"

(Heidegger)

Estas são as palavras de um dos maiores senão o maior pensador do século XX, Martin Heidegger. O que ele enfatiza é que a verdadeira experiência comporta um momento de encontro, de negação, de transformação. Ou seja, experimentar é deixar-se fazer outro no encontro com o outro. Em outras palavras: só há experiência aonde há diferença e aonde novas diferenças são engendradas. Ora, tanto o dogmático não se dispõe a nada disto, como o eclético procura manter-se fundamentalmente o mesmo, encobrindo esta imobilidade e esta mesmice impermeável com a fantasia da variedade e da liberdade.

II

Se me alonguei nesta questão do dogmatismo e do eclétismo é porque infelizmente eles costumam ser tentações quase irrecusáveis para o psicólogo.

Mas será que não existem outras maneiras de enfrentar a dispersão do espaço psi, de lidar com a angústia que ele evoca? Creio que sim, mas

estas maneiras exigem uma estreita aliança de movimentos construtivos e movimentos reflexivos. Chamo de movimentos construtivos os que implicam em investir na produção do conhecimento a partir dos recursos conceituais disponíveis nas teorias e no encontro destes recursos com os desafios da prática, ou seja, a partir das experiências. Não se trata, necessariamente, de transformar todo psicólogo num profissional da pesquisa, mas de trazer para as situações práticas e profissionais a competência de **pensar** que permita a elaboração de conhecimentos novos. É preciso abandonar a idéia de que a psicologia dita "aplicada" seja a mera aplicação de um conhecimento científico já constituído. No nosso campo, tão ou mais decisivo que o conhecimento teórico disponível é a incorporação deste conhecimento às habilidades do profissional como um dos ingredientes do que poderíamos chamar de "conhecimento tácito" do psicólogo. Pois bem, esta incorporação da teoria só acontece no bojo de um processo muito pessoal e em grande parte intransferível de experimentação e reflexão; nesta medida, nossa atividade profissional vai muito além da aplicação, constituindo-se em uma autêntica elaboração de conhecimentos mesmo que estes não se traduzam em textos, mesmo que permaneçam como conhecimentos tácitos incorporados às práticas do profissional na forma de um saber do ofício.

No entanto, para que o movimento construtivo possa se efetivar é necessário conservar aberto o lugar para a experiência, o lugar da alteridade, da negatividade, da transformação. Ora, a abertura e conservação deste espaço é tarefa da reflexão. A reflexão destina-se, no caso, a elucidar os limites de cada sistema, seja explicitando seus pressupostos, seja antecipando suas implicações e conseqüências, muitas vezes invisíveis a olho nu.

Muitas vezes se pensa que a principal função da atividade reflexiva no campo das teorias científicas seja a de investigar e, se necessário questionar suas pretensões à verdade. Em outras palavras, muitas vezes se acredita que quem reflete sobre teorias e sistemas psicológicos deveria fazer perguntas tais como: como se deu e se dá a produção e a validação do conhecimento que se apresenta como sendo científico? quais os métodos e técnicas acionados na produção e validação do conhecimento, etc.?

Ora, em relação a este tipo de preocupação haveria duas coisas a considerar. Em primeiro lugar, a centralidade das questões epistemológicas no campo da cultura moderna e científica tem sido cada vez mais problematizada (Rorty, 1979, 1982, 1990) observa-se em todo o pensamento contemporâneo um abandono progressivo e às vezes dramático do projeto fundacionista, ou seja, do intento de fazer repousar o conhecimento científico em bases sólidas e inquestionáveis, isto é, em alguma forma de conhecimento imediato e indiscutível tal como foram os projetos epistemológicos da modernidade, sejam os de inspiração baconiana, sejam os oriundos da

tradição cartesiana. Ao contrário disso, já se torna quase consenso a aceitação de que não há tais fundamentos, de que não há conhecimentos imediatos, de que não há conhecimento sem pressupostos sendo que estes podem ser explicitados, e é bom que o sejam, mas jamais serão verificados ou refutados. No máximo eles poderão ser avaliados em suas propriedades heurísticas, ou seja, na sua fecundidade e na sua eficácia.

Em segundo lugar, cabe assinalar que o abandono do projeto fundacionista e a ênfase na investigação dos pressupostos das construções teóricas e das práticas vem a calhar para uma área como a nossa, marcada pela dispersão. Não creio, efetivamente, que a avaliação comparativa das teorias e dos sistemas psicológicos pudesse ser feita apenas ou principalmente no plano epistemológico. Não é possível nem faz sentido procurar saber quem é ou foi mais científico: Skinner, Piaget, Freud, Jung, Rogers? O que se passa é que os diversos sistemas de pensamento psicológico não visam os mesmos objetos, da mesma maneira, com os mesmos objetivos e de acordo com os mesmos padrões. As noções de "realidade", de "psiquismo", de "comportamento", etc. variam; igualmente varia o que se entende por "teoria", por "conhecimento" e por "verdade"; em decorrência, variam os critérios de avaliação do conhecimento e dos métodos e procedimentos adequados. Nesta medida tais divergências não se resolverão mediante pesquisas já que qualquer pesquisa será efetuada a partir de seus próprios pressupostos. Chamo de "matrizes do conhecimento psicológico" (Figueiredo, 1991) a estes grandes conjuntos de valores, normas, crenças metafísicas, concepções epistemológicas e metodológicas que subjazem às teorias e às práticas profissionais dos psicólogos. Coloco também no plano das matrizes o conjunto das implicações éticas que pertencem legitimamente ao mesmo campo de produção teórica e de práticas.

Aqui creio que seria oportuno deter-me um pouco no termo "matrizes". É preciso de início estabelecer algumas diferenças de nível: falando em "sistemas", em "escolas", em "facções" ou em "correntes" eu permaneço no nível manifesto, embora recortando de forma mais ou menos flexível, mais ou menos restritiva o meu material. É verdade que o termo "correntes" ao insistir na dimensão temporal se abre para uma passagem da apreensão das idéias tais como se mostram para uma apreensão das idéias na sua historicidade, na sua auto-geração. No entanto, se o meu interesse é o de identificar pressupostos e implicações eu necessito de um termo que me dê acesso a um nível que opera no registro do latente, do que age dissimuladamente. Os termos "paradigma" tal como empregado por Kuhn (1970), "episteme" tal como empregado por Foucault (1966, 1969), "bases metafísicas" tal como empregado por Burt (1983), entre outros, dizem respeito exatamente a este nível que me interessava focalizar. Optei pelo termo "matrizes", que por sinal

também veio a ser proposto por Kuhn (1974) para substituir o de "paradigmas", porque ele me pareceu o mais apto a falar do meu tema - o espaço psi como um espaço de dispersão que, apesar de tudo, não é um espaço de caos absoluto, pois possui uma organização subterrânea a partir da qual podem ser confrontadas, aproximadas ou contrapostas as correntes, as escolas, as seitas, enfim, todos os habitantes graúdos ou miúdos do espaço psicológico. As matrizes são geradoras; elas são fontes, elas instauram os campos de teorização e de ação possíveis. elas inauguram as histórias das psicologias.

No meu livro **Matrizes do Pensamento Psicológico** procurei oferecer um quadro panorâmico das psicologias contemporâneas organizado a partir de suas matrizes. O espaço não me permitirá estender-me sobre a questão. Apenas recordarei que lá denomino 'matrizes científicas' a todas as matrizes a partir das quais a psicologia vem a ser concebida e praticada como ciência natural (de acordo, naturalmente, com os modelos de ciência natural disponíveis no século XIX); todas pressupõem a crença numa ordem natural e diferem apenas na forma de considerarem esta ordem; as psicologias geradas por estas matrizes seriam construídas como anexos ou segundo aos modelos de outras ciências da natureza, como, por exemplo, a biologia. Como as demais ciências naturais, as psicologias estariam destinadas a fornecer um conhecimento útil para previsão e controle dos eventos psíquicos e comportamentais.

De outro lado, encontram-se as matrizes inspiradas no pensamento romântico de oposição ao racionalismo iluminista e ao império da matemática e do método: para elas o objeto da psicologia não são eventos naturais, mas são formas expressivas, ou seja, as ações, produtos e obras de uma subjetividade singular que através deles se dá a conhecer. Enquanto as psicologias engendradas por matrizes científicas propunham-se como conhecimento apto a previsões e controles e, nesta medida, se obrigavam a explicar os eventos psíquicos e comportamentais inserindo-os numa ordem natural, as psicologias engendradas a partir de matrizes românticas tem como meta compreender, ou seja, gerar conhecimentos aptos à apreensão das formas expressivas. A meta deste conhecimento seria a de ampliar a capacidade de comunicação entre os homens e de cada um consigo mesmo.

Destas matrizes românticas destacam-se as que eu denomino de pós-românticas. Nestes casos, o que observamos é o resgate da grande questão colocada pelas matrizes românticas, a questão da compreensão, aliado à renúncia à esperança de uma apreensão fácil e imediata do sentido. Para estas matrizes o sentido dos atos, dos produtos e das obras não coincide com as vivências que lhes correspondem, supõe-se que por trás

dos sentidos haja outros sentidos e por trás destes haja processos e mecanismos geradores de sentido e que nada disso se dê espontaneamente à nossa consciência. Seria preciso, portanto, elaborar métodos e técnicas e critérios interpretativos que nos permitam ir além de uma compreensão ingênua e auto-centrada dos outros e de nós mesmos.

III

Este panorama amplo do campo de dispersão, dentro do qual puderam ser situadas as escolas, sistemas, facções e correntes de forma a que pudessem ser mostradas suas interrelações, suas familiaridades e seus antagonismos foi o saldo, espero, da elaboração das **Matrizes**. Quero assinalar, mais uma vez, que não houve de minha parte, em nenhum momento, a intenção de julgar e muito menos de julgar epistemologicamente as teorias; meu objetivo foi sempre o de conservar a diversidade na unidade; tornando-a inteligível.

Este resultado, porém, não me satisfaz completamente. É verdade que ele pode ser útil para o combate às tendências dogmáticas e ecléticas mais precipitadas, mas ele deixa em aberto a questão das opções, das escolhas. Aqui, novamente, creio necessário dar alguns esclarecimentos. Na verdade, depois de muita observação de mim mesmo, de colegas e de alunos, eu me permito duvidar de que os psicólogos possam realmente escolher suas teorias, métodos e técnicas. Creio que é totalmente ilusório imaginar que em algum momento tenhamos a isenção, o conhecimento e a liberdade para efetuar esse tipo de opção. Ao contrário, o que percebo é que somos escolhidos: somos como que fisgados, atraídos por uma trama complexa de anzóis e iscas, das quais algumas nunca serão completamente identificadas.

De qualquer forma, muito antes de nos darmos conta de que escolhemos já fomos escolhidos e embora estas opções possam ser refeitas, haverá sempre algo que nos antecede e nos chama. Ora, o que uma reflexão acerca das matrizes do pensamento psicológico nos pode propiciar não será, portanto, uma escolha plenamente consciente e racional. O que podemos esperar, creio eu legitimamente desta reflexão, é uma ampliação da nossa capacidade de pensar acerca do que acreditamos, acerca do que fazemos e de quem somos. Pois bem, uma compreensão dos sistemas e teorias no contexto de uma explicitação das matrizes do pensamento psicológico ajuda nesta tarefa reflexiva, mas não é suficiente. De uma certa forma, poderíamos mesmo dizer que ao nos defrontarmos com a diversidade conservada na unidade estamos apenas entrando em contato com o problema, mas não o estamos ainda resolvendo. É claro que entrar em contato é um primeiro passo indispensável, ao contrário das saídas dogmáticas e ecléticas que ao invés de favorecerem o movimento de problematização,

evadem-se deste contato negando, de uma forma ou de outra, a própria diversidade. Dado este primeiro passo, contudo, como prosseguir?

Meu caminho foi o de refazer o processo de gestação do próprio espaço psicológico para entender como e porque ao final do século XIX se abriu um campo no qual vieram a se instalar diversos projetos de psicologia que, apesar de suas diferenças, tinham em comum a pretensão de estabelecer a psicologia como uma área independente de saberes e intervenções **sui generis**. Em outras palavras, meu objetivo passou a ser o de compreender a história da constituição do espaço psicológico e de como este espaço se organizou em termos de **lugares**, cada lugar ensejando uma maneira de teorização e de exercício profissional. Tratava-se, enfim, de uma tarefa de **genealogia do psicológico**. O meu tema era vasto e de limites imprecisos; como circunscrever, de uma vez por todas, o conjunto de acontecimentos e dispositivos que contribuíram para a constituição de um campo de saber e de intervenção, com seus objetos e procedimentos próprios? Ao fazer a genealogia de qualquer tipo de identidade (aqui as identidades dos psicólogos e das psicologias) devemos começar colocando entre parênteses nossa crença na permanência infinita desta mesma identidade e de seus limites atuais. Com isso ficamos provisoriamente desnorteados. Aonde procurar? O que procurar? Uma coisa apenas era certa: havia que transgredir sistematicamente os limites do que hoje é reconhecido como pertinente ao campo psi, buscando nos mais variados discursos os elementos necessários à análise. Minha pesquisa caminhou então de forma exploratória. É certo que a questão já não é completamente nova e pude me valer de autores que antes de mim investigaram coisas parecidas. No caso, "coisas parecidas" eram todas as que diziam respeito às formas do homem ocidental moderno relacionar-se consigo mesmo, com seu destino, sua vida e sua morte, com os outros pequeninos e com os grandes outros: Deus, a sociedade, etc. Isto me levou para os terrenos da filosofia, da política, das ciências, da religião, das diversas áreas de manifestação artística e literária, etc. O projeto de pesquisa tentou abarcar alguns momentos que me pareceram mais significativos na história da modernidade ocidental desde o fim do século XV até o final do século XIX. O resultado deste trabalho, apresentado como tese de Livre Docência em Psicologia Geral na USP e logo editado com o título de **A Invenção do Psicológico: quatro séculos de subjetivação (1500-1900)** é, creio eu, um passo adiante na tentativa de pensar o nosso espaço e nossa diversidade.

Ao longo dos quatro séculos estudados pude ir reconstituindo o processo de transformação nos modos de subjetivação no bojo do qual foram se criando as subjetividades nas quais e para as quais o chamado "psicológico" veio a se mostrar como uma dimensão decisiva tanto para

experimentarmos como para pensarmos acerca de nossas experiências e de nossa existência. Pude também mostrar como no século XIX esta dimensão se constitui como um território organizado em torno de três polos - o modo ilustrado e liberal de subjetivação, o modo romântico e o modo disciplinar - polos estes em permanente estado de conflito mas também formando alianças inesperadas e difíceis de captar. Finalmente, pude alinhar argumentos que sugerem que os diversos sistemas e subsistemas teóricos em psicologia tornam-se inteligíveis desde os lugares que ocupam no espaço psicológico e desde as relações que daí entretêm com cada um dos polos acima mencionado. Ora, assim como o psicológico enquanto espaço **sui generis**, assim como os lugares que compõem este espaço e a partir de onde são elaboradas as diferentes possibilidades de viver e pensar a existência coletiva e individual fazem parte da história do ocidente, da mesma forma os sistemas e escolas da psicologia contemporânea representam diferentes perspectivas para enfrentar os dilemas da modernidade, a chamada crise da modernidade. Crise esta que se caracteriza, entre outras coisas, pela falência dos modos modernos de subjetivação, sejam os de extração ilustrado-liberal, sejam os de extração romântica. Crise, enfim, que gerou e continua gerando tanto as demandas como as ofertas de psicologia.

Nesta medida, ao assumirmos um lugar determinado no espaço psicológico estaremos nos situando muito além do que seria o campo da psicologia visto apenas como área específica de conhecimentos e práticas profissionais. Estaremos mesmo fazendo mais que apenas adotar, talvez sem a devida reflexão, crenças, normas e valores. Estaremos de fato nos posicionando diante dos destinos de nossa época. Longe de mim a intenção de reduzir uma prática profissional a qualquer modalidade de militância; não se trata, portanto, de promover tal ou qual forma de fazer e pensar a psicologia em termos de uma dada concepção do que seria "politicamente correto". Trata-se, contudo, isto sim, de introduzir nas nossas considerações algo que via de regra escapa à formação convencional do psicólogo; trata-se de introduzir no campo das nossas cogitações uma discussão histórica, sociológica e filosófica acerca do mundo em que vivemos, das formas dominantes de existir neste mundo e de como as psicologias contemporâneas são modos de tomar partido em relação aos problemas da contemporaneidade.

Aí reside a dimensão ética das psicologias, dimensão sobre a qual há muito pouca reflexão já que costumamos reduzir as discussões éticas a questões que me parecem triviais e formais. As verdadeiras questões éticas são, a meu ver, as que dizem respeito às posições básicas que cada sistema ou teoria ocupa no contexto da cultura contemporânea, diante dos desafios que dela emanam. Para estas questões, como de resto para as questões

verdadeiramente grandes, não devemos ter a esperança de respostas concludentes. Nossa obrigação, porém, pode e creio que deve ser a de mantê-las em aberto. Elas são, afinal de contas, as brechas nas nossas crenças e nos nossos compromissos através das quais pode se insinuar a alteridade; enfim são elas que nos podem conservar disponíveis para a experiência e para a renovação.

SUMMARY

FIGUEIREDO, Luís Cláudio. *Convergence and divergence: the question of different points of view in psychology*. *Transinformação*, 4 (1,2,3): 15 - 26, Jan/Dec., 1992.

In this paper current psychological knowledge is viewed as a field of dispersion; it is constituted by multiple divergent thoughts distributed in different levels (ontological, epistemological and ethical levels). Suggestions are raised as how to work through such divergences in a mature way and how to search for convergent perspectives beyond them. The main point here defended is that we should maintain diversity in unity and unity in diversity, that is, we should recognize and respect the different lines of thought and at the same time learn how to understand their interrelations, their origins and consequences. The different lines of thought should remain open to continuous questioning.

Key words: *divergent thoughts, science, scientific production.*

Referências

- BURTT, E.A. **As Bases Metafísicas da Ciência Moderna**. Trad. J. Viégas Filho e Orlando A. Henriques, Brasília, Ed. UnB, 1983.
- FIGUEIREDO, L.C. **As Matrizes do Pensamento Psicológico**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1991.
- FIGUEIREDO, L.C. **A Invenção do Psicológico. Quatro séculos de subjetivação (1500-1900)**. São Paulo, Ed. Escuta/Educ, 1992.
- FOUCAULT, M. **Les Mots et les Choses**. Paris, Ed. Gallimard, 1966.
- FOUCAULT, M. **L'Archéologie du Savoir**. Paris, Ed. Gallimard, 1969.
- KUHN, Th. **The Structure of Scientific Revolutions**. 2ª edição. Chicago, Chicago University Press, 1970.
- KUHN, Th. Second thoughts on paradigms. Em F. Suppe (ed.) **The Structure of Scientific Theories**. 2ª edição. Illinois, Illinois University Press, 1970.
- RORTY, R. **Philosophy and the Mirror of Nature**. Princeton, Princeton University Press, 1979.
- RORTY, R. **Consequences of Pragmatism**. Minneapolis, University of Minnesota Press, 1982.
- RORTY, R. **Science et Solidarité**. Trad. de Jean-Pierre Cometti. Cahors, Ed. de l'Éclat, 1990.

FAZER CIÊNCIA: um ponto de vista

Ivany Ferraz Marques Válio
UNICAMP

RESUMO:

VALIO, I. F. M. *Fazer ciência: um ponto de vista. Transinformação*, 4(1,2,3): 27- 29, jan/dez., 1992

Fazer ciência é uma vivência singular para cada pesquisador, começando pela escolha do tema. Está sujeita a influência de variáveis como: nível do conhecimento na área, massificação da produção, características dos países e o modismo na produção.

Unitermos: *Fazer ciência, modelos, produção de massa*

Fazer ciência em qualquer área do conhecimento parece ser para cada pesquisador uma vivência singular. Escolher o tema, estabelecer os questionamentos de investigação, encontrar o modelo teórico que mais se adeque à especificidade da tese que se quer discutir incorporam as dificuldades da busca do saber científico.

Na vivência da área biológica, o amplo aspecto de abordagens leva a uma complexidade de difícil generalização. Tempos houve em que os biólogos, ou melhor dizendo, os naturalistas tudo sabiam. Catalogavam e estudavam os minerais, os vegetais e os animais. Em suas andanças, os naturalistas-viajantes faziam suas observações, muitas vezes com extrema acuidade, que até hoje são válidas e respeitadas.

Com o passar do tempo ampliaram-se os conhecimentos e aumentou a complexidade. Complexidade dos temas a serem abordados e concomitantemente complexidade dos instrumentos da pesquisa. Essa ampliação e especialização do conhecimento levou e está levando à formação de pesquisadores altamente qualificados em áreas restritas do universo biológico, à construção de laboratórios com altíssimos custos de manutenção e a proliferação de um elevado número de revistas científicas específicas.

Se por um lado este avanço científico aumentou consideravelmente o conhecimento, por outro lado, também, causou uma enorme massificação de dados.

A urgência e necessidade de se produzir e publicar rapidamente resultados de pesquisa tem sido causa dessa massificação, sem grande importância para o conhecimento científico, quando não de pesquisas fraudulentas.

Dentro dessa massificação de dados há que separar o que realmente não aumenta em nada o conhecimento científico daquilo que, embora não traga em si algo de novo, pode servir de base para novos e originais experimentos. Em botânica, por exemplo, ao estudar pela primeira vez uma planta nativa, tudo são questões: como germina a semente? Como cresce a plântula? Como floresce a planta? Como frutifica a planta?

Estas questões podem ser resolvidas utilizando-se de métodos de investigação já tradicionais e amplamente conhecidos. O conhecimento científico não foi praticamente aumentado, mas essas informações sobre o desenvolvimento da planta poderão ser muito importantes para futuros experimentos.

Quando a complexidade científica existente em países avançados é transportada para países atrasados, a situação se torna desalentadora. A dificuldade na aquisição de produtos químicos e equipamentos é enorme, tanto burocrática como economicamente. A manutenção de instrumentos sofisticados chega muitas vezes a ser mais difícil do que a compra de novos instrumentos. Geralmente as bibliotecas são carentes tanto de livros quanto de periódicos. Mesmo nas boas bibliotecas (muito raras) as coleções de periódicos, ainda que completas, estão com os números mais recentes sempre atrasados. Em algumas áreas da biologia, como a biologia molecular, que avança rapidamente, o efeito é desastroso.

Muitas vezes não se pode culpar as bibliotecas ou os responsáveis por elas. O despotismo das grandes revistas internacionais, por serem de reconhecida importância, cobram preços abusivos por suas assinaturas, seguros estão de que não poderão sofrer cortes.

Toda essa situação caótica tem que ser amenizada afim de que o aluno ao iniciar sua pós-graduação não desanime e aborte uma eventual carreira científica. Cabe ao orientador aconselhar a busca de um tema que produza algo de novo ao conhecimento já existente, que desperte no aluno o interesse pela descoberta do novo, pelo rigor científico. E principalmente, escolher temas que possam ser executados em seu ambiente de trabalho. Nunca fazer-mais-ou-menos o que os outros fazem melhor, como justificativa de falta de condições.

Em biologia, como em outras áreas do conhecimento humano, é comum o modismo. Quanto alarde já não foi feito sobre temas que revolucionariam a ciência. Quantos pesquisadores não se engajaram, consciente ou inconscientemente, em projetos faraônicos que produziram efeitos minúsculos.

Além do modismo, outra questão comumente se apresenta quando da busca de um tema: fazer ciência pura ou aplicada? Essa falsa dualidade que deveria estar sepulta há muito tempo, frequentemente ressucita e vem assombrar muitos pesquisadores, principalmente os jovens iniciantes. A história da ciência está cheia de exemplos de grandes projetos de ciência aplicada que não deram em nada e de projetos acadêmicos que foram básicos para grandes avanços científicos e bem-estar da humanidade. Oscar Wilde uma vez disse que não existiam livros pornográficos - o que havia eram livros bem escritos e livros mal escritos. Poder-se-ia parafraseá-lo dizendo, também, que não existem ciência pura e ciência aplicada, mas ciência bem feita e ciência mal feita.

Há que refletir e analisar racionalmente os por quês da escolha de um tema científico. A razão nos questionamentos e elaboração de hipóteses é fundamental.

O enfoque do tema é crucial. E isto depende muito da formação cultural do pesquisador. O que é importante? Fazer pesquisa "de ponta" como fazem os do 1º Mundo? O que é certo, o que é melhor, o que dá "status" é feito principalmente nos países desenvolvidos? Ou esquecemos esse espelho que nem sempre reflete nossa realidade e num ato de autofagia passarmos a olhar nossa realidade, assumirmos nossa realidade latinoamericana passando a nos ocupar de problemas que nos são mais próximos, sem nos preocupar com modismos, porém sem perder o rigor que o conhecimento científico exige.

SUMMARY

VÁLIO, I.F.M. *To do science: a view point*. **Transinformação**, 4 (1,2,3): 27 - 29, Jan/Dec., 1992.

To do science is a experience for each researcher. it begins by the choice of the the me, it is influenciad by variables as level of the knowledge in the area, mass production, characteristics of the countries and by the modish way in the production.

Key Words: *to do science, models, mass production*

TELECOTTAGE: A NEED FOR THE DEVELOPMENT OF THE QUARTERLY INFORMATION SECTOR IN DEVELOPING COUNTRIES

Tânia Mara Botelho

Jaime Robredo

Universidade de Brasília

RESUMO

BOTELHO, T.M. & ROBREDO, J. *Telecentro: uma necessidade para o desenvolvimento do setor quaternário de informação nos países em desenvolvimento. Transinformação*, 4 (1,2,3): 33-44, 1992.

A importância crescente das inovações tecnológicas nos países ocidentais é um dos fatores que promove o advento da sociedade baseada em informação. Os conceitos que fundamentam o setor quaternário de informação, a estrutura política, os valores e demandas são examinados neste trabalho. Enfatiza o papel da liderança empreendedora e os desafios necessários para sobrepujar e ultrapassar os problemas da sociedade e as barreiras de um país em desenvolvimento para conseguir desenvolver a abordagem inovadora de telecentros rurais, incluindo sistemas de informação de massa e sistemas conviviais. Salienta os desafios e as mudanças à nível internacional e nacional nas sociedades baseadas em indústria de informação, com referência especial para aspectos econômicos e políticos. Apresenta as principais características da evolução das indústrias de computadores e de programas de computadores no Brasil. Delineia as principais tendências, fatores e responsabilidades na criação do setor quaternário de informação. O cenário e os principais papéis a serem desempenhados pelas instituições no setor são analisados. Sugere metas, estratégias e ações para se levar adiante o empreendimento que é a sociedade pós-industrial, com a abordagem de telecentros nos países em desenvolvimento

Unitermos: telecenter, informação quaternária, sistemas de informação

1. THE IMPORTANCE OF TECHNOLOGICAL INNOVATION AND THE QUATERNARY INFORMATION SECTOR

The prevalence of poverty, ignorance and avoidable diseases as well as the continuous degradation of the environment and ethical values and with its tension between human society and the natural surrounding emphasize the limits of existing development approaches, methods and models. Scientific insights and technological innovations modify reality and create new environments. There is a need for accelerated development going through all stages in order to accomplish new models for the less developed parts of a society. One of such fundamental roles recognizes that science and technology cultivate and expand the local knowledge-base. Science and technology function in different environments but are linked by their relationship to information and an expanding local knowledge-base. This symbiotic relationship is an essential component of a process of autonomous development.

Advanced or high technology can be understood as technology with high information content. The emergence of high tech underscores a shift in the qualitative and quantitative balance of material and non-material resources required to sustain a process of autonomous development. High tech offers the potential for a new type of growth with better distribution of resources that conserves energy and raw materials while protecting the environment. However, achieving this potential depends on how well societies understand that science and technology are changing the relative value of knowledge in development. It also depends on how quickly the members of society can transform themselves and their institutions to cultivate and expand the size of and access to the local knowledge-base so as to maximize the potential use of other local resource to solve real problems in practical ways.

A knowledge based development strategy does not involve the creation of anything new, rather it is a more comprehensive way of perceiving the interrelated aspects of development programmes which expand the local production and use of information it needs to know about it self at all levels. Such a comprehensive approach reveals a more profound and complete picture of the components of the development process and, furthermore, permits the formulation of more effective development strategies.

The growing importance of the technological innovations in the western countries is one of the number of factors promoting the coming of the information-knowledge-based societies. Technological innovations which occur in several sectors of economic activity, particularly in industry and services, display characteristics that are different from those known until our day and age as typical manifestations of social progress. For one thing, the specialization in methods, tasks and knowledge has led to the combining of

processes, operations and systems. Thus, the new technologies, by ranging from the particular to the general, bring back the old dreams of the alchemists, namely the reproduction of matter and energy through the very manipulation of matter and energy.

The Quaternary information sector of the economy is one industrial sector of processing in which telecommunications and computers are strategic for the exchange of information and knowledge. The information industry is crystallizing its own view of the information millenium and moving toward it by helping others to articulate what we want from the future. There is a need for corporations to transcend goals to make an impact in helping society to reach positive scenarios of the future. At same time, as telecommunications enters a more competitive environment, there is a real desire to make sure business as efficient and effective as possible.

Let us consider now the changes that are taking place nowadays in the world economy. Over the last ten years we have witnessed essential changes, such as, for instance:

- the economy that relied on basic commodities is now unhitched from the industrial economy.
- production has become unhitched from employment.
- flows of capital, instead of trade, are now the essential ingredient of the world economy.

The world wide economy presently occupies a commanding position, instead of the economy of nation-states. Manual labor is gradually being replaced by machines and the products of knowledge; such industries as were primarily labor-intensive are now knowledge-intensive and the emerging "symbolic" economy - of capital flows, exchange rates and credit availability - is now the mainspring of global economic activity, in substitution of the "real" economy of flows of goods and services. This "invisible" trade, the trade based on services, amounts to an approximate total of US\$ 2.5 to 3 trillion a year. At same time, the London eurodollar market handles about US\$ 300 billion each work-day, i.e. US\$ 75 trillion a year, a figure that is 25 times greater than that for world trade.

All these economic, political and social changes, with the influences they exert or receive, are transforming the underpinnings of existing industrial structures. The "information technology gap" between nations is a much more serious issue than the present gap between industrialized and non-industrialized countries, since there is the possibility that the more advanced ones, in terms of information technology, may use their superiority for military purposes.

In order to successfully face such potential problems it becomes crucial for less-developed countries to make required efforts to achieve

industrialization and to enhance their information resources. It is obvious that countries that master such information technologies should be encouraged to cooperate more effectively in that area.

The key is to be found in an awareness of the significance of information and not just of the importance of hardware and software in carrying out the transition from an industrial society - an undertaking which embodies the structural change from an industrial economy to a service economy.

In the present context, the issue is no longer that of adapting the contents to the electronic environment, but rather of exploring the compatibility of such an environment with information requirements and possibilities. Information is viewed here as a welfare factor that benefits the end user and society. In this prosperous sector, information is considered as a welfare resource that is associated with profits, and the latter are the direct result of effective decisions.

The largest segment of this service economy corresponds to "on line" information and to "on line" distribution services, followed by the data carrier and data base production networks. In Brazil, the revenue accruing from the above mentioned activities is still relatively low, at a level of about US\$ 20 million (for 1986), mainly concentrated in businesses located in the southern and southeastern regions of the country.

2. ENTREPRENEURIAL LEADERSHIP

Each era produces its own style. Somehow there is a confluence of fashion, industrial design, politics, social trends, movies influence and even management. In an historical sense, there was time for the evolution of this style, time for the dimensions of life to synthesize and achieve characteristics that came to define that era. The twenty-first century, fifth generation computers, third wave, information millenium are much farther that third generation management with entrepreneurial leadership.

The worker and the manager of the agricultural era were quite different from the industrial era, and will be different from those we see, and will see in the information era. The advent of the information age has signaled a very different era. The style of our times is characterized by high tech buzz of the video arcade and the screen presence. What we see in the developed countries is a shift in the types of workers. from an uneducated, rather unskilled worder to an educated, professional worker. The new technologies have created a new world of electronic and biologic miracles. The technological changes have enabled workers at all levels to begin making more and more decisions about their work. These jobs have become complex, with

highly intellectual tasks. high discretion jobs. Nevertheless we have to be aware of the existent needs of harmonization of technological development with the social. Rural and educational values where the transformation occurs.

The cultural, economic and social values of the information era are forging a new reality in terms of what the worker expects from the job in the company. While the companies have succeeded in creating the technology for the information society, the shortfall has occurred in the people side - creating the management and entrepreneurial leadership and the environment needed to help employees to flourish. We are still managing and leading as if we had workers just from the farm. As members of the information industry, none of us are surprised at the power of our industry in society. Some megatrend facts support this:

- between 6000 and 7000 scientific articles are written each day;
- scientific and technical information now increases 13% per year, which means it doubles every 5,5 years;
- this rate will soon jump to 40%;
- in 1988 the volume of information will be somewhere between four to seven times what it was only few years earlier.

This plethora of information and its delivery position have given consumers an ever increasing choices. With renewed spirit of individualism, consumers make these choices demanding their own preferences. This same value choice is reflected within corporate life preferences. With each increase in technology there is a need for a similar increase in human values. The more dramatic the technological change, the more necessary the planning for the human side. The balance of material wonders of technology with spiritual demands is a need for our human nature. Participatory democracy is the basis to approach the new management and entrepreneurial leadership style. Many of the new high tech companies have successfully created corporate cultures which embrace values of this type, where the free ex-change of ideas enhance the climate of creativity and knowledge. Some tangible steps to take in order to move toward this climate are:

- sharing of power, training, viewing the company holistically, helping managers through a change, creating options to work, planning for the human needs as you plan for the next computer.

Information service break throughs and economic growth for the industry are to be derived and the cultural barriers of each segment must be overcome, strategic alliances must be created to link the diverse sectors of the information industry

3. CHALLENGES AND CHANGES IN BRAZIL

In Brazil, the State is the great generator of information, since it collects such information practically for the sole purpose of the State's own administration. The shift of part of this activity to the private sector is a viable undertaking, on a long term basis. Information produced by the Government has been under-utilized, since no consideration has been given to the obligation of making that information readily available to society.

At this time, the country is experiencing an evolution which has developed on the part of society an awareness about a number of issues that call for profound thinking. This in view of the fact that any action to be undertaken must not only be effective in terms of the present, but also geared to the future.

The different groups that make up Brazilian society have been insistently endeavoring, through a clear-cut and responsible commitment, to attain a constant improvement in the quality of life, from a social, economic, political and cultural standpoint.

The provision of computer services, is most extensive and of an extremely high strategic value for Brazil. Never-theless, and paradoxical as it may seem, it is one of the sectors of the economy where the presence of the State is strongest and most stifling. In this particular area dealing with most advanced technologies and where rapidly occurring developments must be absorbed and used so as not to widen the technological "gap" that exists between our selves and the industrialized nations, we are witnessing the fact that, contrary to logical assumptions, the bulk of expenditures is concentrated in governmental agencies.

Although private enterprise is endowed with the necessary amount of flexibility for self-adaptation to far-reaching technological impacts, and despite the fact that it has abundantly displayed both capabilities and competence in supplying market requirements, the State - in the form of state-owned corporations (federal, of the single states, or municipal) or of data processing units (DPU) within governmental agencies - does encroach upon the market in question, very often as part and parcel of mere political horse-trading or, just about as frequently, by providing low-grade services at the Government's expense and to the detriment of private enterprise in the sector.

As it happens, in our economy the Government is the main source of contracts for such services. Figures for 1986 shows that data processing services ran at a total cost of US\$ 1.35 billion, of which US\$ 740 million was the share accruing to the private sector of Technical Data Processing Services.

So, with the state of affairs now prevailing in Brazil, the entire sector of data processing services finds itself in a truly awkward situation

On the one hand, there are actual limitations on the authorized level of expenditures for the public sector, which handles the greater share of contracts for the services in question, in conformity with the typical procedures of a predominantly state-controlled economy such as ours

And on other hand, running contrary to the above described market-restrictive tendency, there are two decidedly positive factors which may completely reverse the trend in question. The first one is the "micro revolution". Strangely enough, the market-motivated reasons which led the big transnational vendors to encourage and espouse themselves the idea of having large-scale DPUs installed in major organizations and thus bring data processing to society, were the very same reasons that made them engage in directly targeting the end-users of the DPUs, by offering to such users solutions that were practical, fast and much cheaper in most instances, namely micro computers.

This genuine "revolution" had a considerable impact on the public at large. The latter, even though lacking in technical information about the matter, began resorting to data processing as a technology for common every day usage.

This emerging technology of widespread data processing opens new and vast horizons, where private enterprise can and must find its proper place.

The second positive factor, which may mean "a stepping up in the demand for data processing services", is a result of the curbing that is taking place with regard to public expenditures. Once there has been some fresh thinking about the technology underlying the use of data processing in organizations, and, broadly speaking, in society it self, there are going to be opportunities for the adoption of immediate solutions. Such solutions will consist in the introduction of productivity increasing measures in those same organizations, so that the latter way then re-invest the financial resources made available by the effective achievement of the afore mentioned gains in productivity.

Thus, it becomes more and more obvious that there is going to be an ever growing need for companies engaged in "generating knowledge", such as consulting, software engineering firms and the like, as well as for concerns specializing in information science and technology.

4. COOPERATION STRATEGIES

The ability to add value to human material and non-material resources is the key for generating local wealth and an important factor for contributing for a more equitable distribution of new wealth. To add value is to increase the information content of resources. As more and more human beings add value to themselves through education, experience, skill development, they are able to increase the value of technological and other resources and also to increase their purchasing power to sufficiently satisfy basic needs.

The size of the information quaternary sector, which of course takes into account science and technology, reflects the capacity of the economy to add value to resources.

The major goal is to take the Telecottage approach in the developing countries to foster and to develop the telecommunication among production, research, consulting and universities, referring to small and medium size industries in typical regional areas and aiming at the valorization of technological production and research in our countries.

With the technological diffusion, especially of new technologies, it becomes necessary to have the availability of services other than the mere production ones, like promotional services, financial technical and training.

The main for the matching of scientific, industrial and rural worlds are:

- the creation of promotion links between small and medium size industries, with specific reference to productions and technologies using local resources, including management capacity;

- the development of initiatives of scientific research and technological innovation and diffusion within the production environment, schools, universities and public bodies;

- the creation of an open centre for documentation and special information, on technological diffusion and development of advanced services;

- the development of critical mass by levels of development together with the image and the importance of the cultural aspects of the area which it operates, also through the multiplication of meeting opportunities and the promotion of local production and initiatives.

Nascent capabilities of the information industry are coming alive in country after country, all in need of experienced guidance, funding and staffing. The international cooperation is an important supportive element in strengthening the national capacity to apply and utilise telecottage for development. Consequently one of the strategies is to intensify modalities employed in this regard are bilateral programmes, regional programmes, multilateral arrangements, inter-institutional programmes and the maintenance of telecottage representatives in each country.

The sources of external support are foreign governments and United Nations entities through bilateral Programmes with foreign and domestic private enterprises.

5. THE SCENARIO

The very essence of managerial planning lies in the espousing of a pragmatic philosophy. It is management policy, as a set of techniques for reconciling philosophy with action, that actually establishes guidelines for the

kind of management planning involved in organized information-knowledge based societies.

With regard to the outlook for domestic private enterprises, it is impossible to make any prediction unless there is some perception, limited though it may be, of current trends in the economy. Brazil does indeed have a high level of poverty; still, the problem of capitalization is a common feature of all developing countries. Also, institutional inadequacy and opposition there to are universal problems.

The other difficulty namely how the country can extricate it self from the economic crisis, means that research, education and high tech should be used as key issues together with social programmes to be perhaps even as the very key for a socio-political, cultural and economic reawakening of the country.

In order for such a philosophy to be translated into action, it will necessary to have a far reaching mobilization of the entire scientific, technological, industrial, entrepreneurial and financial community. It would then be possible to bring about what some might describe the Brazilian version of the Japanese miracle.

Therefore, we should concern our selves with the shoring up of the more fragile structures in both the public and private sectors, but without burocaurating management. In essence we propose that the following goals be sought:

- (1) formation of economic, human, political and information capital;
- (2) generation of technology and innovation;
- (3) creation of mechanisms for cooperation and managerial alliances among the public, private and educational sectors;

This solution then consists in increasing the productivity of knowledge-intensive work through the adoption of the following strategies;

- (1) application of industrial systematization methods to the logical organization of services;
- (2) capital-information intensive activities;
- (3) use of high tech;
- (4) maintenance of a steady flow of information that will ensure dynamic adaptation and self controlling of the systems involved

The existing reality is demanding from all of us a positive commitment to dialogue, so that together, we may shape our new management-entrepreneurial leadership culture.

It is only natural that we ask ourselves such questions as who are we in the context of the computer age market and where are we headed, as the year 2000 is gettings ever nearer? What is there that we can and must do for

the sake of the market economy in Brazil and what is the outlook for the development of the computerized information sector in developing countries?

The new corporations coming to the fore in the computerized information market in Brazil are creating new jobs and have as well an opportunity to establish new professional profiles, together with the development of new technology that will enhance the creation of convivial information systems in society.

The issue of the definitive coming into being of an information industry hinges on the need for a re-assessment of any subsequent course to be charted for the quaternary sector as a whole, a sector whose sundry elements are beginning to take shape and acquire significance. Brazilian companies in this area have quickly gained a foothold in the market and their favorable position is due to the difficulties encountered in the industrialization and realy marketing of products that enjoy world-wide acceptance.

Nevertheless, the volume of recources that will be required for continued development will grow at a rate equal to that of the overall consolidation of national development. This then means, in no uncertain terms, that both the public and the private sector shall have to thoroughly re-appraise the role and social responsibilities of domestic companies, within the context of this process.

It be hooves the public sector in developing countries to foster the aforementioned development through the adoption of decisions pertaining to transfer of public funds to the private sector that will develop convivial information systems and telecottage in rural areas. Such funds might also be allocated to the privatization of state owned and operated companies, with no jobs being eliminated. In this fashion, the public sector is providing new opportunities for domestic industry, which is now occurring on a mixed economy basis - mainly privately owned and operated - and that same public sector collects the tax revenues accruing from the activities of private enterprises. In addition, new products are being elaborated to meet the anticipated demand generated by international markets. In this connection, the development that is achieved through the widespread adoption of advanced information technologies, favors the creation of a maximum number of jobs with a minimum amount of imports.

The complexity and swiftness of the transformations that are taking place has triggered a number of conflicts of interest, both at the domestic and international levels. The learning process used heretofors is now being evaluated, as a part of some re-thinking about the direction in which the yearned for economic order is headed. Thus, the adoption of a strategy for a cooperation-motivated alliance involving business enterprises in both public and private sectors, as well as management, industrial, professional and

scientific associations, is a prime requisite for an effective concentration of efforts on the part of the quaternary information sector. It becomes then possible to marshal the cohesive and vital strength that will be brought to bear in a democratic context for "elbowroom", as required by an endogenous scientific and technological development process and a competitive market.

There is a significant and vital role to be played by the Brazilian information industries within the world quaternary information scenery. This is the direct result of the unremitting joint effort on the part of the more representative organization of the sector. Under the present circumstances, it is imperative that all the groups act in unison so to achieve the full emancipation of the sector, not as an end in itself but as a driving force for the enhancement of the quality of life for all individuals and for the broadening of the collective awareness of our societies in developing countries.

SUMMARY

BOTELHO, T.M. & ROBREDO, J. *TELECOTTAGE: a need for the development of quaternary information sector in developing countries. Transinformação, 4 (1,2,3), 33- 44, 1992.*

The growing importance of the technological innovations in the western countries is one of a number of factors promoting the coming of the information based societies. The concepts that underlies the quaternary information sector, the political structure, values and demands are examined. Emphasizes the role of the entrepreneurial leadership and the challenges need to overcome societal problems and barriers of a developing country in order to cope with the telecotttage innovation - approach, including mass utility and convivial information systems. Stresses the challenges and changes at the international and national levels in the information based industries, with special reference to economic and political aspects. Presents the main characteristics of the evolution of the computer and the software industries in Brazil. Draws on main trends, factors and responsibilities in the creation of the quaternary information sector. The scenery and the roles played by the main institutions there are analysed. Suggests goals, strategies and actions to carry on the enterprise of being a post-industrial society, with a telecotttage approach in a developing country.

Key words: telecotttage. quaternary information. information systems

REFERENCES

- BOTELHO, Tania Mara. Scientific and technological development in the computerised information sector (in portuguese). As part of the extension course material of the Brazilian equivalent of the US War College. Rio de Janeiro, ESG, 1985.
- . The computerised information sector as a supplier of services (in portuguese). Address delivered as President of the ASSESPRO (Brazilian Association of computerised information services companies), august, 1988.
- . The equilibrium of forces and challenges within the quaternary information sector. In: International conference on The Knowledge industries; levels of economic and social development in the 1990's. Dubrovnik, Yugoslavia, 29 May-3 June 1989 (pre-print).
- DRUCKER, P. Major changes in the world economy (translation into portuguese). *Dialogo*, 20 (2):2-7, 1987.
- IBGE. *Anuário estatístico do Brasil*. Rio de Janeiro, 1987 (Brazilian Institute of Geography and Statistics).
- ROBREDO, Jaime. *Informação e transformação*. Brasília, ABDF.
- SPECIAL SECRETARIAT FOR INFORMATICS (SEI). An overview of the computerised information sector. Brasília, 1987.
- VITRO, R. A hypothesis on the role of the information sector in development *The Latin American magazine on communications*, nº 8, 1983.
- NAISBITT, J. *Megatrends*. New York, Warner books, 1982.

FUNÇÕES DA LEITURA ENTRE PÓS-GRADUANDOS EM BIBLIOTECONOMIA ⁽¹⁾

Tânia Mara Juca Lopes
Bolsista CAPES

Maria Solange Pereira Ribeiro
Bolsista CAPES

RESUMO

LOPES, T.M.J. & RIBEIRO, M.S.P. *Funções da Leitura entre pós-graduandos em biblioteconomia. Transinformação, 4 (1,2,3): 45 - 54, 1992.*

A pesquisa teve como objetivo analisar as funções da leitura entre pós-graduandos em Biblioteconomia, tendo utilizado como sujeito oito alunos do referido curso. Foi aplicada a Escala de Funções de Leitura de Greaney e Newman (1990), que analisa dez funções. Das 44 correlações efetuadas entre as funções da leitura somente nove foram significantes. As funções mais indicadas pelos sujeitos foram: Aprendizagem, Lazer e Leitura Utilitária.

Unitermos: *Funções da leitura, leitura entre universitários*

INTRODUÇÃO

Leitura é ato de compreensão e conhecimento, onde há uma relação entre leitor e texto gerando novos significados (NASTRI, 1986), permitindo, assim a participação crítica e ativa do indivíduo na sociedade. No desenvolvimento cultural em nossa sociedade, a leitura sempre tem se restringido a uma minoria que têm acesso à educação.

O governo brasileiro seguindo exemplo de outros países, antes de democratizar a leitura, adotou uma política educacional para facilitar o acesso à Universidade, o que leva para o terceiro grau, alunos cujas habilidades básicas em leitura são extremamente precárias (SANTOS, 1990).

⁽¹⁾ Trabalho realizado como parte dos requisitos da disciplina Metodologia da Pesquisa Científica, ministrado pela Pro^{fa}. Dra. Geraldina Porto Witter, no Mestrado em Biblioteconomia da PUCAMP.

Na Universidade é cobrada uma leitura rápida e significativa, para atender às solicitações das disciplinas. O universitário tem que absorver o máximo de informações em pouco tempo, muitas vezes, praticando leitura de texto que até então não fazia parte de seu repertório.

WITTER (apud SANTOS, 1990, p. 21) afirma que "a leitura na Universidade é um dos caminhos do pesquisador para acesso à informação científica em quaisquer das áreas do saber humano, visto que é a partir desse conhecimento disponível que outras decisões do planejamento de uma pesquisa poderão ser tomadas".

Portanto, necessário se faz que sejam invocadas algumas das funções da leitura. De acordo com BARBOSA (1991) são as seguintes: função informativa, normativa, interacional, poética, emotiva, fática e pessoal. Essas funções estão diretamente ligadas aos aspectos técnico-científicos. Portanto enfatizam as funções da leitura informacional, conhecimento e prazer.

A leitura informacional tem como objetivo situar o indivíduo no contexto em que vive, o que permite um posicionamento crítico diante da evolução dos fatos. Já a leitura do conhecimento está relacionada com um processo de pesquisa, estudo e busca de um aperfeiçoamento permanente na sua atuação social. A leitura por prazer é sem compromisso mas, no entanto, isso não impede que o indivíduo adquira informações e conhecimentos através da arte e da beleza que estão inseridas nas leituras, sejam elas poéticas ou literárias (SILVA, 1986). Entretanto encontramos indivíduos cuja leitura de lazer é o próprio texto científico.

Segundo SOARES (1988, p.19) ler é uma "forma de lazer e de prazer, de aquisição do conhecimento e de enriquecimento cultural, de ampliação das condições do convívio social e de interação".

Como conseqüência das funções da leitura podemos observar uma desenvoltura maior por parte de quem as pratica. A leitura estimula a imaginação e as emoções; a criatividade se manifesta a partir da imagem criada na mente do indivíduo através da leitura. Utilizada como instrumento para adentrar no mundo do conhecimento, se constitui também em fonte de lazer, preenchendo os momentos de ócio. Pode aumentar a auto-estima ao leitor constatar que os problemas humanos são universais; ampliando seu conhecimento e melhorando o seu desempenho nas atividades, tanto na vida diária como profissional, entre outros aspectos.

A partir de uma ampla pesquisa envolvendo países de estágio de desenvolvimento diferentes, GREANEY e NEWMAN (1990) definiram dez funções básicas para leitura: aprendizagem, lazer, fuga, estímulo, preencher tempo, alvos sociais definidos, moralidade, auto-respeito, flexibilidade e utilidade.

Para os autores, essas funções foram compreendidas da seguinte forma: a aprendizagem implica no desenvolvimento da compreensão e conhecimento; lazer é a função da leitura que proporciona o divertimento, a descontração e interesse; fuga foi compreendida como a leitura efetuada como sendo uma ocupação para substituir uma situação problema; estímulo quando a leitura desperta a imaginação, fantasia, fazendo com que o leitor se envolva com a história; preencher tempo é a leitura que tem a função de passar o tempo e relaxar; alvos sociais definidos referem-se à leitura que o indivíduo pratica para o desempenho do seu papel social; moralidade é a leitura que atende a formação do indivíduo no aspectos de religiosidade e da ética; auto-respeito é quando a leitura é efetuada para obtenção do respeito próprio como também para buscar prestígio social e para obter elogio; a flexibilidade é a leitura definida pela opção entre instrumento de lazer e aprendizagem; e a utilidade é a leitura efetuada visando à ampliação do vocabulário escrito e tendo como consequência o uso da própria língua.

Na presente pesquisa, utilizamos as funções acima citadas com o objetivo de detectar como estão sendo valorizadas por bibliotecários e verificar se há correlação entre elas.

MÉTODO

Serviram como sujeitos desta pesquisa oito bibliotecárias, alunas do curso de pós-graduação em Biblioteconomia, nível mestrado, com a variação de idade compreendida entre o mínimo de 20 e o máximo de 50 anos, distribuídas na seguintes faixas: duas entre 20 e 30; quatro entre 31 e 40 e duas entre 41 e 50 anos.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados da pesquisa foi a Escala de Funções da Leitura de GREANEY e NEWMAN (1990), traduzida e adaptada por WITTER (1991).

A escala foi elaborada com 50 questões, tendo por alvo medir as 10 funções da leitura, havendo cinco questões correspondentes a cada função. Cada questão apresenta quatro alternativas e a escala implica em responder, avaliando cada item, a que foram atribuídos os seguintes conceitos e valores: muito (três pontos); mais ou menos (dois pontos); pouco (um ponto) e nada (zero ponto).

PROCEDIMENTO

O instrumento da pesquisa foi aplicado pela professora de Metodologia da Pesquisa Científica, sendo distribuído na sala de aula para as alunas

do curso de PGB no primeiro dia letivo. A aplicação foi coletiva e não foi estipulado tempo para o seu preenchimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos aparecem na Tabela 1, em termos de pontuação, alcançados pelas várias funções da leitura e na Tabela 2 os dados são referentes às correlações obtidas entre as funções.

Tabela 1. Pontos alcançados pelas várias funções da leitura

Funções da Leitura	Total de pontos
Aprendizagem	93
Lazer	86
Fuga	42
Estímulo	58
Preencher tempo	48
Alvos sociais definidos	62
Moralidade	54
Auto-respeito	31
Flexibilidade	57
Utilidade	68

Conforme os dados da Tabela 1, nenhuma das funções da leitura atingiu pontos ideais por parte dos sujeitos, sendo que o máximo a atingir seria 240 pontos para cada função.

Todavia, algumas funções se destacaram em relação às demais, como foi o caso de aprendizagem com 93 pontos, lazer 86 pontos e utilidade com 68 pontos.

Aprendizagem e utilidade se destacaram possivelmente em decorrência da vivência profissional, do tipo de trabalho desenvolvido pelos sujeitos e até por serem alunos da pós-graduação. O lazer, possivelmente, por haver uma grande preocupação no âmbito da Biblioteconomia moderna com a leitura de lazer.

É de se esperar, de bons leitores, que tenham baixa utilização em algumas funções, como é o caso de leitura por **fuga**, que indica um comportamento que pode ser até aceitável em alguns casos, mas não é um padrão ideal para um desenvolvimento harmonioso de personalidade de um bom

leitor. O mesmo se pode dizer da leitura feita meramente para **preencher tempo**, sem nenhuma vinculação com o real, com as necessidades mais profundas do indivíduo na sociedade. Todavia era de se esperar uma maior ocorrência de leitura para **auto-respeito** e também para leitura de **alvos sociais definidos**, até porque há no país, há muitos anos, uma forte preocupação especialmente na área de leitura com a conscientização social e com a participação ativa e consciente no mundo social. A leitura é um bom veículo para uso; entretanto, é possível que essas pessoas não tenham tido possibilidades de cuidar mais dessa função da leitura, até porque ela não é suficientemente cuidada nos anos de escolaridade primária e secundária. Também é possível que não estejam cientes desta função da leitura nas buscas que fazem e na suas trajetórias enquanto leitores. A leitura por **estímulo** depende muito das necessidades vinculadas ao desenvolvimento da própria personalidade da pessoa. Seria interessante verificar que padrões de personalidade estão relacionados com este tipo de função da leitura; possivelmente criatividade e criticidade sejam comportamentos muito associados a esse aspecto, mas há necessidade de uma maior preocupação.

A leitura de **moralidade** também teve baixa expressividade e está associada com leitura de **alvos sociais**. Seria importante também verificar como isto ocorre e que relações tem com outras variáveis. Esta verificação seria possível por meio de pesquisas para verificar o desenvolvimento moral, como ele ocorreu, qual a relação entre moralidade e religiosidade. Também é possível que adultos que não estão vinculados estritamente à vida religiosa (padres, freiras, pastores, etc.) não tenham tanta necessidade pessoal de fazer leitura para o exercício desta função.

O exercício das várias funções da leitura também pode estar associado a variáveis específicas dos leitores, dentre as quais pode ser lembrada a vida profissional. No caso de profissionais liberais ou de profissionais que precisam estar atualizados, certamente, a leitura de aprendizagem e de utilidade deve ser prioritária, devendo ser assim a mais desenvolvida.

A leitura como **lazer** não poderia ocupar um espaço maior que a leitura por **alvos sociais definidos**, pois os alvos sociais definidos fazem parte do leitor como um cidadão e o Lazer preenche as suas necessidades pessoais. Assim, numa pessoa mais consciente socialmente é de se esperar que alvos sociais definidos sejam uma leitura mais forte no repertório do que a leitura de lazer. Vale entretanto lembrar que, dado o tipo de profissão, pode ser considerado que a leitura para aprendizagem e por utilidade concomitantemente preenche as funções de alvos sociais.

Estas considerações levam a refletir sobre a necessidade de pesquisas mais específicas das funções da leitura entre profissionais de áreas distintas.

Foi feita uma análise correlacional entre as funções da leitura. As correlações encontradas variaram entre $-0,81$ a $+0,86$. Entre as 10 funções, foi calculado um total de 44 correlações, sendo que, dentre estas, só foram encontradas nove correlações significantes.

Entre as funções **aprendizagem vs alvos sociais definidos** a correlação encontrada foi de $0,76$. Sendo assim, as pessoas que praticam a leitura para aprendizagem, tendem a fazê-la também em busca de Alvos Sociais Definidos. Indica preocupação a partir do aprendizado também em dar contribuição à sociedade, atingindo assim seu duplo objetivo de leitura.

Sendo a Universidade uma instituição de ensino e pesquisa, a biblioteca deve procurar meios de promover e estimular a leitura, podendo assim dar sua contribuição para o desenvolvimento tanto da aprendizagem como para a produção do saber. Para tanto, deve estar atenta às condições que oferece para que as funções da leitura de seus usuários possam ser atendidas.

Entre as de **lazer vs flexibilidade** a correlação encontrada foi de $0,78$. Vale lembrar que, a pessoa que pratica a leitura por lazer pode estar também se informando e atualizando, melhorando a sua própria cultura. No presente caso, lazer correlacionando-se com flexibilidade sugere necessidade de atuação mesmo em bibliotecas especializadas. Isto sugere o uso de estratégias como a usada por COMMEYRAS (1989), trabalhando com literatura (lazer) para desenvolver pensamento crítico ou flexibilidade para ir além do texto.

Nas correlações negativas, quanto mais uma função é valorizada, menor é a valorização da outra. Entre as funções **fuga vs estímulo**, a correlação foi de $-0,81$ e, a correlação entre **fuga vs alvos sociais definidos** foi de $-0,63$. Assim, a pessoa que pratica a leitura por estímulo ou alvos sociais definidos está buscando novos conhecimentos, que tendem fazer parte de seus hábitos e de sua formação intelectual, que a capacitam simultaneamente ao desempenho de papéis sociais e a uma atuação consciente na comunidade. Portanto, não é de se esperar correlação positiva com fuga.

Entre as funções **estímulo vs alvos sociais definidos**, a correlação encontrada foi de $0,86$. Indicam esses dados que as pessoas que lêem em busca de estímulo também podem ler procurando seus alvos sociais definidos. Esses dados sugerem que as motivações subjacentes e as duas funções da leitura estão correlacionadas. Dessa forma, uma biblioteca universitária participante poderá atuar em desenvolvimento de programas de leitura para atender as necessidades da comunidade e, ou seja, a motivação de alvos sociais concomitantemente desenvolver a leitura para o desenvolvimento pessoal e também como estímulo. Assim sendo, sugere que as bibliotecas universitárias focalizem ou desenvolvam programas para uma dessas áreas, considerando ainda que existe uma grande necessidade de conscientização social, para formação do cidadão brasileiro, desde que não pareça estar sendo adequadamente tratada esta questão na programação de leitura dos anos anteriores de formação, (primeiro e segundo graus). Seria relevante uma maior preocupação com esses aspectos, garantindo assim uma inserção maior do universitário de forma consciente e participativa na vida social do País.

Um programa de leitura, visando ao atendimento de alvos sociais, também viabilizará uma melhor formação em termos de leituras críticas e do

leitor crítico a nível universitário, podendo concomitantemente objetivar esses dois aspectos.

Certamente, os professores também podem colaborar neste sentido e a literatura apresenta um volume apreciável de estratégias que podem ser desenvolvidas tanto em sala de aula como em bibliotecas (RYDER, 1991; MIKULECKY, CLARCK e ADAMS, 1989).

A leitura por **alvos sociais definidos** também está correlacionada com a leitura em busca de **auto-respeito** ou para obtenção de consideração pelos seus pares, a correlação nesse caso foi de **0,68**. Nessa circunstância é importante também lembrar que a mesma programação referida anteriormente poderá contribuir muito para mudança da auto-imagem dos universitários atendidos pelo programa. Isto representa também uma melhor possibilidade deles terem um desempenho acadêmico superior, pois conforme pesquisas feitas na área de auto-imagem, auto-respeito, aprendizagem acadêmica e mesmo escolha profissionais, que se são temas de grande relevância na universidade; este auto-respeito e esta auto-imagem pode redundar em melhor aproveitamento na vida acadêmica (OLIVEIRA, 1984; AMARAL, 1986).

Dentro deste mesmo contexto, encontra-se correlação de **0,74** entre ler por **alvos sociais definidos vs leitura utilitária**. Nessas circunstâncias a programação feita deve levar em conta as necessidades ou a utilidade para o leitor. Portanto, o bibliotecário responsável deve trabalhar conjuntamente com outros profissionais para atender as necessidades de utilidade da leitura, principalmente com os professores que estão atendendo esses alunos, não podendo esquecer os objetivos utilitários da leitura. Os textos programados devem levar em conta que essa programação, se atender às necessidades utilitárias para o aluno, terá maior possibilidade de êxito. Isto poderá contribuir para o próprio desenvolvimento profissional do leitor (MARTINS, 1978).

Entre as funções **moralidade vs auto-respeito**, a correlação encontrada foi de **0,69**. Quando uma pessoa pratica a leitura visando firmar sua moralidade isto pode provavelmente estar correlacionado com suas necessidades de Auto-respeito. Assim sendo, programas de leitura desenvolvidos nas bibliotecas universitárias que atendam ao desenvolvimento de habilidades que implicam num melhor auto-respeito, também tenderão a garantir um desenvolvimento da leitura nesta outra função.

Entre as funções **auto-respeito vs utilidade**, a correlação encontrada foi de **0,64**. A leitura, onde procura-se firmar o auto-respeito, deve ser utilitária, esta implica a vinculação com as necessidades de trabalho, de desenvolvimento de carreira.

As considerações feitas anteriormente aplicam-se neste caso, devendo os bibliotecários e pessoas envolvidas em programas e serviços da

biblioteca priorizar os aspectos aqui mencionados no melhor planejamento dos serviços de atendimento ao público, programação de atividades especiais como cursos, palestras, seminários a serem desenvolvidos dentro da biblioteca. Desta forma estarão cumprindo os papéis que hoje se espera que a biblioteca cumpra, não sendo mais um mero depósito de livros, o que implica em várias atividades culturais ocorrendo como rotina na mesma.

Os dados obtidos e o número limitado de sujeitos sugerem a necessidade de réplica da pesquisa com outros universitários pós-graduandos, de vários cursos para um conhecimento mais profundo das funções da leitura no meio universitário brasileiro.

SUMMARY

LOPES, T.M.J. & RIBEIRO, M.S.P. *Reading functions among library science graduate students. Transinformação, 4 (1,2,3): 45 - 54, 1992.*

The goal of this article is to analyse the reading function among LS graduate students. The Greaney & Newman scale of reading functions is used in eight (8) subject with age varying between 20 and 50. Only nine (9) of forty-four (44) correlations were statistically significant. Learning, leisure and utility reading were most indicated.

Key words: *reading functions, reading by graduate students.*

REFERÊNCIAS

- ALLIENDE; Condemarin. **Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento.** Trad. José C. de A. Abreu. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.
- BARBOSA, J. Funções da Leitura. **Lectura y vida.** 12 (2) Buenos Aires, Argentina; jun./1991.
- BARROS, Maria Helena. O bibliotecário e o ato de ler **In: O Bibliotecário e a análise dos problemas de leitura.** Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986. (Caderno da ALB, 1)
- BUTTER, Pierce. **Introdução à ciência da biblioteconomia: o problema psicológico.** Rio de Janeiro. Lidador Ltda. 1971

- COELHO, Nely N. **A literatura infantil: história - teoria, análise das origens orientais ao Brasil de hoje.** São Paulo, Cultrix, 1977.
- COMMEYRAS, M. Using literature to teach critical thinking. **Journal of reading**, 34 (8): 606-613, 1991.
- GERALDI, João W. Prática da leitura de textos na escola. **Leitura: teoria e prática.** Porto Alegre, Mercado Aberto/ALB, 3, (3): 5-32, 1984.
- GREANEY, V. & NEWMAN, S.B. The functions of reading: a cross-cultural perspective. **Reading Research Quarterly**, 25 (3): 172-195, 1990.
- MARTINS, C. A. **Psicologia do comportamento vocacional.** São Paulo, EPU, 1978.
- MIKULECKY, L.; CLARK, E.S. e ADAMS, S.M. Teaching concept mapping and university level study strategies using computers. **Journal of Reading**, 32, (8): 694-702, 1989.
- NASTRI, Rosimeire Marino. Alguns aspectos da leitura. In: **bibliotecário e a análise dos problemas de leitura.** Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986. (Caderno da ALB, 1)
- OLIVEIRA, M.I. de. **Auto-estima: subsídios para avaliação em universitários.** Dissertação de mestrado, Unicamp, Campinas, 1984.
- RYDER, R. The directed questioning activity for subject matter text. **Journal of Reading**, 34, (8): 606-613, 1991.
- SANTOS, A.A.A. **Leitura entre universitários: diagnóstico e remediação.** Tese Doutorado, IPUSP, São Paulo, 1990.
- SILVA, E.T. (org.) **O Bibliotecário e a análise dos problemas da leitura.** Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986. (Caderno da ALB, 1)
- _____. **Leitura na escola e na biblioteca.** Campinas, Papiрус, 1986.
- SOARES, Magda Becker. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In: **Leitura: perspectivas interdisciplinares.** São Paulo, Ática, 1988.

THE RELIABILITY OF TWO CITATION CHECKING TECHNIQUE MEASUREMENT INSTRUMENTS

Silas Marques de Oliveira
PUCAMP

RESUMO

OLIVEIRA, S.M. *Fidedignidade de duas técnicas de checagem de instrumentos de medida. Transinformação, 4 (1,2,3): 55 - 79, 1992.*

A importância da aplicação de instrumentos de medidas fidedignos quando se avalia o valor da coleção de uma biblioteca é discutidamente, tudo. O teste-reteste de fidedignidade foi usado para determinar a fidedignidade de duas técnicas diferentes de medida de citação, especificamente, citações derivadas de periódicos e derivadas de monografias. O chi-quadrado para igualdade de proporções demonstrou que os periódicos podem ser instrumentos mais fidedignos sendo levantadas questões quanto a fidedignidade das monografias.

Unitermos: *fidedignidade, avaliação de coleção, instrumentos de avaliação.*

1 - INTRODUCTION

One of the most serious problems that exists in the library is collection development. In 1977 BAUGHMAN (1977, p. 241) stated that during the 1960's, "the prevailing slogan 'the bigger the better', led one to believe that excellence relates directly to the quantity of volumes that the library holds". He continues, "Ironically this slogan has forged the librarian's action into the kiva of materials administration rather than meaningful collection development - the raison d'etre of the library."

However, continuous assessment of the library's holdings is vital to an effective collection development plan. ALA's (1979) **Guidelines for Collection Development** state that only by means of an evaluative study can one

determine whether the collection is meeting its purpose, or is serving its users or even in which ways or areas it is deficient or strong. Evaluative methods are needed to gather information on the scope, quality, accessibility and usefulness of the existing collection so that collection development can respond to the current needs of the library's users, avoid waste of resources, and unbalanced growth.

Al though the evaluation of library holdings is an essential managerial task, very few studies address the reliability of the instruments used to measure the collection's strengths and weaknesses. One commonly used measurement of collection strenghts is the "citation checking technique" (CCT). CCT attempts to assess collections through the comparison of citations in published sources with the holdings of the library. Two assumptions of CCT are: (1) citatoinis are an indicator of use; (2) the library's ownership of sources cited in published works or dissertations is an indicator of the quality of strength of the collection.

There have been numerous applications of CCT to collection evaluation: BLAND, 1980; CHAMBERS, 1973; COMER, 1981; BROADUS, 1971; MARTIN, 1952; SINEATH, 1970; STEWART, 1970; STRAYER, 1971, to mention only a few. However, Since there has not been a consistent effort to determine the reliability of the measuring instruments used in applying CCT, the purpose of this study is to undertake an analysis of two different CCT measurement instruments in an attempt to determine their reliability. A measurement instrument is characterized by the type of source from which the citations are gathered and by parameters of research design utilized.

2 - THE CONCEPT OF RELIABILITY

Reliability is seen as an indication of stability in research results. In order to have confidence in the results of a research study, it is necessary that the measuring instrument utilized in the investigation be reliable. The term "reliability" is most commonly used to characterize consistent, dependable, and stable research methods, instruments or results.

This study uses "reliability" as GOVE (1961, p. 1917) defines it: "the extent to which an experiment, test, or measuring procedure yields the same result on repeated trials." The findings of this study could have significance in the determination of which of the measurement instruments tested is more reliable for collection evaluation purposes. If either of these is found to be reliable, library managers will possess an adequate measurement instrument to accomplish their most important mission - bring together people and information in a meaningful way.

Several research methods specialists emphasize the replicability aspect of research as a means of testing the reliability of the instrument. KIDDER (1980), p. 7) observes that "generally speaking, research is considered to be... reliable when the findings are repeatable. Regarding the design, the researcher should ask whether the conclusions are... repeatable (reliable). Regarding the measurement process, the concern should be with whether the sources of observations are... repeatable (reliable). "For BUSH & HARTER (1980, p. 97), "when studies are repeated, the reliability of previous research data can be tested."

Commenting on research designs, POWELL (1985, p. 37) also defends the notion of being able to replicate. He states that "reliable research findings are repeatable. That is to say, if a study is duplicated, or exactly repeated, utilizing the same procedures and techniques, the results should be the same. And, within limits, the findings of a study high in reliability can be generalized beyond the particular conditions in the research, at least so long as the conditions remain essentially the same."

Analyzing the main concepts of these statements, one concludes that in order to test the reliability of a measurement instrument, it is necessary to test the results more than once. But the results should be retested in settings as similar as possible. A measurement is generally considered to be reliable when the error component is reasonably small and does not fluctuate greatly from one observation to another.

The "Test-Retest" reliability test was used in this study. Employing this technique, the researcher uses the same data collection instrument to observe or collect scores two or more times from the same group of subjects, under conditions which are judged to be very similar. The results of these measurements are compared to determine their similarity. KINNEAR & TAYLOR (1987) explain that this approach assumes that the greater the discrepancy in the results the greater the random error present in the measurement process and the lower the reliability.

3 - CHARACTERISTICS OF CCT

As noted earlier, CCT is a process of developing a list of citations gathered from different sources and comparing it against the library's files to determine the percentage the library has in its own collection. Presumably, a high percentage of items found indicates successful collection development. In contrast to standard bibliographic lists which are compiled by experts, CCT is built based on the bibliographies, footnotes and references in primary sources such as books, journals and dissertations. Usually there are no selection criteria for the compilation of these lists from a set of source

documents. The items which form the lists are most frequently selected at random from the primary sources without any consideration for their contents. More often than not, the sources which contain the citations that make up the citation lists are chosen based on pre-established criteria, such as subject area, period of coverage, languages, etc.

These lists are intended to be used in a specific study, usually to evaluate the collection of a specific library. The specificity of purpose in compiling these lists is its asset when compared to other list-checking techniques. The fact that a list is generated randomly means that personal biases are less likely to enter into the selection of the citations. Since CCT is based on the principle that the actual use of material is indicative of its relevance to current research, the results of CCT studies are quantitative and empirically based data from which a qualitative judgment can be made about the ability of a collection to support research in a specified area. The CCT process is often used to determine whether or not a specific scholarly work could have been written with the resources of the library being evaluated. Thus, CCT presents a unique characteristic which distinguishes it from other evaluation methods - while it uses quantitative data it also permits a judgment to be made on the quality of the collection.

Several other advantages of CCT are mentioned in the library and information science literature:

(a) The citations gathered for the evaluation are limited to a restricted segment of the collection. COALE (1965) argues that the size of the collection poses a problem to most methods of evaluation, but CCT permits evaluation in selected subject areas within the collection.

(b) Some of the citations will be of a peripheral nature, which will allow the evaluator to verify if a library lacks materials on subjects tangential to a specific area. Commenting on this aspect of the CCT, COALE (1965, p. 174) mentions that a library "might have quite a good special collection and yet be a poor place for a scholar to work if many necessary titles tangential to his subject are lacking." Also LANCASTER (1977), COMER (1981), and other authors consider the collection stronger if it is able to offer tangential material to its users. There is a greater probability that a list developed using CCT will contain marginal materials because it is formed by selecting items at random.

(c) "The collection is evaluated not against some theoretical list of best books, but against lists of sources actually consulted by scholars writing in the field." This advantage offered by LANCASTER (1977, p. 176) is supported by other authors, such as PRICE (1963) and BONN (1974). PRICE (1963) comments that there appears to be an average conscientiousness in giving credit to papers that have provided the foundation for the work. This is in accordance with BONN (1974) who states that the fact that a source is actually

used to support research is per se an indication of its value or quality. It is also indicative of its relevance to current research, producing empirical data for a qualitative judgment about the ability of a collection to support research, thus being a useful item to be checked against the collection which is being evaluated.

(d) Specially compiled lists are much more effective than standardized, published lists, LANCASTER (1977), COMER (1981), BONN (1974) and MCINNIS (1983) all agree with this statement. BONN (1974, p. 275, 279) emphasizes this in two passages:

"Especially compiled lists that are tailored to the particular library or libraries and for well defined purposes are generally considered much more reliable as evaluators of quality than are the readily available published lists."

"For the most fruitful results the checklists used must be carefully selected or especially compiled to match the needs of the survey and the goals and objectives of the library or libraries being surveyed."

(e) CCT can easily be undertaken by a competent searcher or experienced cataloguer. Since this technique does not involve any type of content analysis, a responsible person with a good knowledge of sampling technique can undertake this evaluation process. There is no risk of content misinterpretation, and it allows for great economy of time and money.

Although the CCT is characterized by numerous advantages, it is not free from limitations. Several authors present shortcomings of this technique. BROADUS (1977a & 1977b) points out several disadvantages in the use of the CCT as a tool for collection evaluation purposes. A fundamental is that it shows what scholars have done, whereas the more important question is what they should have done; there is no way to tell whether authors really consult the materials which are best for their purposes; does not make distinctions between the best and the worst titles mentioned; the method would be difficult or impossible to use for evaluating a general collection, because of the difficulty of constructing a multi-subject checklist from citation counts.

NISONGER (1983, p. 164, 168) also suggests several disadvantages of this technique: "The most recently published literature is not included or, at minimum, is underrepresented; abstracts and indexes are seldom cited; secondary sources are underrepresented; and the technique is oriented towards the needs of library patrons who publish."

Although aware of the problems and limitations that CCT can present, the library administrator should not ignore the positive and beneficial aspects of this method, MOSHER (1984, p. 214-215) states that "citation studies continue to surface as the most efficient and informative single form of evaluation study of research collections." VOOS (1981) considers citation

analysis a viable means, and perhaps, the best objective approach to collection evaluation.

The ideal tool for evaluating a collection, according to NISONGER (1983, p. 163) is a "scientifically based, versatile collection evaluation technique that results in empirical data and can be implemented at a relatively low cost to the library... the use of citation checking as an evaluation tool", he comments, "promises to meet many of the above criteria." Thus, one is led to agree with NISONGER's (1980, p. 337) final remarks about this evaluation technique: The CCT actually "does measure the depth of the collection and, consequently, would constitute a valid evaluation tool." The fact that many authors have reported studies using this technique suggests that they share Nisonger's view.

4 - CHARACTERISTICS OF CCT STUDIES

Fourteen studies which applied the CCT to evaluate library collections or parts of them have been identified. The majority of these evaluations were conducted at academic/university libraries. Investigators have used different types of documents as sources of citations. The numbers of citations used in these studies also varies, from 250, BLAND (1980) to 7.000, CHAMBERS & HEALEY (1973). Although it is evident that there is a tendency towards evaluating areas of the social sciences, the evaluative studies did not present any uniformity in relation to the subject areas of the collection which were evaluated. Except for the works of LOPEZ (1983) and NISONGER (1980), all of the CCT studies reported in the library and information science literature used a simple percentage count of matches between the list of citations and the library holdings to measure the strength of the collection.

These parameters for research design used in those studies are summarized in Table I. As the Table demonstrates, there is no uniformity in their use. However, we observe that most of those investigations did not question the reliability of the measurement instruments used to evaluate the respective library collections. Although OLIVEIRA (1986)¹ and also PORTA & LANCASTER (1988)² compared the results when different CCT measurement instruments were used to evaluate portions of the University of Illinois' library collection, only NISONGER (1980, 1983) attempted to test the reliability of several of these instruments.

5 - METHODOLOGY

The two different measurement instruments (MI) to be tested are labeled MI "A" and MI "B" MI "A" is a list of references based on citations

TABLE I. PARAMETERS OF RESEARCH DESIGN IN CITATION CHECKING TECHNIQUE STUDIES

Parameters Authors	sources (MI)	n° of citations	subject areas	n° of samples	scoring method	comp. libr.	tipy libr.	test reliabil.
Bland	25 mono - graphs	250	Total Library	1	Simple % Count	NO	University	NO
Bolgiano, King	Disser- tations 5 year/3 depts.	?	Total Library	1	Simple % Count	NO	University	NO
Buzzard, New	12 disser- tations	1144	Humanities Soc. Scien., Sciences	1	Simple % Count	NO	University	NO
Chambers, Healey	168 disser- tations	7027 2198	English (112 diss.) Education (56 diss.)	1	Simple % Count	NO	University	NO
Coale	4 monographs	1883, 733 333, 531	Latin American History Colonial	1	Simple % Count	YES		NO
Emerson	3 biblio. lists 23 dissertations	756	Enginee-ring	1	Simple % Count	NO	University	NO
Gallagher	1 monogra- phis	100	Ophthal-mology	1	Simple % Count	NO	University	NO
Jewett	4 monographs	139, 251 38, 204	Law, Commece Chemistry, Ethnol	1	Simple % Count	YES	All Types	NO
Lopez1983	5 monographs (Choice List)	100	Sociology, Social, work, Polit. Sci.	1	L o p e s Technique	NO	University	NO

TABLE I. PARAMETERS OF RESEARCH DESIGN IN CITATION CHECKING TECHNIQUE STUDIES

Parameters	sources (MI)	n° of citations	subject areas	n° of samples	scoring method	comp. libr.	type libr.	test reabil.
Authors								
Nisonger 1980	bibliographical lists	100	Mediev. French Lit., Family Therapy, Amer. Novel, Mod. British History	2	LOPEZ TECHNIQUE	NO	University	YES
Nisonger 1983	Periodical Articles	142, 142 150, 150	Political Sciences	2 for each	Simple % Count	YES	University	YES
Oliveira	Per. Artic. Index Journal	220 158	Library Administration	1 for each	Simple % Count	NO	University	NO
Popovich	31 dissertations	2805	Business Management	1	Simple % Count	NO	University	NO
Porta, Lancaster	Index Journal Documents Derived Journal Articles	500 819 500	Irrigation	1 for each	Simple % Count	NO	University	NO
Webb	4 bibliographical lists	246, 1396 1910, 181	Mediev. Studies Art Hist., Physics Political Scienc.	1	Simple % Count	NO	?	NO
This Study	1 monographs 5 15 Period. issues	283,282, 234 297, 133, 138	Reference Services	3 for each	Simple % Count	NO	university	YES

randomly selected from monographs on the subject of Reference Services, and MI "B" is a list based on citations randomly selected from articles published in journals of the same subject area. Monographs, journal issues, and individual journal articles used as sources for citations were also chosen at random from library holdings dealing with Reference Services.

Monographs and journal articles were chosen as sources of citations which formed MI "A" and MI "B" respectively, because these materials represent two of the three sources for measurement most used in CCT studies. Three samples of citations were gathered to test MI "A" and three to test MI "B". Each sample was compared against the holdings of the University of Illinois's library system in order to determine the percentage held in its collection. This procedure would determine if the three samples within MI "A" and the three samples within MI "B" yield consistent results. The consistency in the results within a specific MI is an indication of reliability

This study will test the following null hypotheses:

(a) There is no significant difference in the results when different samples of citations derived from monographs (MI "A") are matched against a library's collection, and

(b) there is no significant difference in the results when different samples of citations derived from journal articles (MI "B") are matched against a library's collection.

The subject area chosen to evaluate the collection in this study was "reference services". Several factors led to this choice:

1) it is an easy area to identify; 2) it has well delineated boundaries; 3) the library owns a reasonable number of monographs on the area, leading to better sampling procedures; 4) the library owns enough periodical titles in the area, which allows the sampling of three different sets of references, each from a different title chosen at random.

Five monographs were randomly selected as sources of citations for each of the samples that would test the reliability of MI "A". Since uniqueness of citations was needed in order to test the reliability of the MI, each sample was formed without replacement, that is, once a monograph had been chosen to form part of a particular sample, it was not returned to the original population of monographs from which other samples would be selected.

The original list of monographs from which the samples for MI "A" were drawn was derived from a search on the Full Bibliographic Retrieval System of the University of Illinois' Library using the subject headings "reference service" and "reference services". This search yielded 104 monographs, of which 39 were relevant. The titles of the other publications carried either the words "reference" or "service" or even both in their titles but with a connotation other than the subject in question.

Since a set of five documents (5 monographs for MI "A" and 5 issues of the same periodical title for MI "B") was used as sources for a sample of citations, a multistage sampling proportional to size of the population was used to form each sample of citations to be checked against the library's collection. Therefore, in order to establish the size of each sample, it was necessary to first identify the total population size of citations in each set of sources (5 items) after the elimination of citations of unpublished materials, duplicate citations within each source, and unidentifiable references. The total population size of each set was identified by adding the number of usable citations contained in each of the five documents that formed a sample.

The size of each sample, therefore, was determined by identifying the population size and its corresponding sample size in the "Table For Determining Sample Size From a Given Population" published by the National Education Association (KREJCIE & MORGAN 1970). Next, the proportion represented by the sample size in relation to the total population was calculated. This percentage value was used to determine the number of citations that was selected, at random, from each document that formed a specific set of sources. If the sample size indicated by the Table was 20% of the total population (number of usable citations in all five documents of a set), 20% of the usable citations from each document of the set were randomly selected. The final sample size was obtained by adding the total number of citations derived from each document of the set.

All of the citations were randomly selected from the bibliographies, footnotes and references of the source material. Sample I of MI "A" consisted of 283 citations taken from the first set of five monographs, chosen at random from the 39. Sample II consisted of 282 citations taken from the second set of five monographs, and sample III was formed by 234 citations extracted from the third set of five monographs.

The three periodicals for MI "B", **The Reference Librarian**, **RQ** and **Medical Reference Services Quarterly**, were randomly selected from the five journals specialized on "Reference Service" available at the University's library system. Five volumes of each title were also chosen at random. Next, one issue from each volume was randomly selected. It was the randomly selected issue from each volume that was used as the source of citations for samples I, II, and III of MI "B". Thus, sample I consisted of 297 citations selected at random from the bibliographies, footnotes and reference notes of all articles published in volumes 5, 11, 12, 14 and 16 (also selected at random) of **The Reference Librarian**. Sample II consisted of 133 citations derived in the same manner, from v.5/n.3, v.12/n.3, v.15/n.1, v.16/n.3 and v.20/n.1 of **RQ**. The selection of the 138 citations that formed sample III followed the same

procedure. The issues randomly selected from **Medical Reference Services Quarterly** were: v.1/n.1, v.2/n.3, v.4/n.2, v.5/n.4 and v.6/n.3.

It was assumed the five volumes from each title are representative of all volumes in that title. To this date, **RQ** has published 27 volumes, **The Reference Librarian** 18, and **Medical Reference Services Quarterly** only 6. It was also assumed that any one issue was representative of all the issues in any one volume, which in every case, consisted of no more than four issues.

The citations in the resulting samples were then searched in the computerized and card catalogs of the University of Illinois' Library. The percentage of matches, in each sample, resulting from the search was then recorded by type of material. Since the results of each MI consisted of three independent groups and also represented repeated measurements from the same population, the three results, first from MI "A" and then from MI "B", were submitted to the chi square test for equality of proportions. By applying this test, it was possible to determine whether the differences among the results of the samples within each MI was significant or not. In order to verify if the differences were due to chance alone, the resulting chi-square value of each variation was then compared to its corresponding critical alpha value at the .05 and .01 level, thus determining the reliability of each variation for the two CCT measurement instruments.

6 - ANALYSIS OF THE RESULTS

The preceding section has outlined procedures followed in gathering the data for this study. This section presents a description of the data and an analysis of the findings resulting from these procedures. The three samples of citations drawn from the monographs will first be presented, followed by an exposition of the results obtained from the matching of the citations against the library's holdings.

6.1 - Results of Measurement Instrument "A"

Table II presents the total number of usable citations and the corresponding sample size, sources by source, for each sample. The five sources in sample I yielded 1093 usable citations. From these, 283 were selected at random, which is equivalent to 26%. This figure was derived by using the "Table for Determining Sample Size From a Given Population." A very similar sample size was arrived at after selecting the usable citations from the sources in sample II. Out of 1102 citations, 282 (25.5%) were randomly selected. Although the total number of useful citations for sample III was approximately half of the number in samples I and II, the percentage necessary to form the

sample size almost doubled, that is, 42%, which yielded 234 citations to be compared against the collection. Adding the results from the three samples, it is verified that a total of 799 citations was selected from 2751 usable ones and matched against the University of Illinois' library collection in order to test the reliability of MI "A" of the CCT.

Table II. Total Population of citations and sample size for the sources in each sample of mi "A"

Source	Sample I		Sample II		Sample III	
	n° usable citations	Sample 26%	n° usable citations	Sample 25,5%	n° usable citations	Sample 42%
1	332	86	243	62	100	42
2	5	1	254	65	152	64
3	230	60	420	107	33	14
4	421	109	117	30	21	9
5	105	27	68	18	250	105
TOTAL	1093	283	1102	282	556	234

Source = Monographs

Since this study proposes only to verify the reliability of the measurement instruments, the differences in sample sizes will not matter, as long as the sampling technique remains uniform for each sample. Only by chance would the number of usable citations and the corresponding sample size for each evaluation be the same.

The variation between the number of usable citations in each source is interesting to note. Considering all sources in the three samples, there is a wide range. Source number 4 in sample I yielded 421 useful citations while source number 2 in that same sample yielded only five citations. These sources are also responsible for the largest and the smallest contributions to sample I, (with 109 citations from source number 4 and only one citation was from source number 2.

The average number of usable citations in the sources forming sample I is 219, varying from 5 to 421 citations. In sample SII the average is 220, varying from 68 to 420 citations and in sample III it is 111, varying from 21 to 250 citations.

The results of the matching process of the citations in each sample against the library's collection are arranged by the type of publication that each

citation represents. Tables III, IV, and V present these results for samples I, II, and III of MI "A".

As Table 3 demonstrates, the library owns 80.2% of the 283 documents in sample I. Of these 227 items owned, 52.4%, that is, more than half are journals, 37% are monographs and 10.6% are conference proceedings, dissertations, reports, reference works, and etc. The library holds a very high percentage of the journals cited in this sample - 90.8%. It also owns 85.7% of the monographs and 50% of the dissertations. However, it does not own 53.9% of the conference proceedings and 56.5% of the "other" materials in the sample.

Table III. Results of the matching process sample I of mi "A"

MATCH ITEM	YES		NO		TOTAL		% of T
	n°	%	n°	%	n°	%	YES
JOURNALS	119	90.8	12	8.2	131	46.2	52.4
MONOGRAPHS	84	85.7	14	14.3	98	34.7	37.0
PROCEEDINGS	6	46.1	7	53.9	13	4.6	2.7
DISSERTATIONS	1	50.0	1	50.0	2	.7	.4
OTHER *	17	43.5	22	56.5	39	13.8	7.5
TOTAL	227	80.2	56	19.8	283	100	100

* - any type of document that does not fall in the other categories.

- The percentages of column 2 represents the percentage of items held by the library. The percentages of column 4 represents the percentage of items not held not the library. The percentage figures of column 6 are indicative of the percentages that the specific item represents in relation to all other items checked against the collection of the library. The percentage of matches that the specific item represents in relation to all matches.

It is noted that the five monographs that were randomly selected as sources of citations for sample I cited more journal than any other type of document, but also, the library holds a larger percentage of this type of material compared to the other types in the same sample.

As can be seen in Table IV, the five monographs that were chosen as sources for sample II of MI "A", yielded a total of 282 citations, of which the library owns 265, that is, 94%. Of these, 72.1 are journals, 18.9 are monographs, and 9.0% are all other types of materials, including dissertations and conference proceedings.

Table IV. Results os the matching process sample II of mi "A"

ITEM \ MATCH	YES		NO		TOTAL		% of T
	n°	%	n°	%	n°	%	YES
JOURNALS	191	96.9	6	3.1	197	69.9	72.1
MONOGRAPHS	50	90.9	5	9.1	55	19.5	18.9
PROCEEDINGS	8	100.0	0	0	8	2.8	3.0
DISSERTATIONS	2	50.0	2	50.0	4	1.4	.7
OTHER	14	77.7	4	22.3	18	6.4	5.3
TOTAL	265	94.0	17	6.0	282	100	100

Although the number of citations in sample I (283) and in sample II (282) are almost the same the library holds a larger percentage of the citations in sample II, 94.0% compared to 80.2%. Just as observed in sample I, the library holds a very large percentage of the journal citations in this sample - 96.9%. It also holds 90.9% of the monographs and holds 50% of the dissertations, as in sample I. Two differences are observed here. While the library holds less than half of the conference proceedings and of the "other" materials in sample I, it holds all of the conference proceedings and of the "other" materials in sample II, it holds all of the conference proceedings and 77.7% (14 out of 18) of the "other" materials forming sample II.

The results of the matching between the citations in sample III of MI "A" and the library holdings are presented in Table V. The five monographs that formed sample III of MI "A" yielded a total of 234 citations which were matched against the library's collection. The library holds 80.3%, that is a total of 188 documents. This percentage is almost equal to the percentage held when the citations in sample I were matched against this same collection, (80.2%), although sample I is larger. Of the 188 documents held by the library, 47.3% are journals, 6.7% are monographs, 12.8% are "other" materials and 3.2% are conference proceedings and dissertations. As observed in samples I and II, the library holds a larger proportion of the journals cited in this sample than any other material, in this case, 95.7%. This percentage is very close to the one obtained in sample II. The library also owns 86.2% of the monographs, 50% of the conference proceedings and dissertations, and nearly half of the "other" types of materials.

Table V. Results of the matching process sample III of mi "A"

ITEM \ MATCH	YES		NO		TOTAL		% of T
	n°	%	n°	%	n°	%	YES
JOURNALS	89	95.7	4	4.3	93	39.8	47.3
MONOGRAPHS	69	86.2	11	13.8	80	34.2	36.7
PROCEEDINGS	5	50.0	5	50.0	10	4.3	2.7
DISSERTATIONS	1	50.0	1	50.0	2	.8	.5
OTHER	24	49.0	25	51.0	49	20.9	12.8
TOTAL	188	80.3	46	19.7	234	100	100

These results are very similar to the findings in sample I. Again it is noted that, as in samples I and II, this sample of five monographs cited more journals than any other type of materials. And once more, the library holds a larger percentage of these as compared to other types of documents cited.

Two interesting tendencies are observed when comparing the results of these three samples. First, the types of documents were cited in the same frequency order in every samples 1st journals, 2nd books, 3rd "other" materials, 4th conference proceedings and 5th dissertations. Second, in every case the library owned a larger percentage of the journals cited than any other type of materials.

In order to test the first null hypotheses of this study, which is: "there is no significant difference in the results when different samples of citations derived from monographs are matched against a library's collection," it is necessary to compare the total frequency of matches obtained in each sample and test if the differences are significant or not. The chi-square (χ^2) test for equality of proportions was applied.

A χ^2 equal to 26.71 is obtained when these results are calculated. The degrees of freedom for six cases is 2. The alpha value at a significance level of .05 for 2 degrees of freedom is 5.9 and at a level of .01 is 9.2. The chi-square value, 26.71 is larger than the alpha values, indicating that the differences in the results of the three samples are statistically significant and therefore the null hypothesis is rejected and the alternative hypothesis accepted. The results obtained using different samples of citations drawn from monographs are not constant, and therefore not replicable. Therefore, MI "A" (i.e. Monographs) might not be a reliable instrument for collection evaluation purposes when applied to the "reference services" area of the University of Illinois'

library, because the differences in the results are statistically significant and not due to chance alone.

6.2 - Results of Measurement Instrument "B"

A second study was developed using similar procedures to test the reliability of another CCT measurement instrument. Whereas for MI "A" randomly selected monographs on Reference Services were used as sources of citations, for MI "B" the citations were derived from articles of periodicals on Reference Services also selected at random from 5 journals specialized in Reference Service held by the University of Illinois' library system.

At first, three journals specialized in "reference services" were randomly selected. They were: **The Reference Librarian**, **RQ**, and **Medical Reference Services Quarterly**. Each title represents a different sample. Five volume (years) were then randomly selected from each title. The final sample of citations from each group of five volumes was derived from all the articles published in one of the issues in each volume, also selected at random. Table VI presents the total number of usable citations and the corresponding sample size for each one of the five sources that formed the three samples of citations used in MI "B".

Table VI. Total population of citations and sample size for the sources in each sample of mi "B"

Source	Sample I		Sample II		Sample III	
	n° usable citations	Sample 22.6%	n° usable citations	Sample 66,8%	n° usable citations	Sample 64.2%
1	224	51	84	55	17	11
2	222	50	46	30	101	64
3	166	38	37	24	30	19
4	328	74 *	24	19	30	19
5	374	84	8	5	37	25
TOTAL	1314	297	199	133	215	138

The five sources in sample I (5 issues of **The Reference Librarian**) of this MI yielded 1314 usable citations. The corresponding sample size indicated in the "Table For Determining Sample Size From a Given Population" is 297, which represents 22.6%. A very different figure was obtained after determining the usable citations in the sources that formed sample II. Out of

199 usable citations, 133 (66.8%) were randomly selected thus forming sample II of references to be matched against the library's collection. A similar sample size was arrived at for sample III. Out of 215 citations, 138 (64.2%) were randomly selected.

By adding the total number of citations in all three samples, a total of 568 citations were selected from 1728 usable ones. The average number of usable citations cited by the five sources that formed sample I is 262.8 (high of 374 and low of 166): in sample II this average is much lower, only 39.8 (high of 84 and low of 8), and in sample III the average is 43 citations (high of 101 and low of 17). The discrepancy in the number of citations contained in the sources in sample I when compared with the sources of the other two samples is due to the fact that the journal used in sample I, **The Reference Librarian**, only publishes entire volume without dividing them by issues as do the other two journals. Therefore, it is natural that it would yield a larger number of articles and consequently, more citations.

This phenomenon did not affect the results of this study because, as can be observed in Tables VII, VIII, and IX, the difference in the results obtained from samples II and III, which had a similar number of usable citations and similar samples sizes, is greater (6.8%) than the difference in the results derived from samples I and II (1.6%) which were formed by completely different numbers of usable citations and also sample sizes. The average sample size of citations derived from the sources in sample I is 59.4 citations, in sample II is 26.6 and in sample III is 27.6 citations.

The results of the matching process between the citations from the **Reference Librarian** that constituted sample I and the University of Illinois' library collection are presented in Table VII. This Table, as all the previous ones demonstrating the results for MI "A", is arranged by the types of documents represented in the samples.

Table VII. Results of the matching process sample I of mi "B"

ITEM \ MATCH	YES		NO		TOTAL		% of T YES
	nº	%	nº	%	nº	%	
JOURNALS	165	94.8	9	5.2	174	58.6	62.5
MONOGRAPHS	83	83.8	16	16.2	99	33.3	31.4
PROCEEDINGS	4	66.6	2	33.4	6	2.0	1.5
DISSERTATIONS	2	50.0	2	50.0	4	1.4	.8
OTHER	10	71.4	4	28.6	14	4.7	3.8
TOTAL	264	88.9	33	11.1	297	100	100

The library owns 88.9% of the 297 documents that formed sample I of this MI. Of the 264 documents owned by the library, 62.5% are journals, 31.4% are monographs and 6.1% comprises conference proceedings, dissertations and "other" types of materials.

The library holds a high percentage of the journals presented in sample I - 94.8%. It owns 83.8% of the monographs, 66.6% of the conference proceedings, 50% of the dissertations and 71.4% of all "other" types of materials that formed sample I. The articles that formed the sources of citations for sample I in MI "B" cited more journals than any other type of document. Again, the library holds a larger percentage of this type of material compared to the others that formed this sample.

As can be seen in Table VIII, the articles from RQ that were chosen as sources for sample II of MI "B", yielded a total of 133 usable citations, of which the library owns 116, that is, 87.2%. Of these, 53.4% are journals, 37.1% are monographs and 9.5% corresponds to conference proceedings, dissertations and other types of materials, such as reports, reference works etc.

Table VIII. Results of the matching process sample II of MI "B"

ITEM \ MATCH	YES		NO		TOTAL		% of T
	n°	%	n°	%	n°	%	YES
JOURNALS	62	91.2	6	8.8	68	51.1	53.4
MONOGRAPHS	43	81.1	10	18.9	53	39.8	37.1
PROCEEDINGS	3	100.0	0	0	3	2.3	2.6
DISSERTATIONS	2	100.0	0	0	2	1.5	1.7
OTHER	6	85.7	1	14.3	7	5.3	5.2
TOTAL	116	87.2	17	12.8	133	100	100

Table VIII shows that the library holds 91.2% of the total number of journals cited by the sources that formed sample II of MI "B". It also holds 81.1% of the monographs, all of the conference proceedings and dissertations and 85.7% (6 out of 7) of the "other" types of materials.

This sample is characterized by two unique results. It is the only sample of which the library held all of the dissertations in the sample and also the one from which the library matched the largest percentage of the "other" types of materials - 85.7%.

The results of the matching between the citations in sample III and the library holdings are presented in Table IX. The articles published by five different issues of the **Medical Reference Services Quarterly** which formed sample III of MI "B" yielded a total of 138 useful citations. The library holds 111 of those, that is, 80.4% which is the lowest percentage of ownership when compared to the other samples in this MI. Of the 111 documents owned by the library, 65.8% are journals, 28.8% are monographs and 5.4% are conference proceedings and "other" types of materials. There were no dissertations cited in this sample. The library holds 90.1% of the journals cited, 74.4% of the monographs, 50% of the conference proceedings and less than half, 40% of the "other" materials.

Table IX. Results of the matching process sample III of MI "B"

ITEM \ MATCH	YES		NO		TOTAL		% of T YES
	n°	%	n°	%	n°	%	
JOURNALS	73	90.1	8	9.9	81	58.7	65.8
MONOGRAPHS	42	74.4	11	25.6	43	31.2	28.8
PROCEEDINGS	2	50.0	2	50.0	4	2.9	1.8
DISSERTATIONS	0	0	0	0	0	0	0
OTHER	4	40.0	6	60.0	7.2	7.2	3.6
TOTAL	111	80.4	27	19.6	100	100	100

The library owns a larger percentage of journals cited in all three samples that formed MI "B" than any other type of documents. (except proceedings and dissertations in sample II). The average percentage of ownership per sample in MI "A" is 94.54% and in MI "B" is 92.0% as compared to 87.6% ownership of the monographs cited in the sources that formed the samples in MI "A" and 79.8% in MI "B".

In order to test the second null hypothesis of this study - "There is no significant difference in the results when different samples of citations derived from journal articles are matched against a library's collection", the chi-square test for equality of proportions was again applied. Sample I yielded 264 matches and 33 misses; sample II yielded 116 matches and 17 misses; and sample III yielded 111 matches and 27 misses.

Inserting these results into the χ^2 formula, a value of 5.6 is obtained. Since the alpha values of 5.9 at .05 and of 9.2 at .01 level for 2 degrees of freedom is larger than the obtained chi-squared value of 5.6, the differences of the results in each sample are not statistically significant and therefore, the

second null hypothesis is accepted. The results obtained from different samples of citations cited by journal articles are fairly constant and replicable. Therefore, the MI "B" of the CCT tested in this study can be said to be reliable when applied to evaluate the "reference services" collection of the University of Illinois' library.

7 - CONCLUSION

The findings of this study demonstrated a tendency for certain types of material to be cited more often in a specific type of CCT MI. In MI "A" and in MI "B", all of the samples cited more journals than any other type of materials. Journals represented on average 53.0% of documents cited by the sources that formed the samples in MI "A" and 56.1% of the documents cited by sources that formed the samples in MI "B".³ Due to this pattern of citations, the results of collection evaluations using these two measurement instruments might be biased favorably towards a library which is known to hold comprehensive collections of periodicals, and biased against one which does not concentrate its acquisition efforts in this type of material.

To date, there have been only a few investigations which attempted to compare the results of different CCT measurement instruments. NISONGER (1983) investigated two different measurement instruments using two different samples for each. PORTA & LANCASTER (1988) studied the coverage of the University of Illinois' library on irrigation by applying three different CCT measurement instruments using one sample of citations in each; and OLIVEIRA (1986) evaluated the University of Illinois' library collection on library management using two different measurement instruments with one sample of citations for each. The lack of replication of these studies prevents one from deriving any definitive conclusions about the reliability of the measurement instruments used.

This study narrowed this gap and elucidated some of the questions regarding the reliability of different CCT measurement instruments. By testing two different measurement instruments using three different samples for each and statistically testing the significance of the different results, it was possible to check, the reliability of two of the most common CCT measurement instruments used to assess the strength of library collections.

The results indicated that while citations drawn from monographs might not be a reliable instrument for evaluating library collections, citations drawn from journal articles could be a useful and appropriate instrument for

assessing library collections. This is not to say that the investigation of the problem is completed. It is not possible to make broad generalizations. Further studies should attempt to test these same measurement instruments using a larger number of samples, applied in other types of libraries with different characteristics and also used to evaluate different subject areas.

An aspect that merits further attention is the scoring method. There are no established criteria for choosing the method by which the results are scored. Almost all of the studies reported in the library and information science literature have simply checked the list of citations against the library's holdings and calculated the percentage of ownership. This scoring method does not take into account good items owned by the library which were not included on the list.

The emphasis should not be only on the overall percentage of matches because there are many variables involved that could influence and alter the final results, depending on their presence or not. For example, number of foreign materials included, comprehensiveness and up-to-dateness of the source materials which yielded the citations to be checked against the collection, number of years or period covered by the sources, quantity of marginal materials selected, size of the sample used etc. Any one of these variables could alter and affect the results, that is, the percentage of matches or hits between the list of citations and the collection being evaluated. It would be logical to think that a more comprehensive source, or one that includes more foreign materials, or a more up-to-date source, or one that covers a longer period, would yield a greater number of citations less likely to be held by a library than a more specialized or a more domestic source or one that covers a shorter period would.

It is also essential that other measurement instruments be tested using a uniform procedure like that developed for this study - citations of documents cited in index journals; citations indexed in secondary sources, such as bibliographies, index journals, literature reviews, as well as citations cited in dissertations. After these studies have been accomplished it might be possible to determine which are the reliable CCT measurement instruments.

Only after obtaining the results of a series of research studies as described above will librarians be able to answer some of the fundamental questions regarding the CCT, obtaining a better understanding of its process, determining its actual value as a collection evaluation instrument, and defining its real contribution to the library science field. This study is an important step towards the achievement of this goal.

SUMMARY

OLIVEIRA, S.M. de *The reliability of two citation technique measurement instruments. Transinformação*, 4 (1,2,3): 55 - 79, 1992.

The importance of applying reliable measurement instruments when assessing the value of a library collection is discussed in this study. The Test-retest reliability test is used to determine the reliability of two different citation-checking technique measurement instruments - namely, citations derived from periodicals and citations derived from monographs. A chi-square test for equality of proportions demonstrated that periodicals can be reliable instruments while questions are raised regarding the reliability of monographs.

Key words: *reliability, evaluation of collection, measurement instruments.*

REFERENCES

- American Library Association. Collection Development Committee (1979). "Guidelines for Collection Development." Perkins, D.L., ed. ALA, Chicago.
- Baughman, J.C. (1977). Towards a structural approach to collection development. **College and Research Libraries** 38, 241-248.
- Bland, R.N. (1980). College textbooks as a tool for collection evaluation, analysis and retrospective collection development. **Library Acquisitions** 4, 193-197.
- Bolgiano, C.E. and King, M.K. (1978). Profiling a periodicals collection. **College and Research Libraries** 39, 99-104.
- Bonn, G.S. (1974). Evaluation of the collection. **Library Trends**, 22, 265-304.
- Broadus, R.N. (1971). The literature of the social sciences: a survey of citation studies. **International Social Science Journal** 23, 238.
- Broadus, R.N. (1977a). Evaluation of academic library collections: a survey of recent literature. **Library Acquisitions** 1, 149-155.

- Broadus, R.N. (1977b). The application of citation analysis to library collection building. **Advances in Librarianship** 7, 229-335.
- Busha, C.H. and Harter, S.P. (1980) **Research Methods in Librarianship: Technique and Interpretation**. Academic Press, New York.
- Buzzard, M.L. and New, D.I. (1983) Investigation of collection support for doctoral research. **College and Research Libraries**, 44, 469-75.
- Chambers, G.R. and Healey, J.S. (1973). Journal citations in master's theses: one measurement of a journal collection. **Journal of the American Society for Information Science**, 24, 397-401.
- Coale, R. (1965). Evaluation of a research library collection. **Library Quarterly**, 35, 173-184.
- Comer, C. (1981). List checking as a method for evaluation of library collections. **Collection Building**, 3, 26-34.
- Emerson, W.L. (1957). Adequacy of engineering resources for doctoral research in a university library. **College and Research Libraries**, 18, 455-460.
- Gallagher, K.E. (1981). The application of selected evaluative measures to the library's monographic ophthalmology collection. **Bulletin of the Medical Library Association**, 69, 36-39.
- Gove, P.B. (1961). **Webster's Third New International Dictionary of the English Language: Unabridged**. G & C Merriam, Springfield, IL.
- Jewett, C.C. (1849). Report of the Assistant Secretary relative to the library. **Annual report of the Board of Regents of the Smithsonian Institute**, 3, 34-47.
- Kidder, L. (1981). **Research Methods in Social Relations**. 4th. ed. Holt, Rirnhart & Winston, New York.
- Kinncar, T.C. and Taylor, J.R. (1987). **Marketing Research: an Applied Approach**. 3rd. ed. McGraw-Hill, New York.
- Krejcie, R.V. and Morgan, D.W. (1970). Determining sample size for research activities. **Educational & Psychological Measurement**, 30, 608.

- Lancaster, F.W. (1977). **The Measurement and Evaluation of Library Services**. IRP, Washington D.C. pp. 165-206.
- Lopez, M.D. (1969). A guide for beginning bibliographers. **Library Resources & Technical Services**, 13, 462-70.
- Lopez, M.D. (1983). The Lopez citation technique of in-depth collection evaluation explicated. **College and Research Libraries**, 4, 251-5.
- Martin, P. G. (1952). **Characteristics of the Literature Used by Authors of Books on Political Topics**, Unpublished dissertation, University of Chicago.
- McInnis, M.R. (1971). Research collections: an approach to the assessment of quality. **IPLO Quarterly**, 13, 11-22.
- Mosher, P.H. (1984). Quality and library collections. **Advances In Librarianship**, 13, 211-238.
- Nisonger, T.E. (1980). An in-depth collection evaluation at the University of Manitoba library: a test of the Lopez method. **Library Resources & Technical Services**, 24, 329-337.
- Nisonger, T.E. (1983). A test of two citation checking techniques for evaluating political science collections in university libraries. **Library Resources & Technical Services**, 27, 163-174.
- Oliveira, S.M. (1986). **Evaluation of the Library Management Collection of the University of Illinois' Library & Information Science Library**, Unpublished paper, University of Illinois at Urbana-Champaign.
- Popovich, C.J. (1978). The characteristics of a collection for research in business/management. **College and Research Libraries**, 39, 110-117.
- Porta, M.A. and Lancaster, F.W. (1988). Evaluation of a scholarly collection in a specific subject area by bibliographic checking: a comparison of sources. **Libri**, 38, 131-139.
- Powell, R.R. (1985). **Basic Research Methods for Librarians**. Ablex, Norwood.
- Price, D.S. (1963). **Little Science, Big Science**. Columbia University Press, New York.
- Sineath, T.W. (1970). **The Relationship Between Size of Research Library Collection and the Support of Faculty Research Stu-**

dies, Unpublished dissertation, University of Illinois at Urbana-Champaign.

Stewart, J.L. (1970). The literature on politics: a citation analysis. **International Library Review**, 2, 329-353.

Strayer, M.S. (1971). A creative approach to collection evaluation. **IPLO Quarterly**, 13, 23-28.

Voos, H. (1981). Collection evaluation. **Collection Building**, 3, 6-11.

Webb, W. (1969). Project COED. A university library collection evaluation and development program. **Library Resources and Technical Services**, 13, 457-462.

NOTES

1. Oliveira used citations from journal articles and citations from documents indexed in an indexing journal to evaluate the UIUC Library and Information Science Library's coverage of library administration. The first sample yielded 88.6% of matches and the second 70%.

2. Porta & Lancaster used citations from IRRICAB, an index journal specialized in irrigation, citations of documents derived from IRRICAB, and citations from journals on irrigation owned by the University of Illinois' libraries. The first sample yielded 50% of matches, the second yielded 86% and the third 78%.

3. In reality, these findings are in contradiction with other findings reported in the literature. NISONGER (1983) found that 362 of the 584 total citations (62%) used in his collection evaluation study referred to monographs, while 222 (38%) were serials. MARTINS (1952) analysis of 3.024 political science citations found 51.3% to be monographs. STEWART's (1970) study revealed that 66% of 1700 citations from Apter & Eckstein's **Comparative Politics** were monographs. BAUGHMAN (1977) calculated that 34.59% of all the citations in the 1974 **American Political Science Review** were serials, where as 65.36% were "non serial". And BAUM et al. (1976) also analyzed the 1974 **American Political Science Review** and report that 59.8% of citations were to monographs, 31.5% to serials and 8.7% to "other" types of documents. It is likely that such percentages are subject dependent

FORMAÇÃO E TRABALHO: UM ESTUDO DE AVALIAÇÃO ⁽¹⁾

Rosemeire Marino Nastri
EBDSC

RESUMO

MASTRI, R. M. *Formação e Trabalho: um estudo de auxílio* **Transinformação**. 4(1, 2, 3): 81 - 103, 1992

Com o objetivo de avaliar a adequação do curso da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (EBDSC) em relação as exigências do mercado de trabalho, levantou-se aspectos relevantes para a política educacional da Escola. Através de levantamento de dados na EBDSC e no Conselho Regional de Biblioteconomia - 8ª Região (CRB-8) e da aplicação de questionário aos ex-alunos da Escola, formados entre 1960 e 1985, verificou-se que esses profissionais eram, em sua maioria, do sexo feminino, casados e em plena maturidade. Consideraram ter habilidades necessárias ao desempenho profissional e ressaltaram a importância do conteúdo das disciplinas profissionalizantes. Valorizaram a Escola como um todo, o corpo docente e as disciplinas. Criticaram aspectos conceituais e das disciplinas do currículo. A principal sugestão foi quanto ao conteúdo das disciplinas. No todo, a avaliação da Escola foi positiva.

Unitermos: *avaliação institucional, formação profissional, currículo.*

⁽¹⁾ Parte da dissertação de mestrado "Formação e atuação dos Egressos da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos: um estudo de avaliação (1959-1985), defendida na PUCGAMP (1988) sob a orientação de G. P. Witter

INTRODUÇÃO

Com a institucionalização da Reforma Universitária em fins da década de 60 e outras medidas tomadas na época, pretendeu-se "a busca da eficiência, modernização, flexibilidade administrativa e formação de recursos humanos de alto nível para o desenvolvimento do sistema educacional universitário brasileiro, e conseqüentemente do próprio país" (TARGINO, 1982, p.245).

Muitas críticas têm sido feitas à essa reforma, desde a sua implantação, e de acordo com MENEZES NETO (1987), questiona-se o acesso ao ensino superior, sua qualidade, o seu financiamento, bem como a sua função social, seu desempenho institucional, a contribuição que deve dar ao desenvolvimento científico e tecnológico do país e sua participação no processo de desenvolvimento econômico e social.

Mas como diz TUBINO (1984, p.149), "a reforma chegou num momento histórico da educação brasileira, em que algo era necessário fazer, e que atualmente, com a experiência da implantação da mesma, e com a análise dos seus resultados e de suas falhas, já é possível afirmar que algumas reajustagens precisam ser efetuadas."

Assim, diante de tantos questionamentos e do reconhecimento de que ainda é necessário fazer reformulações na estrutura e funcionamento do ensino superior brasileiro, foi criada, em 1985, a Comissão Nacional para Reformulação da Educação Superior.

Conforme expõe SCHWARTZMANN (1987, p.7), relator da referida Comissão, "existe hoje no Brasil uma crescente consciência da necessidade de desenvolver sistemas de avaliação do ensino superior."

Alguns aspectos do processo de avaliação do ensino superior têm sido tratados na literatura.

No trabalho de SCHWARTZMANN (1987), são encontradas questões relativas as funções da avaliação e as dimensões de qualidade a que ela se refere, aos aspectos relacionados com o contexto institucional em que ela se desenvolve, as metodologias aplicáveis e também indicações de um modelo de sistemas de avaliação para o Brasil. Segundo o mesmo autor (p. 8), "a tendência predominante no momento, no Brasil, é a de desenvolver sistemas de avaliação de cursos, já que a formação profissional tende a ser vista, e não sem razão, como a principal função dos cursos de nível superior."

Apresenta também questões referentes aos métodos quantitativos e qualitativos e aspectos da auto-avaliação e avaliação externa.

Já o trabalho de CARVALHO (1988), discute a relação entre os objetivos da Universidade e os critérios para avaliação do ensino de graduação

O trabalho de JULIATTO (1987), aborda algumas questões inerentes aos processos de avaliação: Por que avaliar? O que? Como? Quem? Apresenta também várias razões para a sua realização sistemática; enfatiza que a "avaliação sempre é feita com a finalidade de pôr em evidência o exato estado de coisas em determinada situação e de sugerir os necessários ajustamentos ou mudanças" (p. 14); mostra alguns aspectos comumente avaliados; reforça a idéia da utilização conjunta de métodos quantitativos e qualitativos; e destaca alguns aspectos da avaliação quando feita por pessoas da instituição e por consultores, ou avaliadores externos.

Assim, diante dos vários aspectos ainda problemáticos do ensino superior e da contribuição dos estudos de avaliação, que buscam identificar, analisar e propor modificações aos pontos críticos, a presente pesquisa foi idealizada.

Seus objetivos decorrem também das discussões que vêm acontecendo na esfera bibliotecária, a respeito principalmente, do currículo do curso e das necessidades atuais da formação do profissional bibliotecário face às exigências de uma sociedade que valoriza cada vez mais a informação.

Como a Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (EBDSC), está inserida no contexto da educação bibliotecária, desde 1959, a realização de um estudo que indicasse a qualidade do ensino oferecido e as necessidades atuais dos profissionais, foi considerado valioso para os futuros planejamentos da instituição.

Dessa forma, buscando informações com os egressos do curso, formados entre 1960 (primeira turma) e 1985 (data limite do estudo), esta pesquisa teve como objetivos:

- levantar a opinião dos ex-alunos quanto a adequação do curso em relação as exigências do mercado de trabalho;
- verificar com que intensidade é mantido contato entre os egressos do curso e a EBDSC;
- levantar possíveis críticas e sugestões, tendo em vista a melhor adequação do curso às necessidades do mercado.

MÉTODO

Caracterização da EBDSC

A instituição aqui estudada foi fundada em 1959 e reconhecida pelo Conselho Federal de Educação em 1972.

De caráter particular, no início de suas atividades, foi incorporada à Fundação Educacional São Carlos (FESC), entidade municipal de ensino, em 1973

Com a incorporação, a Escola passou a ser subordinada ao Conselho Estadual de Educação e o seu Regimento foi alterado, sendo aprovado em 1984 (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SÃO CARLOS, Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, 1984).

Seus recursos financeiros advêm de dotação orçamentária da Prefeitura Municipal de São Carlos e de arrecadação das semestralidades escolares pagas pelo corpo discente. O corpo docente é contratado pelo regime de hora-aula.

O curso oferece 80 vagas anuais, divididas equitativamente nos períodos matutino e noturno (a partir de 1989). A integralização curricular é feita pelo sistema de matrículas por disciplina (créditos), sendo que o currículo pleno, a partir de 1985, apresenta 2.820 horas/aula (188 créditos), mais estágio obrigatório de 300 horas (20 créditos).

Até o momento a Escola formou 28 turmas, num total de 878 Bacharéis em Biblioteconomia.

Informantes e Base Documental

A população de interesse para o presente trabalho foi definida como sendo os profissionais bibliotecários formados pela EBDSC, no período de 1960 a 1985, cuja atividade profissional, no momento do estudo, estava sendo desenvolvida no Estado de São Paulo.

Para tanto consultou-se os arquivos da EBDSC e do Conselho regional de Biblioteconomia - 8ª Região (CRB-8).

Na Escola verificou-se que 878 alunos haviam sido formados no período, num total de 24 turmas. No CRB-8 verificou-se as categorias de inscrição dos egressos da EBDSC, sendo que para a definição da população só foram considerados aqueles inscritos nas categorias "Definitivo" e "Provisório" (CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA - 8ª REGIÃO, 1979), por pressuporem que eram os que estavam atuando profissionalmente, naquele momento. Ressalta-se aqui, que um pequeno desvio de informações pode ter ocorrido em relação às categorias de registro, mas como o CRB-8 realiza intensivo programa de fiscalização no Estado, a margem deve ser mínima, não influenciando o desenvolvimento do estudo.

Dessa forma identificou-se que 518 bibliotecários formados pela EBDSC estavam atuando no Estado de São Paulo, sendo 471 (56,20%) registrados na categoria Definitivo e 47 (5,61%) na categoria Provisório.

Para a viabilização desse estudo, a coleta de dados foi feita a partir de uma amostragem de 28,96% da população, ou seja, 150 bibliotecários, a partir de sorteio equiprobabilístico simples sem reposição (FISHER & YATES, 1971).

A coleta de informações necessárias ao cumprimento dos objetivos propostos foi feita através de um questionário adaptado do instrumento elaborado pela Assessoria da CAPES/INEP e utilizado no estudo de BASSO (1985). As adaptações feitas foram decorrentes dos objetivos e da área de conhecimento do presente estudo. Visando identificar algum problema quanto ao entendimento das questões, foi feito um pré-teste com o questionário.

Os questionários foram enviados pelo correio, acompanhados de envelope endereçado e selado para a resposta. Aguardou-se por 45 dias o recebimento das respostas, a partir da data de remessa. Findo o prazo, verificou-se que o número de respostas obtidas era suficiente e assim encerrou-se a fase de coleta de dados.

Dos 150 questionários enviados obteve-se em retorno de 95 (63,33%). Desses, foram utilizados 88 (58,66%) e 7 (4,66%) foram separados, pois voltaram em branco (a orientação dada foi que se a pessoa nunca tivesse trabalhado na área, devolvesse o mesmo em branco), o que significa que a pessoa nunca trabalhou na área (desvio de informações citado anteriormente). Da população estudada, ou seja, 518 bibliotecários, os 95 questionários recebidos representam 18,3% e os 88 em uso representam 16,98% permitindo boa base para generalização para a população.

Caracterização dos Sujeitos

O primeiro bloco do questionário referiu-se aos dados pessoais de cada informante: sexo, estado civil e idade. A Tabela 1 apresenta esses dados. Analisando-se a Tabela verificou-se que os sujeitos deste estudo eram em sua maioria do sexo feminino, casados em plena maturidade.

Tabela 1 - Caracterização dos sujeitos quanto a sexo, estado civil e idade.

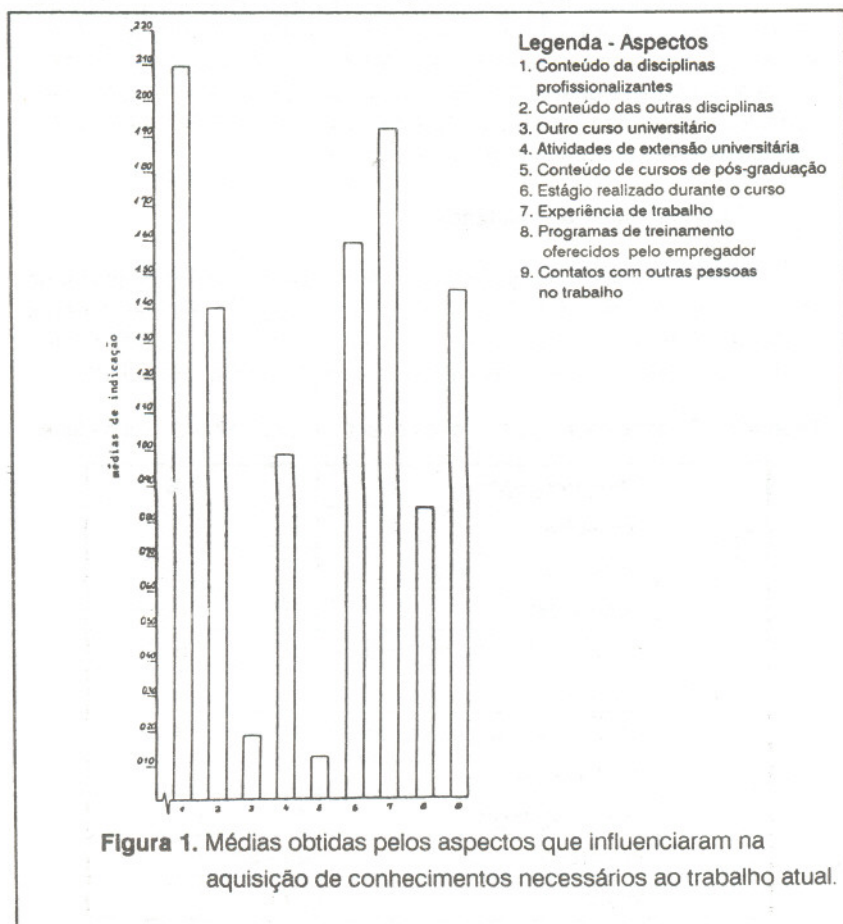
Características		F	%
Sexo	Masculino	3	3,41
	Feminino	85	96,59
Estado Civil	Solteiro (a)	27	30,68
	Casado (a) ou outra forma de união	57	64,77
	Desquitado (a), Divorciado (a) ou Viúvo (a)	3	3,41
	Sem informação	1	1,14
Idade	Amplitude	24 - 57	-
	Média	34,6	-

RESULTADOS

Avaliação da Relação Formação - Trabalho

Uma das questões apresentadas, buscou saber dos informantes, em que medida alguns aspectos influenciaram na aquisição de conhecimentos necessários ao desenvolvimento de suas atividades. Ela compreendia nove alternativas para resposta, para as quais os informantes deveriam dar códigos pré-estabelecidos, de acordo com a sua opinião.

As respostas obtidas foram tabuladas (N = 86), os valores atribuídos foram somados e foi calculada a média de pontos que cada alternativa recebeu dos informantes. Assim organizou-se a Figura 1.



Percebe-se que o conteúdo das disciplinas profissionalizantes foi o aspecto que mais influenciou na aquisição dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento do trabalho, com a média de 2,11 pontos para um total de 3 pontos.

Em seguida registrou-se: experiência de trabalho (1,93 pontos), estágio realizado durante o curso (1,60 pontos), contato com outras pessoas no trabalho (1,46 pontos) e conteúdo das disciplinas não técnicas (1,41 pontos).

Os outros aspectos parecem não ter tido grande influência, pois apresentam uma média baixa (0,13 a 0,99).

Para analisar a distribuição de algumas variáveis ou comparar algumas respostas, recorreu-se ao teste estatístico de "Chi-Quadrado" (χ^2) (RAVICHANDRA RAO, 1986). Utilizou-se como nível de significância o de 0,05, por ser considerado uma margem de erro aceitável em ciências humanas.

Assim, através do cálculo de χ^2 procurou-se verificar a homogeneidade entre a distribuição das respostas. Obteve-se neste caso, para n.g.l. = 8, um valor crítico de 15,51 e um valor de $\chi^2 = 294,73$. Esse resultado indica que a distribuição não é homogênea, o que representa que significativamente, o aspecto que mais influenciou na aquisição dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento do trabalho foi o conteúdo das disciplinas profissionalizantes.

Isto é indicio de que o conteúdo dessas disciplinas está sendo desenvolvido de forma a possibilitar um bom desempenho profissional e que a formação oferecida pela Escola está atendendo ao requerido na atuação dos ex-alunos. Este aspecto deve ser considerado nas propostas curriculares uma vez que devem continuar a ter um amplo espaço, compatível com as necessidades reais do mercado de trabalho. É mister tomar cuidado para que, no esforço de humanização e sociologização da formação do bibliotecário, não se caia no extremo de anular ou subestimar as disciplinas que marcam a especificidade de seu trabalho.

A indicação da experiência de trabalho, como fator também importante para o desempenho das funções, já era, de certa forma esperada. Isto porque, as experiências já vivenciadas, proporcionam, sem dúvida, um certo amadurecimento profissional, como também o desenvolvimento de **habilidades específicas**.

O estágio realizado durante o curso teve também uma boa indicação. Permite responder ao questionamento feito por GRANJA (1985), que coloca

em dúvida a contribuição do estágio curricular à formação do bibliotecário, tendo em vista as condições das bibliotecas e a estrutura dos estágios nas escolas. Segundo a autora, não havia ainda estudos que tivessem avaliado essa contribuição. Com a realização da presente pesquisa, foi possível verificar que o estágio realizado teve, na opinião dos ex-alunos, um papel importante na sua formação.

Foi também interessante verificar que todos os itens que apresentaram atividades de educação continuada, tiveram as médias de indicação mais baixas (de 0,13 a 0,99). Diversas variáveis podem estar se refletindo nestes resultados que apresentam tão grande coerência interna e que, portanto, merecem reflexão e consideração por parte da classe bibliotecária. É possível que os bibliotecários não estejam sendo motivados para o desempenho de funções que requeiram mais que a formação técnica, que não estejam encontrando no mercado uma estrutura de carreira ou que para a progressão na mesma não esteja sendo solicitada uma formação mais sofisticada e diversificada. Também é provável que as oportunidades para a busca de aperfeiçoamento e de educação continuada estejam sendo muito limitadas, difíceis e caras. Há ainda a considerar que a Escola pode não ter enfatizado nos anos de formação, que nela, os alunos alcançam apenas uma base, a qual é sempre insuficiente e logo se desatualiza, e que é necessário ter um plano de educação permanente. Mais ainda, é necessário que a Escola atue intensamente neste setor.

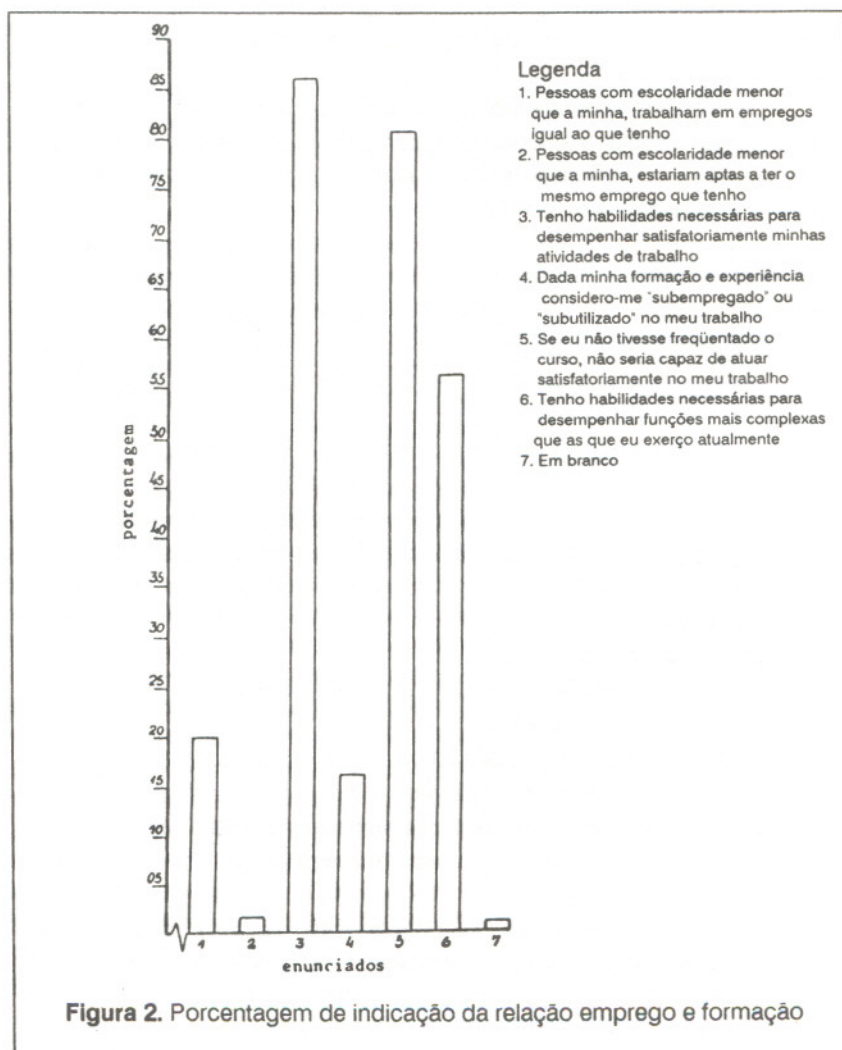
Outro aspecto considerado importante e que se procurou levantar foi a satisfação do bibliotecário quanto ao seu emprego e a importância da sua formação profissional no desempenho de suas atividades. Assim, foi elaborada outra questão, que apresentava seis afirmativas. O informante deveria assinalar aquelas com as quais estava de acordo, tendo em vista o seu trabalho atual.

As respostas recebidas (N = 86) foram tabuladas e os totais de indicações foram somados. Com esses totais, calculou-se a porcentagem de indicação que cada alternativa recebeu, em relação ao total de informantes.

A Figura 2 traz essas porcentagens e, por ela percebe-se que a maioria dos informantes (87,50%) concordou que tem as habilidades necessárias para desempenhar satisfatoriamente as suas atividades profissionais. Houve também grande concordância quanto a necessidade da formação profissio-

nal para atuar satisfatoriamente no atual emprego (81,82%) e mais da metade dos informantes (57,95%) considera ter habilidades para desempenhar funções mais complexas do que as que exerce atualmente.

As outras três afirmativas tiveram um grau de indicação menor (3,41% a 19,32%).



Para verificar se havia homogeneidade na distribuição quanto às categorias de respostas, foi feito cálculo de χ^2 . Nestecaso, n.g.l. = 5, o que explicita um valor crítico de 11,07. Tendo sido obtido um valor de $\chi^2 = 128,48$, pode-se afirmar que a distribuição não é homogênea e que significativamente os informantes concordam que tem as habilidades necessárias para desempenhar satisfatoriamente as suas atividades profissionais.

Esse resultado sugere mais uma vez que a formação recebida na EBDSC foi, na opinião dos egressos, adequada às necessidades de sua atuação profissional.

Embora os administradores escolares possam ficar satisfeitos com a adequação curricular aqui detectada, não devem esquecer a possibilidade de não estarem conscientizando os alunos quanto ao planejamento de carreira e de quanto a educação continuada é importante.

Para verificar como os ex-alunos avaliavam o curso em relação à formação recebida e o desenvolvimento pessoal proporcionado, foi elaborada uma questão, que apresentou 13 itens e para os quais os informantes deveriam atribuir um código pré-estabelecido, de acordo com a sua opinião.

Nessa questão obteve-se 86 respostas. Calculou-se o total de pontos que cada item recebeu e a média de pontos obtida em relação ao total de informantes. Com as médias obtidas elaborou-se a Figura 3, que apresenta a avaliação do curso nos vários aspectos propostos.

De um total de 3 pontos, os vários aspectos colocados tiveram uma avaliação média, variando de 1,19 a 2,19 pontos. O aspecto mais valorizado do curso foi a aquisição de conhecimentos úteis à atividade profissional (2,19) e o aspecto menos valorizado foi o desenvolvimento da capacidade de coordenar grupos de trabalho (1,19).

Partindo-se do cálculo de χ^2 procurou-se verificar se havia homogeneidade nas respostas dadas pelos informantes. Com um valor de n.g.l. = 12, que deu um valor crítico igual a 21,03, obteve-se um valor de $\chi^2 = 39,32$, o que dá condições de afirmar que não há homogeneidade de ocorrência entre as categorias de respostas e que significativamente o aspecto mais valorizado no curso, pelos informantes, foi a aquisição de conhecimentos úteis à atividade profissional.

As observações feitas anteriormente podem ser reiteradas aqui, mas deve-se acrescentar que embora pareçam pelas questões anteriores, terem aspirações de crescimento profissional e administrativo, os ex-alunos parecem não estar satisfeitos com o que aprenderam neste aspecto

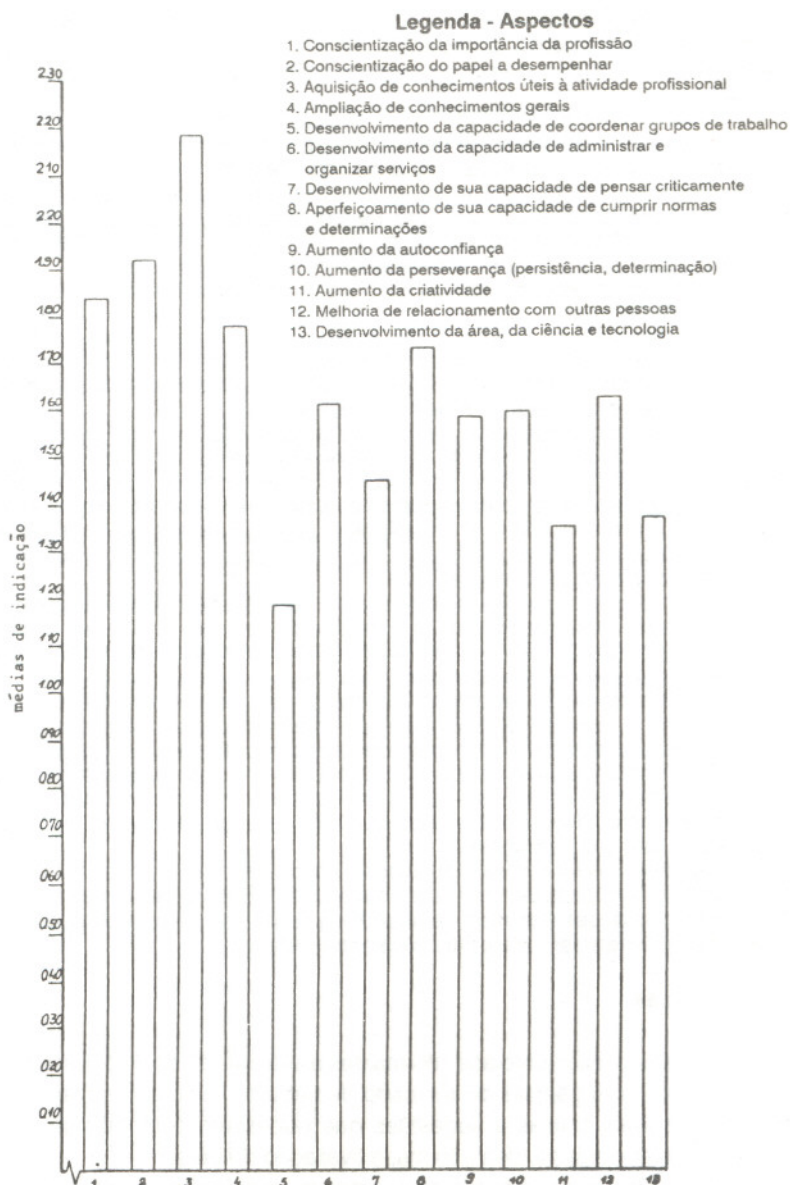


Figura 3. Médias obtidas na avaliação dos aspectos de curso quanto a formação e desenvolvimento pessoal.

Considerando-se que todos os aspectos enumerados na questão são importantes na formação profissional de um indivíduo, a avaliação dos mesmos, por parte dos ex-alunos, poderia indicar os pontos fortes e fracos do curso.

Assim, o resultado obtido nessa avaliação apresentou, de um modo geral, que a formação oferecida pela EBDSC foi de regular a boa (as médias variaram de 1,19 a 2,19 pontos para o máximo de três).

Pode-se considerar também que na opinião dos ex-alunos a Escola tem desenvolvido um bom trabalho de conscientização de seus alunos quanto à importância da profissão e quanto ao papel a desempenhar. Vale ressaltar o quanto é relevante uma atuação profissional consciente.

O curso parece ter apresentado certa deficiência na formação de profissionais capazes de atuar em atividades de coordenação e administração. Duas alternativas apresentadas eram voltadas a esses aspectos e receberam médias de certa forma regulares. Estes dados requerem que a questão da administração seja objeto de análises mais detalhadas e de reconsideração nas próximas mudanças curriculares.

A contribuição do curso na formação ou aperfeiçoamento de certos aspectos intelectuais e morais de seus alunos também foi regular, se forem considerada as médias obtidas. Mas se for considerado que a preocupação dos cursos em relação a esses aspectos é relativamente recente e que ainda são pontos críticos na maioria das escolas, pode-se dizer que o resultado obtido foi positivo, na medida em que todos esses aspectos estavam presentes na formação recebida.

Outro aspecto considerado relevante na avaliação do curso diz respeito à interação existente entre a Escola e o seu ex-aluno e vice-versa. Dessa forma, questionou-se aos sujeitos, se eles têm mantido contato formal ou informal com a Escola, nos últimos cinco anos.

Verificando-se as respostas, constatou-se que dos 88 sujeitos que responderam a questão, 57,95% não tem mantido contato algum com a EBDSC e os outros 40,91% têm mantido algum tipo de relacionamento.

Os resultados revelam que a Escola deveria dar mais atenção ao relacionamento com os seus ex-alunos, pois esses contatos poderiam ajudar o desenvolvimento do curso à medida que críticas e sugestões poderiam ser assimiladas nas programações.

Também poderiam ser formuladas críticas aos ex-alunos, pois eles também deveriam procurar manter contato com a Escola depois de formados. Várias atividades e cursos de atualização tem sido desenvolvidos e os ex-alunos poderiam ter uma participação mais efetiva.

Críticas

Além de buscar junto aos informantes a sua opinião quanto à adequação do curso às exigências do mercado de trabalho, procurou-se também levantar possíveis críticas e sugestões que pudessem contribuir para tal ajuste, complementando, desta forma, a avaliação do curso.

Para tanto, o questionário apresentou duas questões, onde os sujeitos poderiam fazer críticas à EBDSC, tendo em vista o curso realizado e

também dar sugestões considerando a formação recebida e as atividades desenvolvidas.

Dos 88 questionários recebidos, 40 (45,45%) apresentaram críticas, outros 21 (23,86%) indicaram não ter críticas a fazer e em 27 (30,68%) a questão ficou em branco.

Quando da análise das críticas feitas, percebeu-se que algumas eram positivas (apresentavam elogios) e outras negativas (apontavam falhas). Dessa forma considerou-se mais adequado separá-las em grupos distintos.

a. Pontos Positivos

Dos 88 respondentes, 15 (17,04%) fizeram 43 críticas desse tipo, o que dá uma média de 2,87 críticas positivas por informante.

Como a estrutura da questão permitiu total liberdade para as respostas, obteve-se uma grande variedade de colocações, que foram agrupadas em categorias, de acordo com a natureza de cada uma. Para isso consultou-se o trabalho de WITTER, coord. (1985), que analisou dados semelhantes e forneceu uma base para a categorização.

Foram estabelecidas três categorias: Geral, Aspectos Humanos e Aspectos Curriculares (Tabela 2).

Tabela 2 - Críticas positivas à EBDSC, segundo os informantes.

Críticas	F	%
I - Geral	14	32,56
II - Aspectos humanos		
A - Corpo docente		
1 - Atualização	2	4,65
2 - Competência	4	9,30
3 - Dinamismo	4	9,30
4 - Incentivo	2	4,65
5 - Idealismo	4	9,30
B - Corpo discente	3	6,98
III - Aspectos curriculares		
A - Disciplinas		
1 - Conteúdo	8	18,60
2 - Metodologia	1	2,32
B - Integração Corpo docente/profissionais	1	2,32

Na primeira categoria (Geral) foram incluídas respostas que se referiam à Escola ou ao curso, de maneira geral (32,56%)

Na segunda categoria (Aspectos Humanos) foram arroladas as críticas positivas que diziam respeito ao corpo docente e ao corpo discente. Registrou-se ao todo, 19 ocorrências (44,19%). Na subcategoria Corpo Docente registrou-se as críticas de acordo com o aspecto referido, ou seja: atualização, competência, dinamismo, incentivo e idealismo. Nesta subcategoria foram feitos 16 registros (37,21%) dos quais, 75% eram referentes à competência, dinamismo e idealismo (25% cada) e 25% à atualização e incentivo (12,5% cada). Na subcategoria Corpo Discente registrou-se as críticas positivas referentes aos alunos, que representaram 6,98% do total.

A terceira categoria (Aspectos Curriculares) também foi subdividida em subcategorias: Disciplinas e Integração Corpo Docente/Profissionais. Quanto as Disciplinas obteve-se 20,93% das respostas, sendo 88,89% delas em relação ao conteúdo e 11,11% em relação à metodologia. Em Integração registrou-se somente uma crítica positiva (2,32%).

De uma forma global, obsevou-se que a maioria das críticas positivas diziam respeito ao corpo docente (37,21%) e ao curso ou Escola de um modo geral (32,56%).

Como a Escola sempre lutou para sobreviver, estas considerações positivas têm um significado especial. Vêm mostrar a todos que de alguma forma estiveram envolvidos com a Escola, que valeu a pena lutar contra tantos obstáculos. O esforço do corpo docente também ficou evidenciado, com o número de críticas positivas recebidas.

b. Pontos Negativos

Em relação às críticas negativas, ou seja, falhas ou problemas referentes à EBDSC, foram obtidas respostas de 38 informantes (43,18%) com 110 críticas, o que significa 2,89 críticas negativas por respondente.

As críticas negativas também foram categorizadas e estão apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3 - Críticas negativas à EBDSC, segundo os informantes.

Críticas	F	%
I - Extra-escola	4	3,64
II - Intra-escola		
A - Geral	8	7,27
B - Aspectos físicos		
1 - Geral	2	1,82
2 - Financeiros	2	1,82
3 - instalação e materiais	5	4,54
C - Aspectos humanos		
1 - Corpo docente		
a - competência	8	7,27
b - experiência	3	2,73
c - motivação	2	1,82
d - seleção	2	1,82
D - Aspectos curriculares		
1 - Geral	1	0,91
2 - Carga-horária	2	1,82
3 - Disciplinas		
a - geral	1	0,91
b - conteúdo	28	25,45
c - metodologia	10	9,09
4 - Estágio	3	2,73
5 - Integração	7	6,36
6 - Conceituais	18	16,36
E - Outros cursos	2	1,82
III - Outras	2	1,82

Inicialmente separou-se as críticas negativas em três categorias gerais: Extra-Escola, Intra-Escola e Outras.

Na categoria Extra-Escola foram registradas críticas (3,64%) que diziam respeito à remuneração do profissional bibliotecário, ao mercado de trabalho e ao ensino superior brasileiro.

Foi na categoria Intra-Escola que ficou centralizada a maioria das críticas (94,54%), que foram subdivididas em cinco subcategorias: Geral, Aspectos Físicos, Aspectos Humanos, Aspectos Curriculares e Outros Cursos.

Dessa forma, na subcategoria Geral, foram registradas oito críticas (7,27%).

Os aspectos físicos, onde foram anotadas 8,18% das críticas, foram subdivididos em: Geral (1,82%), Financeiros (1,82%) e Instalações e Materiais (4,54%). Considerando-se as instalações da Escola e as suas condições de funcionamento, pode-se dizer, pelo número de críticas feitas, que esses aspectos parecem não ter influído marcadamente na qualidade de ensino oferecido.

Quanto aos Aspectos Humanos, só foram verificadas críticas relativas ao corpo docente (13,64%), que foram divididas em Competência (7,27%), Experiência profissional (2,73%), Motivação e Critérios de seleção (1,82% cada). Essas críticas feitas também refletem as condições de trabalho oferecidas pela Escola. Como os professores são horistas e recebem um salário irrisório, isto poderia desestimulá-los a procurarem um aperfeiçoamento, que mesmo assim, tem sido buscado.

Um outro problema enfrentado pela Escola, e que recebeu algumas críticas, é a questão da seleção do corpo docente. Ultimamente a Escola tem tido sérias dificuldades para compor o seu quadro de professores. Como as condições oferecidas não atraem muito os profissionais e como a maioria deles já está inserida no mercado de trabalho, em condições mais favoráveis, às vezes é necessário contratar ex-alunos recém-formados, para preencher as vagas.

A recomendação feita por CARVALHO (1985, p. 23), de se "admitir os recém-formados como colaboradores ou auxiliares para trabalhar sob a orientação de um professor experiente," é válida, na medida em que realmente estimularia a formação de novos professores e reforçaria os quadros docentes, como coloca a autora. Mas deve-se considerar que é uma medida

difícil de ser operacionalizada, principalmente na EBDSC, devido às condições já citadas.

Vale dizer que, apesar das críticas recebidas quanto à contratação de recém-formados, isso ocorreu com mais frequência na década de 70. Nesta última década não se registrou nenhum caso, a não ser, breves substituições. A Escola é vinculada ao Conselho Estadual de Educação e este órgão é muito rigoroso nesse aspecto e não aprova a contratação de recém-formados.

Como no estudo de WITTER, coord. (1985), os aspectos curriculares foram os que mereceram a maioria das críticas dos informantes (63,64%). Foram divididas de acordo com os vários aspectos tratados.

Assim, uma crítica feita genericamente ao currículo foi registrada na categoria Geral (0,91%)

Quanto à Carga-horária registrou-se críticas relacionadas à duração do curso, considerada como insuficiente (1,82%).

Foi em relação às Disciplinas, que se verificou a maioria das críticas (35,45%). Nesse ponto o aspecto mais criticado foi o Conteúdo (25,45%). Algumas críticas também foram feitas em relação à Metodologia usada no desenvolvimento das disciplinas (9,09%). Consideram o curso muito teórico e pouco prático. Nesse sentido deve-se concordar com KNYCHALA (1981, p.46), quando diz que "o ensino profissional eficiente requer um perfeito equilíbrio entre os conceitos teóricos e sua aplicação e que não se pode supor a teoria ensinada apenas na sala de aula e nem a prática reservada para o período de estágio do aluno na biblioteca..."

Realmente a Escola não tem tido oportunidade de oferecer muitas atividades práticas. Não há um "laboratório" que subsida essas atividades. Assim, um maior contato do aluno com a prática tem sido feito através do estágio

Também há que se considerar que a preocupação com a formação psicopedagógica dos docentes de curso superior sempre foi relegada, não só no Brasil como no exterior, só crescendo de importância a partir dos anos sessenta. Considerando que o professor universitário trabalha com adultos, seria necessário conhecer psicologia do adulto e métodos e técnicas especiais para o ensino dessa clientela acadêmica.

As críticas feitas ao Estágio (2,73%), refletem as próprias dificuldades enfrentadas pela Escola, na estruturação de tal atividades oferta de bibliotecas. nível dos serviços realizados pelos alunos etc

Modernamente, currículo implica também em um conjunto de relações intra e inter disciplinas, intra e extra-escola (TRALDI, 1984; SPERB, 1975). Os sujeitos da presente pesquisa também fizeram algumas críticas nesse sentido (6,36%).

As críticas registradas quanto aos aspectos conceituais do currículo (16,36%) evidenciaram principalmente uma abordagem tecnicista, que enfatizou mais o documento do que a informação.

Na subcategoria Outros Cursos, registrou-se as falhas referentes às oportunidades de cursos extra-curriculares oferecidas pela Escola (1,82%). Os ex-alunos consideram muito pequena a oferta. Realmente a EBDSC tem realizado poucas atividades e os obstáculos geralmente enfrentados se referem à disponibilidade dos profissionais e recursos financeiros, que nem sempre são suficientes para viabilizar as possíveis programações.

Foi interessante verificar aqui esse tipo de crítica, já que anteriormente as atividades de educação continuada não foram consideradas relevantes para a aquisição de conhecimentos úteis à atividade profissional.

Em síntese foi possível fazer um balanço das falhas apresentadas pelo curso, de acordo com a opinião dos ex-alunos. Algumas delas, podem já ter sido solucionadas, com o decorrer do tempo, já que os sujeitos consideram a formação obtida para fazer as suas críticas e não a situação atual do curso, que muitos desconhecem.

Sugestões

Em relação às sugestões oferecidas pelos informantes, verificou-se que dos 88 questionários recebidos, 51 (57,95%) apresentaram sugestões, 26 (29,54%) deixaram a questão sem resposta e 11 (12,50%) alegaram não ter nenhuma sugestão a fazer. Quando da análise das sugestões, verificou-se que os 51 informantes fizeram 130 sugestões, o que deu uma média de 2,55 sugestões por respondente. Como nos casos anteriores, as sugestões foram categorizadas e para tanto, novamente consultou-se o trabalho de WITTER, coord. (1985) para uma orientação (Tabela 4).

Tabela 4 - Sugestões feitas à EBDSC, pelos informantes.

Sugestões	F	%
I - Extra-escola	3	2,31
II - Intra-escola		
A - Geral	1	0,77
B - Aspectos físicos	2	1,54
C - Aspectos humanos		
1 - Corpo docente	7	5,38
2 - Corpo discente	4	3,08
3 - Pessoal técnico	1	0,77
D - Aspectos curriculares		
1 - Disciplinas		
a - conteúdo	36	27,69
b - metodologia	5	3,85
2 - Estágio	8	6,15
3 - Integração	3	2,31
4 - Atualização	9	6,92
5 - Conceituais	17	13,08
6 - Pesquisa	1	0,77
E - Realização de eventos		
1 - Geral	1	0,77
2 - Cursos	21	16,15
3 - Jornadas, reuniões, encontros, etc.	3	2,31
III - Outras	8	6,15

Foram estabelecidas três categorias: Extra-Escola, Intra-Escola e Outras.

Extra-Escola compreendeu três sugestões (2,31%)

Intra-Escola foi subdivida em cinco subcategorias: Geral, Aspectos Físicos, Aspectos Humanos, Aspectos Curriculares e Realização de Eventos.

A subcategoria Geral compreendeu somente uma sugestão (0,77%), ressaltando a necessidade da Escola desenvolver mais atividades.

A subcategoria Aspectos Físicos arrolou 1,54% das sugestões, que se referiam à necessidade de uma Biblioteca modelo e de oficinas de trabalho, o que evidenciou a necessidade de aulas práticas.

Em Aspectos Humanos obteve-se 9,23% das sugestões, relativas ao Corpo Docente (5,38%), Corpo Discente (3,08%) e Pessoal Técnico (0,77%).

Os aspectos curriculares mereceram a grande maioria das sugestões (80%). Esses aspectos foram subdivididos, agrupando-se as sugestões referentes às Disciplinas (Conteúdo e Metodologia), Estágio, Integração, Atualização, Aspectos Conceituais e Pesquisa.

A maioria dessas sugestões focalizaram as disciplinas (31,53%), sendo 27,69% a nível de conteúdo e 3,58% a nível de metodologia. Quanto ao Conteúdo foram sugeridas abordagens mais aprofundadas, melhor conscientização profissional, etc. Quanto à Metodologia sugeriu-se que a Escola proporcionasse mais aulas e/ou atividades práticas.

Em relação ao Estágio, as sugestões representaram 6,15% do total. Foram sugeridas reformulações na sua estrutura e mais atenção à orientação dada.

No que se refere à Integração, foi sugerido que a Escola interagisse mais com as diversas instituições, que proporcionasse maior relacionamento pessoal e que as disciplinas se integrassem mais. Representaram 2,31% do total.

As sugestões feitas a nível de Atualização do currículo (6,92%), diziam respeito a novos assuntos ou disciplinas que deveriam ser incluídas no currículo.

Os Aspectos Conceituais também registraram muitas sugestões (13,08%), ressaltando a necessidade de maior atenção com a formação pessoal, intelectual e social do aluno.

Sugeriram também que a Escola incentivasse mais a pesquisa (0,77%).

Muitas sugestões foram registradas na categoria Realização de Eventos (19,23%). Essa subcategoria foi subdividida, sendo que em sua grande maioria, as sugestões se referiam à necessidade da Escola oferecer cursos extra-curriculares que contribuíssem para a educação continuada dos profissionais (16,15%)

Na categoria Outras, foram arroladas 6,15% das sugestões, que eram variadas mas diziam respeito à Escola.

As sugestões apresentadas aqui abordaram aspectos variados e relevantes. Convém ressaltar que foram feitas justamente em relação aos aspectos mais críticos, considerados anteriormente.

Quanto ao conteúdo das disciplinas, vale recomendar aos professores que avaliem seus planos de ensino, observando as críticas e sugestões feitas. A administração da Escola, recomenda-se maior atenção à questão da necessidade de atividades práticas para complementação das aulas, criando as condições necessárias para a sua efetivação. Quanto à inclusão de novas áreas no currículo, parece certo afirmar que o novo currículo, implantado a partir de 1985, já atendeu algumas das sugestões.

Melhorar as condições de trabalho deve ser também objetivo da administração da Escola, pois muitas das falhas apontadas dependem de uma melhor estrutura.

As sugestões referentes à oferta de cursos de atualização profissional parecem indicar a necessidade que esses profissionais têm sentido a esse respeito, bem como a confiança que depositam na Escola em proporcionar tal aperfeiçoamento. Assim, a Escola deve aproveitar esse interesse e necessidade detectados para ampliar a sua programação de cursos desse tipo

CONCLUSÃO

Em relação aos objetivos propostos, os dados foram analisados tendo em vista a avaliação da relação formação-trabalho e as críticas e sugestões dos ex-alunos.

A avaliação indicou que o curso foi de regular a bom, e que o conteúdo das disciplinas foi desenvolvido de forma a possibilitar um bom desempenho profissional.

As críticas feitas aglutinaram-se em dois polos: positivo e negativo. Os aspectos positivos evidenciaram a importância da qualificação do corpo docente, bem como o reconhecimento pelo esforço empreendido pela Escola em sua constante luta pela sobrevivência. Os pontos negativos revelaram que os problemas eram causados principalmente pelas condições precárias de trabalho e que só poderão ser sanados à medida que essas condições forem melhoradas, o que implica em maiores investimentos

As sugestões oferecidas se referiam basicamente aos aspectos mais criticados

SUMMARY

Mastri, R.M. *Formation and work: a evolution study. Transinformação 4 (1, 2, 3): 81 - 103, 1992*

Relevant aspects concerning the educational politics of the Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (EBDSC) have been collected in order to evaluate the adjustment of the School courses to the work market requirements. According to the data from EBDSC and Conselho questionnaires applied to the School alumni-graduate from 1960 to 1985 - it has been found out that, in the majority, the professionals were women, married, and in full maturity. They believed having the necessary skills for a good professional performance, and emphasized the importance of professionalizing - subject concerns. They appreciated the school as a whole, as well as the faculty and the subjects. They criticized conceptual aspects, and aspects of the curriculum. The main suggestion was related to the content of the subjects. On the whole, the evaluation of the School has been positive.

Key words: *institutional evaluation, professional formation, curriculum.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASSO, Itacy Salgado. **Engenheiro de materiais: educação e trabalho.** São Carlos, 1985. Diss. (Mestrado) Universidade Federal de São Carlos.
- CARVALHO, José J. C. de. **Universidade em debate.** João Pessoa, Grafset, 1988.
- CARVALHO, Maria Martha de. A graduação em biblioteconomia: perspectiva face ao novo currículo mínimo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 18 (1/2): 20-26, 1985
- CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA - 8ª REGIÃO. **Regimento interno do Conselho Regional de Biblioteconomia - 8ª Região.** São Paulo, 1979.
- FISHER, Ronald A. & YATES, Frank. **Tabelas estatísticas: para pesquisa em biologia, medicina e agricultura** trad. de Salvador Licco Haim. São Paulo, Polígono: Ed da USP 1971

- FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SÃO CARLOS. Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos. **Regimento**. São Carlos, 1984.
- GRANJA, Elza Corrêa. O estágio na formação profissional do bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 18 (1/2): 27-32, 1985.
- JULIATO, Clemente I. Avaliação do desempenho das instituições universitárias. **Dois Pontos**, 38: 14-17, out. 1987.
- KNYCHALA, Catarina Helena. O laboratório no ensino da biblioteconomia: coerência entre teoria e prática. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, 9 (1): 42-57, 1981.
- MENEZES NETO, Paulo Elpídeo de. Pronunciamento do Senhor Secretário da SESu no III Seminário sobre Universidade Multi-Campi: avaliação institucional. **Dois Pontos**, 35 (supl.), maio/jun. 1987.
- RAVICHANDRA RAO, I. K. **Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação**. Trad. de Daniel F. Sullivan, Dulce M. Baptista, Eva Hahamovia e Inácia R. S. Cunha. Brasília, ABDF; Washington, DEA, 1986.
- SCHWARTZMANN, Simon. Avaliação do ensino superior: da consciência da necessidade à prática; funções e metodologias. **Dois Pontos**, 37: 7-12, 1987.
- SPERB, Dailia C. **Problemas gerais de currículo**. 2.ed. Porto Alegre, Globo, 1975.
- TARGINO, Maria das Graças. A universidade brasileira no momento atual. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, 11 (2): 237-255, 1982.
- TRALDI, Lady Lina. **Currículo: conceituação e implicações, metodologia de avaliação, teoria e prática, formas de organização, supervisão**. 2.ed. São Paulo, Atlas, 1984. 343p.
- TUBINO, Manoel J. G. Reflexões sobre a reforma universitária dos anos 60. In _____, org. **A universidade ontem e hoje**. São Paulo, IBRASA, 1984. p. 136-149.
- WITTER, Geraldina Porto, coord. **Desenho industrial: uma perspectiva educacional**. São Paulo. Arquivo do Estado, Brasília CNPq/Coordenação Editorial, 1985.

BIBLIOTECONOMIA NO DISSERTATION ABTRACTS INTERNATIONAL (1980-1984)

Geraldina Porto Witter
PUCAMP

Dinah Aguiar Población
ECA

Vera Sílvia Marão Beraquet
PUCAMP

RESUMO

WITTER, G.P.; POBLACIÓN, D.A. & BERAQUET, V.S.M. *Biblioteconomia No Dissertation Abstracts International (1980-1984)* **Transinformação**, 4 (1,2,3): 105 - 122, 1992

O objetivo é estudar a produção científica de Biblioteconomia (teses) publicada na Dissertation Abstracts International (1980-1984) sendo maior a participação das mulheres, as bibliotecas universitárias são as mais pesquisadas e o tema mais freqüente é estudo dos serviços. A pesquisa de levantamento é o tipo mais freqüente.

Unitermos: *Produção científica, Biblioteconomia, metodologia*

INTRODUÇÃO

Considerando que a "produção científica consiste em uma das marcas de desenvolvimento e de dependência entre países e entre regiões de um mesmo país" e ainda que ela é "responsável pelo crescimento e evolução do conhecimento viabilizando o progresso e a solução de problemas nas mais variadas áreas" (Witter e Witter, 1985, p. 31) não é de estranhar que especialistas de áreas distintas venham se empenhando em estudos focalizando diversos aspectos da produção científica. Embora sem dispor de dados específicos vale lembrar que a pesquisa documental ocupa aqui um

papel relevante viabilizando a análise de questões que vão além da quantidade de trabalhos publicados, alcançando os conteúdos, a metodologia e mesmo aspectos qualitativos desta produção. A este quadro pode se acrescentar que ela viabiliza recuperar a própria história, remota ou recente, de uma área do conhecimento, permitindo "preservar, reestruturar e organizar seu patrimônio cultural" (Witter, 1986, p. 37).

Uma fonte de referência que viabiliza um exame retrospectivo desta natureza e ao mesmo tempo permite detectar tendências de desenvolvimento, é o **Dissertation Abstracts International** (DAI), onde são publicados resumos de teses de doutorado. Embora raramente esta modalidade de discurso científico seja publicada na íntegra (Katz, 1985) compreendem informações do mais alto nível, originais, imprescindíveis como fonte primária para os especialistas das várias áreas. Assim, a análise do DAI viabiliza ao cientista detectar as áreas emergentes e as sub-áreas em que vêm ocorrendo maior produtividade, maior progresso, os conteúdos, enfoque e o próprio processo de realização da ciência em termos metodológicos.

Dentro deste referencial foi realizada a presente pesquisa que objetivou estudar as teses da área de Biblioteconomia indicadas ao longo dos cinco primeiros anos da década de oitenta sob os seguintes aspectos: (a) contribuição masculina e feminina na produção do documento tese de doutorado; (b) tipos de bibliotecas estudadas; (c) temas pesquisados e (d) métodos de pesquisa utilizados.

MÉTODO

Material. Para análise foram usados os resumos constantes no subtítulo **Library Science** do **Dissertation Abstracts International** (DAI), relativos aos seis números mensais dos seguintes anos/volume: 1980 (40-41); 1981 (41-42); 1982 (42-43); 1983 (43-44); 1984 (44-45).

Ao todo foram objeto de estudo 346 resumos das teses de doutorado constantes do sub-título referido, sendo 68 relativos ao ano de 1980; 63 de 1981; 90 de 1982; 54 de 1983 e 71 de 1984.

Procedimento. Levantados os resumos foram definidas as categorias de análise em consonância com os objetivos, trabalhando duas das autoras como juízes nas categorias de maior subjetividade (objetivos b, c e d). Após o levantamento inicial as categorias foram estabelecidas por consenso, discutidas entre ambas, procedendo-se em seguida a categorização independentemente. Os índices de acordo foram 90%, 88% e 91%. Para facilidades de apresentação e leitura optou-se por apresentar a conceituação das categorias de análise imediatamente antes dos dados, garantindo assim maior inteligibilidade ao texto

.RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro aspecto analisado diz respeito ao sexo dos autores das teses arroladas no DAI. A preocupação com este aspecto decorreu das implicações decorrentes de áreas profissionais e de conhecimento onde predomina o elemento feminino (Moran, 1982, Dália, 1983). Alguns nomes são facilmente identificáveis como de um ou de outro sexo, todavia, outros se aplicam igualmente a homens e mulheres enquanto que outros, por ignorância da tradição lingüística de algumas línguas, não foi possível identificar o sexo da pessoa responsável pela tese, neste caso, o registro foi feito na categoria "Não identificado".

Os dados obtidos aparecem na Tabela 1 tendo-se verificado um equilíbrio de produção masculina e feminina na maioria dos anos refletindo-se no total de 40,17% para os homens e 50,58% para as mulheres ficando os não identificados com um percentual de 9,25. O ano de 1981 é o de maior diferença entre eles, favorecendo a produção feminina e 1984 registrou uma maior produtividade dos homens.

Tabela 1 - Distribuição dos alunos quanto a sexo (1980-1984)

Sexo \ Ano	1980	1981	1982	1983	1984	Total
	(N=68)	(N=63)	(N=90)	(N=54)	(N=71)	(N=346)
Masc.	41,2	33,3	31,1	42,6	54,9	40,17
Fem.	50,0	60,4	52,2	44,4	45,1	50,58
Não Ident.	8,8	6,3	16,7	13,0	-	9,25
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,00

A ligeira vantagem à favor das mulheres pode estar a refletir o maior número de pessoas deste sexo na profissão. Para uma discriminação mais efetiva da influência da variável sexo seria necessário dispor de dados precisos quanto ao número de alunos inscritos nos vários programas, por sexo, e quantos concluíram suas teses. Isto implicaria em uma pesquisa de campo e não de caráter documental conforme a aqui relatada. Todavia algumas hipóteses explicativas podem ser levantadas. Embora a biblioteconomia seja uma profissão considerada predominantemente feminina, pode ser que os homens que nela ingressem estejam mais cientes da relevância da pós-graduação quer como meio de progressão profissional, quer como

de auto-realização na busca de conhecimento. Isto poderia estar impulsionando-os a buscar este nível de formação e de produção. Também pode estar havendo um crescimento gradual de prestígio da profissão levando a uma maior procura da mesma pelo sexo masculino, o que se reflete nos dados aqui obtidos. Todavia a primeira possibilidade parece mais plausível.

Outra possibilidade da similaridade de produção pode estar no fato de que as mulheres mesmo estudando e trabalhando sempre têm a jornada de trabalho no lar. Especialmente quando são casadas e têm filhos isto pode repercutir em maior demora na conclusão de cursos e teses (Dália, 1983). É bem provável que todas estas variáveis tenham atuado conjuntamente no resultado obtido. Detectar o peso relativo de cada uma delas somente uma pesquisa de campo poderia estabelecer.

Outra variável estudada foi o tipo de biblioteca enfocada em cada tese. Elas foram categorizadas conforme se descreve a seguir:

a. Biblioteca Pública - quando a tese focalizou problema, serviço, pessoal, usuário, acervo, ou qualquer dimensão de uma biblioteca pública, isto é, de atendimento geral ao público, fosse ela estadual, municipal ou mesmo nacional. Por exemplo, Medina (1984) estudou qual seria o papel de uma biblioteca estadual (ano 2000) recorrendo à técnica Delphi. Como conclusão identificou alguns aspectos (financiamento) que deverão ser mantidos e que outros precisam ser redefinidos especialmente para incluir todos os tipos de bibliotecas e reelaborar sua imagem. Lembrou também a necessidade de contar com pessoal especializado para assumir novos papéis e aplicar as novas tecnologias.

b. Biblioteca Escolar - quando os aspectos referidos no item anterior diziam respeito a uma biblioteca escolar quer de nível elementar, quer de nível secundário, ou ambos. Como ilustração pode-se fazer menção à tese de Connors (1984), a qual estudou atitudes de supervisores em relação aos centros ou serviços de meios educacionais existentes nas bibliotecas escolares das instituições em que atuavam. Encontrou atitudes positivas mas também despreparo para o esperado impacto dos meios mais avançados e modernos.

c. Biblioteca Universitária - embora esta também possa ser categorizada como uma biblioteca escolar de nível superior ela foi destacada por sua alta freqüência e por apresentar características específicas quanto ao público a que atende e a sua vinculação com a produção do conhecimento científico e a tecnologia decorrente. Por exemplo, Ajibero (1984) realizou uma pesquisa cujo principal objetivo foi identificar atitudes de bibliotecários e

membros das Faculdades de Universidades da Nigéria quanto às tecnologias dos meios de comunicação e tentar detectar os fatores responsáveis por elas e assim poder prevê-las. Verificou que as atitudes em relação ao fornecimento dos meios pelas bibliotecas eram positivas mas o uso destas tecnologias pelos docentes era muito baixo, com vários fatores contribuindo para isto, como por exemplo: instalações inadequadas, falta de manutenção, irregularidade no suprimento de meios, pessoal insuficiente ou sem treinamento adequado, falta de apoio da administração das Universidades, conteúdo só estrangeiro, custo e limitações financeiras.

d. Outra - nesta categoria foram incluídos os resumos que diziam respeito a outras bibliotecas cuja baixa incidência não justificava a formação de uma classe à parte. Foram incluídas aqui bibliotecas de arquivo (N=1) e especializadas (N=3). Como exemplo tem-se a tese de Keavény (1983) que diz respeito a solicitação de informação em uma biblioteca especializada em arte.

e. Não Especificada ou Mista - nesta categoria foram incluídas as teses nas quais nem pelo título, nem pelas informações contidas no corpo do discurso publicado no DAI, foi possível detectar, com segurança a que tipo de biblioteca se referia o estudo. Muitas vezes o autor focalizava vários tipos em um só estudo. Ex: Chatman (1984) estudou a difusão da informação entre classes trabalhadoras mas não explicitou, em seu resumo, a partir de que tipo de biblioteca foi conduzido o seu trabalho. Já Poisson (1984) estudou a difusão de informações sobre saúde a partir de bibliotecas médicas, hospitalares, universitárias, públicas e de sociedades.

f. Não Cabe - aqui foram inseridas as pesquisas que por seu caráter, objetivo ou o tipo de pesquisa não implicavam no estudo de uma biblioteca ou serviço da mesma, com o trabalho de Herrin (1980) que estudou os livros para crianças de 4^a à 8^a séries, constantes do **William Allen White Children's Book Award** o primeiro rol de livros selecionados pelas próprias crianças (anualmente) em termos de suas preferências.

Os resultados obtidos aparecem em termos percentuais na Tabela 2 Conforme pode-se observar, em quase todos os anos, exceto 1982 a Biblioteca Universitária é a que mais vem merecendo a atenção dos pesquisadores, ficando no total com 40,75% dos 346 resumos estudados. Em 1982 foi suplantada pelos estudos que caíram na categoria não especificada a qual no total ficou em segundo lugar (19,94%), vindo logo a seguir a

categoria Não Cabe (16,76%), depois a Pública (11,27%) e finalmente a Escolar (9,53%).

Estes dados possivelmente estão a refletir as próprias condições ambientais e de formação dos bibliotecários dos vários tipos de bibliotecas. No ambiente universitário há maiores exigências de formação, mais estímulo e necessidade de pesquisas, além de muitos atuarem como docentes. Para essa categoria é relevante dispor de dados para discussão entre docentes, e, mesmo para o planejamento e a administração da informação. Isso parece que não ocorre nos outros tipos de bibliotecas.

Cabe destacar as limitações de alguns discursos que tornaram impossível detectar a que tipo de biblioteca estava se referindo o autor, o que recomenda o desenvolvimento desta modalidade de discurso científico entre os pesquisadores de modo a facilitar a recuperação da informação pelos demais e mesmo a possibilitar uma maior eficiência dos serviços de recuperação.

Tabela 2 Tipos de bibliotecas enfocadas nas teses do DAI (1980-1984)

Ano \ Tipo	1980	1981	1982	1983	1984	Total
	N=68	N=63	N=90	N=54	N=71	N=346
Pública	11,76	12,69	11,11	7,04	11,27	11,27
Escolar	7,35	11,11	10,00	12,96	7,04	9,53
Universitária	47,06	47,61	31,11	38,88	42,25	40,75
Outra	2,94	1,58	3,33	-	-	1,73
Não especificada	14,70	7,94	37,77	18,51	14,08	19,94
Não Cabe	16,17	19,05	4,44	18,51	29,57	16,76
TOTAL	99,98	99,98	99,98	99,97	99,98	99,98

É interessante também o expressivo percentual (16,76%) da categoria "Não Cabe" e notadamente os 29,57% que alcançou no ano de 1984. Isto decorre de pesquisas documentais e de cunho histórico que parecem vir em um crescendo na motivação dos pesquisadores da área, os quais procuram assim recuperar a trajetória das instituições, dos personagens, dos movimentos, da profissão ao longo do tempo. Reflete também estudo de análises de

obras de coleções, de enciclopédias e similares e principalmente da preocupação com o estudo dos canais e fluxo de informações com comunidades específicas e a nova área cientométrica.

O cálculo de X^2 (Fisher e Yastes, 1971) para teste de homogeneidade desta distribuição, sendo $N=6$, $n.g.l. = 5$, $n.sig. = 0,05$ e $X^2_o = 11,070$, resultou em $X^2_o = 184,48$ permitindo concluir que as diferenças observadas são significantes, ou seja, que significantemente a Biblioteca Universitária é a que mais tem sido pesquisada e a escolar foi particularmente relegada no período aqui focalizado.

Cabe refletir se esta predominância de atenção é realmente condizente com as necessidades de desenvolvimento da própria Biblioteconomia e com o papel que cada tipo de biblioteca deve assumir na sociedade, se o desequilíbrio aqui registrado é consonante com uma adequada política de desenvolvimento científico e social.

Seria igualmente relevante pesquisar períodos maiores de tempo para detectar se esta tendência é recente ou quando ela se instituiu e que variáveis estão a determiná-la. Parece também interessante verificar se esta tendência ocorre nas dissertações e teses brasileiras. Isto é dito, especialmente porque as Bibliotecas Universitárias brasileiras ainda que pobres quando comparadas à suas similares dos países desenvolvidos, têm merecido maior atenção por parte dos governos em termos de recursos, congressos e programas.

Constatou-se no Brasil que os estudos de usuários de bibliotecas universitárias predominam na bibliografia levantada por alunos de pós-graduação do Departamento de Biblioteconomia da PUCCAMP; referente ao período de 1947 a 1985.

Esta análise encaminha a apresentação de outro aspecto analisado nos resumos do DAI. Trata-se do assunto ou tema central focalizado em cada tese. Inicialmente uma das autoras tabulou os temas aglutinando apenas aqueles que eram realmente similares e não implicavam em qualquer dúvida quanto ao conteúdo enfocado no trabalho. Por exemplo, o trabalho de Myers (1980) dizia respeito ao estudo da eficiência de um serviço de referência executado por telefone e foi categorizado em Eficiência de Serviços. Da mesma forma, o trabalho de Vinson (1983) que faz uma descrição avaliativa dos serviços bibliotecários escolares prestados a estudantes deficientes, foi aqui registrado

Desta primeira tabulação surgiram 54 temas mas havia uma grande dispersão de dados havendo necessidade de aglutiná-los em categorias. Estas foram estabelecidas em conjunto por duas das autoras discutindo-se as possibilidades de reunião dos temas até se chegar a um consenso

Foram estabelecidas nove categorias temáticas:

a. Filosofia e Teoria Social - Foram incluídas aqui as teses que focalizavam questões filosóficas ou de teoria social da biblioteconomia ou da ciência da Informação como tema básico. Foram inseridas aqui também as teses que trataram dos papéis da biblioteca, de sua natureza e biblioteconomia comparada. A guisa de exemplo pode ser lembrado o trabalho de Bracy (1982) que trata da política de seleção de meios em bibliotecas escolares ou o de Sche (1984) a qual conduziu um estudo comparando a filosofia e estrutura do sistema educacional de formação de bibliotecários nos EEUU e Reino Unido, apontando variáveis responsáveis pelas semelhanças e diferenças nas posições filosóficas subjacentes aos dois sistemas.

b. História - Nesta categoria foram reunidas as teses de história de sistemas, instituições, associações e de personagens relevantes para a história da biblioteconomia, bem como de história do livro, sua produção e comercialização. O trabalho de Sibai (1984) é um exemplo dos que aqui foram incluídos, sendo uma investigação da história da origem das bibliotecas e de seu papel na vida e cultura islâmicas. Já Sharma (1984) estudou o desenvolvimento das bibliotecas universitárias da Índia, desde 1800 e a influência de Ranganathan.

c. Ensino de Biblioteconomia - Foram encartadas aqui as teses relativas ao ensino de biblioteconomia, em seus múltiplos aspectos (currículo, objetivos, formação, manuais, eficiência incluindo a educação continuada. Por exemplo, HEGG (1984) não encontrou relação entre participação de programas de educação continuada e satisfação com o trabalho.

d. Construção-Arquitetura - Nesta categoria foram incluídos os trabalhos que tratavam de problemas de construção, arquitetura e seus correlatos, como segurança, envolvendo os prédios de bibliotecas. VEATCH (1980) defendeu uma tese sobre arquitetura e planejamento ambiental focalizando aspectos básicos para que as bibliotecas públicas possam melhor atender às necessidades psicológicas, fisiológicas, sociais e comportamentais das pessoas a que atendem.

e. Administração - Foram incluídas nesta categoria as teses que tratavam de qualquer aspecto administrativo (econômico, padrões, recursos humanos, planejamento) incluindo unidades, redes e sistemas; Wilkes (1984) estudou as funções administrativas exercidas por bibliotecários e como as viam tendo constatado que os currículos das escolas não parecem estar preparando bem os futuros bibliotecários para o desempenho de tais papéis e funções a nível administrativo.

f. Canais de Informação - Sob esta denominação foram reunidos os trabalhos que tratavam de análise de citações, análise documental, bibliometria, preservação, seleção e avaliação de coleções. Pode-se citar aqui o trabalho de Afolabi (1984) o qual fez um estudo de citações sobre bibliografia, sobre citação (1960 e 1980) para detectar os principais autores, revistas, trabalhos e características dos trabalhos citados. Outro trabalho aqui incluído foi o de Jenkinson (1983) o qual analisou o divórcio conforme aparecia na literatura juvenil americana (1947-1977), tendendo a haver uma visão positiva de solução e ajustamento nos livros.

g. Serviços - Todas as teses que focalizavam como tema central os serviços biblioteconômicos foram reunidas sob este cabeçalho. Podiam referir-se a aspectos gerais, econômicos, sociais, tanto quanto a tipo de informação, sistemas, eficiência, intercâmbio, processamento técnico e automação. Martin (1984) estudou o impacto da automação, suas implicações para bibliotecas grandes voltadas para o atendimento de pesquisadores verificando atitudes positivas na maioria dos responsáveis pelas bibliotecas e recomendando que fossem conduzidas pesquisas para análises mais profundas e específicas. Nesta mesma categoria foi incluída a tese de Poisson (1984) relativa a um serviço de fornecimento de informações sobre saúde ao grande público, tendo analisado sua organização, objetivos e área de atuação.

h. Usuário e Uso - Os vários trabalhos que focalizaram o usuário foram incluídos nesta categoria podendo referir-se a caracterização demográfica, a seu intercâmbio como bibliotecário, a suas atitudes, a educação para usuário, a seu comportamento enquanto leitor, a suas necessidades de informação e de uso da Biblioteca, bem como a sua comparação com não-usuários. Fleming (1983) estudou preferências e percepções de diretores, professores e equipe especializada em meios de ensino no que tange aos centros destes serviços oferecidos por bibliotecas escolares, sendo que a maioria acha este serviço importante. Já Roberts (1982) focalizou a partir das características do usuário e do uso da biblioteca as necessidades de formação do bibliotecário destacando a relevância de um enfoque interdisciplinar

i. O Profissional de Biblioteconomia - Quando o tema central era o estudo do bibliotecário e de aspectos profissionais do mesmo as teses foram aglutinadas nesta categoria. Elas podiam referir-se a características pessoais, a questões salariais, a percepção, a carreira, a liderança, a auto-conceito, a satisfação, a motivação ou à eficiência profissional. Incluiu-se aqui

também estudos que procuravam caracterizar também o estudante de biblioteconomia ou o futuro profissional. Exemplo deste último tipo de trabalho é o que foi realizado por Helmick (1983) procurando analisar o estilo cognitivo de estudantes desta área quanto à dependência de campo e a tolerância à ambigüidade, encontrando correlação negativa entre os dois estilos. Também a tese de Moran (1982) sobre a progressão na carreira de administrador de bibliotecas de acordo com o sexo masculino ou feminino foi aqui incluída.

Feita a tabulação final seguindo esta categorização obteve-se o resultado que aparece expresso em porcentagem na Tabela 3.

Tabela 3 - Percentual das categorias de temas das teses do DAI (1980-1984)

Temas \ Ano	1980 (Nº 68)	1981 (Nº 63)	1982 (Nº 90)	1983 (Nº 54)	1984 (Nº 71)	TOTAL (Nº 346)
Filosofia e Teoria Social	1,4	1,5	5,5	1,8	2,8	2,89
História	14,7	9,5	7,7	14,8	16,9	12,42
Ensino de Biblioteconomia	2,9	4,7	6,6	3,7	4,2	4,62
Construção Arquitetura	2,9	1,5	4,4	1,8	-	2,31
Administração	11,7	6,3	10,0	9,2	8,4	9,24
Canais de Informação	10,2	14,2	12,2	16,5	16,9	13,87
Serviços	23,5	23,8	18,8	22,2	22,5	21,96
Usuário	22,0	20,6	16,6	20,3	19,7	19,65
O Profissional de Biblioteconomia	10,2	17,4	17,7	9,2	8,4	13,00
TOTAL	99,5	99,5	99,5	99,5	99,8	99,96

Em todos os anos, inclusive no total, as categorias com maior frequência de estudos foram: Serviços (21,96%) e Usuário (19,65%). Destacaram-se também com percentuais menos expressivos: Canais de Informação (13,87%) e O Profissional de Biblioteconomia (13,00%). Arquitetura (2,31%), Filosofia (2,89%) foram os temas com que menos se ocuparam os doutorandos cujos trabalhos estão arrolados no DAI, no período pesquisado.

Para verificar se, no total, as concentrações em alguns temas eram significantes, foi feito o teste de homogeneidade da distribuição recorrendo-se ao χ^2 , sendo $N=9$, n.g.l=8, n.sig.=0,05, e $\chi^2_c=15,507$. Encontrou-se $\chi^2_o = 124,20$ permitindo concluir que significantemente, no período estudado, os temas privilegiados pela atenção dos pesquisadores foram: Serviços e Usuários. Ficaram em situação intermediária: Canais de Informação, O Profissional Bibliotecário e a História da Biblioteconomia. Mereceram pouca atenção os temas: Arquitetura, Filosofia, Ensino e Administração.

De um modo geral houve estabilidade relativa do percentual obtido pelos vários temas, nos cinco anos estudados, com pequena variação. Para verificar a coerência deste aspecto foi feito um estudo correlacional (Siegel, 1956) da posição relativa de cada tema ao longo dos cinco anos. Sendo n.sig.=0,05 e $N=9$, $r_c=0,60$. Os resultados obtidos aparecem na Tabela 4 sendo todas as correlações obtidas significantes, variando de 0,80 (1980 vs total) a 1,00 (1983 vs 1984) o que indica que a atenção dada pelos pesquisadores privilegiando uns temas em detrimento de outros se manteve consistentemente ao longo do período estudado.

Tabela 4 - Correlações das posições relativas dos temas nos cinco anos e total

Anos	1980	1981	1982	1983	1984
1980	-----				
1981	0,85	-----			
1982	0,76	0,94	-----		
1983	0,86	0,93	0,85	-----	
1984	0,86	0,93	0,85	1,00	-----
TOTAL	0,80	0,99	0,93	0,97	0,97

É possível que o privilegiar temas envolvendo serviços e usuários reflita, por um lado, a própria necessidade de atuação de bibliotecário e, por outro, da carência de informações que são básicas para outros setores da

Biblioteconomia, bem como para os papéis que se espera esta instituição cumpra no mundo moderno. Talvez, no futuro, quando o volume de informações disponíveis sobre os usuários e serviços, para todos os tipos, for suficiente, possa o pesquisador dedicar maior atenção a outros aspectos e temas. A baixa incidência de estudos em algumas categorias pode também estar demonstrando falta de tradição de pesquisa em Biblioteconomia nestas áreas. O que ocorre com Administração é um fato incontestável, no entanto, em outras áreas talvez já se disponha de informações mínimas, como pode estar acontecendo no caso de ensino, o qual também poderia ser alvo de pesquisas que apareceram em Educação e Psicologia. Como teses destas áreas não aparecem sob rubrica Library Science, destacada na presente análise, não foram computadas no presente estudo.

Foi analisada também a metodologia empregada nas 346 teses. Elas foram tabuladas de acordo com a seguinte tipologia (DIDIO, 1975; WITTER & SILVEIRA, 1979; DREW, 1980) de pesquisa:

a. Teórica - Quando o trabalho compreendia reflexões em torno de um tema, sem busca de dados novos foi incluído nesta categoria. Em sua tese Carpenter (1980) analisa o conceito de autoria coletiva visando discutir e propor um modelo para referenciar entidades (sociedade, agências governamentais, corporações, instituições etc) da mesma forma como se faz com autores individuais.

b. Levantamento - Foram tabuladas aqui as pesquisas descritivas, de caracterização ou de levantamento bibliográfico. Por exemplo, Olgumi (1980) fez uma pesquisa que permitiu descrever as condições de pessoal e de coleções de bibliotecas escolares da capital do Irã. A grande maioria da pesquisa documental recaiu nesta categoria, embora algumas possam ter sido de cunho histórico sendo então tabulada no item seguinte ou ter um delineamento mais sofisticado sendo então tabulada nestes tipos mais avançados. Assim o trabalho de Spahn (1980) que se limitou a descrever como certos tópicos controversos eram tratados em algumas enciclopédias foi incluído nesta categoria.

c. Histórica - Aqui foram aglutinadas as pesquisas de cunho histórico que recorreram a metodologia específica para recompor um fenômeno histórico, o desenvolvimento de um processo, da evolução de uma instituição ou da vida de um personagem. Por exemplo, James (1984) examinou as relações entre o uso da Biblioteca Pública e as condições urbanas de 20 cidades americanas no período de 1960 a 1979.

d. Correlacional - Quando a modalidade de coleta e de controle da pesquisa permitia cotejar variáveis a nível de correlacioná-las, a pesquisa foi incluída neste tipo Horton (1980) correlacionou habilidades para usar catálogo com uso da biblioteca em termos de recorrência ao serviço de circulação tendo encontrado correlação significativa entre calouros.

e. Quase-Experimental - Quando a composição dos grupos em função de variáveis específicas foi de tal ordem que, mesmo sem haver manipulação da variável, foi possível e concretizada a comparação entre eles, permitindo, ainda que indiretamente, detectar o efeito das mesmas. Por exemplo Hayden (1980) estudou grupos de bibliotecários atuando em bibliotecas acadêmicas públicas e privadas tendo constatado que embora o grau de mestre fosse exigência comum para obtenção de emprego, havia diferenças significantes tais como de salário que era melhor nas instituições públicas e bibliotecas universitárias.

f. Experimental - Nesta categoria foram incluídas as teses em que houve manipulação de variáveis pelo pesquisador, havendo um maior rigor e controle das condições de pesquisa, viabilizando análises causais. Webster (1984) estudou o efeito da variável motivação na aprendizagem sobre referências bibliográficas, usando o delineamento de pré-treino-pós teste, tabelando com três grupos distintos (controle, envolvido e não envolvido emocionalmente). Encontrou diferenças significantes entre os sujeitos treinados envolvidos e não treinados (controle) mas não para os não envolvidos motivacionalmente.

Os resultados obtidos aparecem expressos, em percentuais, na Tabela 5 podendo-se constatar que prevalecem as pesquisas de levantamento em todos os anos, inclusive no total (53,18%) vindo a seguir as quase-experimentais (16,18%), as históricas (12,13%), as correlacionais (9,24%) e finalmente as experimentais (5,78%) estudos de caráter estritamente teórico foram raros (3,47%). Para verificar se as diferenças eram significantes foi feito o teste de X^2 para homogeneidade ($N=6$, $n.sig.=0,05$; $X^2_c = 11,388$) e obteve-se $X^2_c = 351,17$ indicando que significantemente as pesquisas estão a nível de levantamento, sendo raras as que chegam ao estudo de relações causais. Este quadro não é muito animador em termos de verticalização de conhecimento mas é similar ao que já se registrou em outras áreas de conhecimento onde a tradição de pesquisa científica é mais recente e os progressos metodológicos ainda não se fizeram sentir na amplitude desejada (Witter e Silveira, 1979; Didio, 1975). Também pode decorrer da própria formação dos pesquisadores na área e da maior facilidade metodológica da pesquisa de levantamento. Uma outra possibilidade pode estar associada aos interesses dos pesquisadores pelo estudo do usuário e dos serviços, ainda insuficientemente conhecidos, justificando-se a alta ocorrência de estudos de levantamento (Drew, 1980).

Tabela 5 - Percentual de Ocorrência dos Vários Tipos de Pesquisa nas Teses do DAI (1980-1984)

Metodologia \ Ano	1980 (Nº 68)	1981 (Nº 63)	1982 (Nº 90)	1983 (Nº 50)	1984 (Nº 66)	TOTAL (Nº 346)
Teórico	7,4	-	5,5	3,7	-	3,47
Levantamento/ Bibliografia	48,5	52,3	48,7	46,2	69,0	53,18
Histórico	13,2	12,6	10,0	22,2	5,6	12,13
Correlacional	5,9	11,1	11,1	9,2	8,4	9,24
Quase-Experi- mental	19,1	19,0	20,0	13,0	8,4	16,18
Experimental	5,9	4,7	4,5	5,5	8,4	5,78
Total	100,0	99,7	99,8	99,8	99,8	99,98

A baixa ocorrência de estudos teóricos decorre do tipo de documento pesquisado, tratando-se de teses de doutorado era de se esperar este resultado.

Para verificar se havia consistência interna, de ano para ano, na metodologia preferencialmente usada, foi feito um estudo correlacional. Os resultados aparecem na Tabela 6, sendo $N=6$, $n.sig.=0,05$, $r_c=0,71$.

Tabela 6 - Correlações das Posições Relativas dos Vários Tipos de Métodos nos cinco anos e Total ($r_c = 0,71$)

Anos	1980	1981	1982	1983	1984
1980	-----				
1981	0,81	-----			
1982	0,76	0,89	-----		
1983	0,76	0,97	0,77	-----	
1984	0,39	0,71	0,80	0,60	-----
TOTAL	0,81	1,00	0,89	0,94	0,71

Conforme indicam os dados da Tabela 6 todas as correlações foram significantes exceto duas (1980 vs 1984 e 1983 vs 1984), possivelmente pela maior polarização no tipo levantamento registrado no ano de 1984. De qualquer forma, os dados apresentam alta consistência e indicam a necessidade de se recorrer a metodologias mais sofisticadas que viabilizem um aprofundamento no conhecimento das variáveis relevantes na biblioteconomia.

. CONCLUSÃO

Os dados obtidos permitiram detectar tendências e aspectos relevantes da produção "tese de doutorado" conforme arrolamento feito no DAL (1980/1984) e se concluir que:

(1) Não há diferença quantitativa quanto à produção atribuível à variável sexo.

(2) A Biblioteca Universitária foi a mais pesquisada e a escolar (1º e 2º graus) a menos privilegiada.

(3) Os serviços e os estudos de usuários são os temas com que mais significativamente se ocuparam os pesquisadores, mantendo-se altas e significantes as correlações quanto à produção.

(4) Predominaram as pesquisas de levantamento, sendo raras as que chegam ao nível de estudo das relações causais, sendo as correlações predominantemente significantes ao longo do período indicando estabilidade na metodologia de pesquisa empregada.

SUMMARY

WITTER, G.P.: POBLACIÓN, D.A. & BERAQUET, V.S.N. *Library Science in the Dissertation Abstracts International (1980-1984)* **Transinformação**, 4 (1,2,3): 105-122, 1992.

*The aim is to study the scientific production of library Science (theses) published in the **Dissertation Abstracts International (1980-1984)** being greater the women participation, the University Libraries the most researched and the theme most frequently studied is the services. The sourwey is the kind of recherche most frequent.*

Key words: scientific production. Library Science, methodology.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFOLABI, M. (1984) - The Literature of Bibliographical Classification: A Citation Study to Determine the Core Literature - **DAI**, 44(10): 2916-A
- AJIBERO, M.I. (1984) - Factors Affecting the Attitudes of Librarians and Faculty Members Toward Media Technologies in Nigerian University - **DAI**, 45(5): 1228-A
- BRACY, P.B. (1983) - Censorship and Selection Policies in Public Senior High Library Media Centers In Michigan - **DAI**, 43(10): 3146-A
- CARPENTER, M.A. (1980) - Corporate Authorship - **DAI**, 40,(11): 3599-A
- CHATMAN, E.A. (1984) - The Diffusion of Information Among the Working Poor - **DAI**, 44(8): 2279-A
- CONNORS, M. (1984) - The superintendent's Perception of the School Library Media Center - **DAI**, 45(5): 1228-A
- DÁLIA, E.C.P. (1983) - **Mulher, Educação e Trabalho** - Dissertação de Mestrado, UFPb, João Pessoa, Pb.
- DIDIO, R.A.T. (1975) - A Pesquisa de Psicologia Educacional no Brasil - **Boletim de Psicologia**, São Paulo, 26 (69): 19-27
- DREW, C.J. (1980) - **Introduction to Designing and Conducting Research** - The C.V. Mosby Comp, Missouri, USA, 356 pgs.
- FISHER, R.A. and YATES, F. (1971) - **Tabelas Estatísticas: para pesquisa em biologia, medicina e agricultura** - EDUSP, São Paulo, 150 pgs.
- FLEMING, J.E. (1983) - Assessment of Media Center Services: An Investigation Into Preferences and Perception of Media Staff Members, Principals, an Teachers of Senior High Schools in North Carolina - **DAI**, 43(7): 2143-A
- HEGG, J.L. (1984) - Relationship of Continuing Education to Job Satisfaction of Academic Librarians in Four Midwestern States - **DAI**, 44(7), 1961-A
- HELMICK, A.B. (1983) - Two Cognitive Styles Among Library Science Students: Field - Dependence / Independence and Tolerance-Intolerance for Ambiguity - **DAI**, 43(10): 3146-A

- HEEIN, B.R. (1980) - A History and Analysis of the William Allen white Children's Book Award - **DAI, 40(8): 4286-A**
- HORTON, W.J. (1980) - Relations hip of Library Skills to the Use of the Library by Freshman Community College Student - **DAI, 40(9): 4785-A**
- JAMES, S.E. (1984) - An Investigation of the Relationship Between Public Library Use Patterns and Local Economic Conditions in Twenty Urban Areas: 1960-1979 - **DAI, 44(8): 2280-A**
- JENKINSON, D.H. (1983) - Divorce as Portrayed in Selected Juvenile Fiction Published in America Between 1947 and 1977 - **DAI, 43(11): 3448-A**
- KATZ, M.J. (1985) - **Elements of the Scientific Paper** - Yale University Press, New Haven.
- KEAVÉNY, S.S. (1983) - The Information Network of Contemporary Art and the Fine Arts Library - **DAI, 44(5): 1230-A**
- MARTIN, S.K. (1984) - Governance Issues for Automated Library Networks: The Impact of, and Implications for, Large Research Libraries - **DAI, 44(8): 2280-A**
- MEDINA, S. O'NEAL (1984) - The Role of the State Library Agency in the Future: A Delphi Study - **DAI, 45(1): 6-A**
- MORAN, B.B. (1982) - Career Progression of Male and Female Academic Library Administrators - **DAI, 43(1): 7-A**
- MYERS, M.J. (1980) - The Effectiveness of Telephone Reference/ information Services in Academic Libraries in the Southeast - **DAI, 40(10): 5232-A**
- OLDUMI, T.S.D. (1980) - An Investigation of Public High School Libraries in Tehran, Iran and Recommendations for Their Development - **DAI, 40(8): 4287-A**
- POISSON, E.H. (1984) - Libraries and the Provision of Health Information to the Public - **DAI, 44(8): 2280-A**
- ROBERTS, A.F (1982) - Library Instruction for Librarians - **DAI, 43(2) 295-A**
- SCHE, J.Y.C. (1984) - Education Systems for Librarianship in the Federal Republic of Germany, the United Kingdom and the United States of America: a Comparative Study - **DAI, 44(9): 2613-A**

SHARMA, R.N. (1984) - Development of Indian Academic Libraries since 1800 and Contribution of Dr. S. R. Ranganathan: A Critical Study - **DAI**, 44(7): 1962-A

SIBAI, M.M. (1984) - An Historical Investigation of Mosque Libraries in Islamic Life and Culture - **DAI**, 45(5): 1229-A

SIEGEL, L. (1956) - **Nonparametric Statistics for the Behavioral Sciences**. - Mc Graw-Hill Book Cia, N.Y..

SPAHN, TIJ. (1980) - The Tratment of Six Controversial Topics ins Selected General Encyclopedias - **DAI**, 40(10): 5233-A

VEATCH, J.L. (1980) - Library Architecture and Environmental Desing: The Application of Selected Environmental Desing Factores to the Planning of Public Library Facilities - **DAI**, 40(9): 4786-A

VINSON, R.J. (1983) - School Library Media Center Service for Handicapped Students, 1950-1980 - **DAI**, 44(5): 1231-A

WEBSTER, D.F. (1984) - The Effects of Motivational Design Elements in Bibliographic Instruction - **DAI**, 44(7): 1962-A

WILKES, A.W. (1987) - A Study of Managerial Functions Performed by Beginning Academic Librarians and their Perception of their Preparation for these Responsabilities - **DAI**, 44(7): 1962-A

WITTER, G.P. e SILVEIRA, R.M.G. (1979) - A Pesquisa Educacional nas Primeiras 25 Reuniões da SBPC, In G.P. WITTER (org). **Pesquisas Educacionais**, São Paulo, Simbolo

WITTER, G.P. & WITTER, C. (1985) - História da Ciência: tendências das teses do Dissertation Abstracts International (1976-1980) **Ciência e Cultura**, 37(2): 221-228

WITTER, G.P. (1986) - Aspectos Psicológicos no Relacionamento Bibliotecário - Usuário, **Ciência e Informação**, 15(1): 33-37

RESENHAS

ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO

RODRIGUES, Paulo Roberto. **Administrando a Informática**. São Paulo: Pioneira, 1989, 240 p.

Tendo sua formação básica em Física, o Autor do livro é pós-graduado em Administração de Empresas, tendo longa e variada experiência no campo da Informática (desde 1970), bem como de ensino em cursos de pós-graduação.

Com a crescente produção e relevância da informação para o desenvolvimento das empresas, tornou-se imprescindível para sua eficiência e eficácia contar com Centro de Processamento de Dados (CPD), estando implícita a relevância da administração da informação. Todavia, nem sempre se pode contar com profissionais realmente bem informados e formados para gerenciar tais centros. Esta pessoa precisa estar adequadamente preparada posto que será um agente de mudança. O livro aqui resenhado aglutina sistematicamente as informações básicas que servem de substrato à ação de um administrador de Informática.

Rodrigues organizou a informação de modo a compor um livro com quatro partes, totalizando 28 pequenos capítulos. Esta organização facilita a consulta isolada por tema e ao mesmo tempo o uso dos textos em seminários a serem realizados durante a formação acadêmica de profissionais da área de informação. Também serve como texto de revisão rápida para conceitos e procedimentos básicos da área.

Na primeira parte é enfocado o gerente de CPD como administrador sendo tratados os seguintes tópicos: função gerencial, competência, eficiência, eficácia, gerência por objetivos, processo de decisão, administração de tempo. Fecha esta parte um capítulo em que o autor delinea as teorias básicas da Administração.

A Parte 2 focaliza o planejamento incluindo a caracterização do plano diretor de informática bem como: diagnóstico, proposta, marketing, viabilidade, sucesso/fracasso, estágios e desenvolvimento dos sistemas de informação.

Considerando a importância dos recursos humanos nos vários níveis de exigência de chefia a parte da obra que trata a matéria não corresponde

ao que se pode esperar a partir do enunciado no primeiro capítulo. Além disso, está predominantemente voltada para a figura do gerente de informação. Os tópicos tratados nos capítulos desta parte são: política de cargos e

salários, recrutamento e seleção, treinamento, motivação, liderança, fechando-se com um rápido perfil do novo profissional de informática.

A última parte trata de uma questão que vem crescendo na preocupação da comunidade - a segurança. Isto implica em: "uma eficiente política de recursos humanos, a proteção dos dados, a prevenção contra a quebra de sigilo, contra os desvios de informações confidenciais, contra a falta de consistência nas operações. Envolve a segurança física de edifícios, proteção contra o fogo, o software, o hardware, as políticas de pessoal, controle e auditoria financeira" (p. 212). Estes aspectos e outros correlatos compõem os capítulos finais do livro.

A bibliografia de sustentação usada é limitada, o que se reflete no nível da informação veiculada através do livro. Todavia, é didático e sua organização e clareza facilitam a iniciação no assunto, tornando o texto particularmente útil para os cursos de graduação e de extensão universitária.

Geraldina Porto Witter
PUCAMP

LEITURA DE SEGUNDA LÍNGUA

CARREL, Patrícia L.; DEVINE, Joanne & ESKEY, David. E. (orgs). **Interactive Approaches to Second Language Reading**. Cambridge: Cambridge University Press, 1ª ed. 1988, 2ª impressão, 1989, 299 p.

A leitura de uma ou mais línguas amplia as possibilidades de comunicação e de desenvolvimento pessoal do homem. Além disso, em determinadas atividades profissionais é imprescindível que a pessoa leia em várias línguas. Nesta situação encontra-se o cientista. Especialmente os que não se alinham no primeiro mundo e que não têm o inglês como língua nacional, precisam conhecê-la posto que ela é a língua prevalescente na veiculação dos dados científicos.

Sendo tão relevante a leitura de uma segunda língua não é de estranhar que cientistas que se dedicam ao estudo da leitura venham dando cada vez mais atenção à este tema.

O livro organizado por Carrel, Devine e Eskey oferece ao leitor um contato rápido e fácil com textos que apareceram antes em revistas especializadas, nem sempre disponíveis, e com outros escritos especialmente para ele. No sucinto prefácio os autores limitam-se a fazer agradecimentos, porém, na Introdução, assinada por Carrel, partindo do fato de que para a maioria dos estudiosos a leitura é a mais importante habilidade de linguagem a ser adquirida como parte de domínio de uma segunda língua, justifica-se o interesse pelo tema. Lembra também que a leitura de uma segunda língua (como da materna) é um processo ativo de cuja trajetória em termos de pesquisa ela faz um rápido esboço. Finaliza explicitando as quatro partes em que organizaram o livro. Cada parte é precedida por um breve prólogo com o qual os autores procuram explicitar ao leitor a organização dada na ordenação dos textos escolhidos para compor a coletânea.

A primeira parte tem por tema os modelos interativos de leitura, começando pelo clássico texto de Goodman sobre o processo de leitura, dentro do enfoque cibernético. Segue-se a apresentação de outros modelos por Samuels e Kamii. O processo de compreensão da leitura é tratado por Anderson e Pearson, os quais lembram que não se pode esquecer as relações da informação com os vários componentes envolvidos na com-

preensão. Grabe enfoca a recuperação do termo "interativo" que ficara esquecido por muito tempo nos estudos de leitura.

A segunda parte do livro discute as implicações teóricas das concepções interativas de leitura quando se enfoca esta atividade em termos de segunda língua. O primeiro capítulo desta parte é assinado por Carrell e Eisterhold e tem por base uma perspectiva psicolinguística de leitura, a qual envolve uma tríplice relação entre capacidades conceituais/conhecimento decorrente do ambiente/processos e estratégias. A partir destas relações é que devem ser pensadas as bases psicoeducacionais de ensino da leitura em uma segunda língua. Eskey enfoca problemas de linguagem apresentados por leitores de segunda língua e Carrel as questões de interferência nos esquemas, nas concepções, no estilo cognitivo. Este último tema continua a ser tratado no capítulo seguinte por Clarke que discute a questão em termos de espanhol-inglês.

A terceira parte é dedicada à apresentação de estudos empíricos. Foram incluídas aqui pesquisas sobre: desempenho em leitura (Devine); coesão e memória (Steffensen); leitura para fins especializados (Glasman, Rosenbaum-Cohem, Ferrara e Fine); avaliação (Alderson e Urghart); interferência induzida (Hudson). Fechando esta parte vem um capítulo de Rigg, de reflexão sobre o projeto Miscue - ESL, que começou em 1973, no Miscue Research Center, da Wayne State University, sob a direção de Goodman, apontando usos inadequados da proposta quando aplicada do 2º ao 10º grau.

A última parte trata das implicações dos enfoques interativos de leitura de segunda língua em termos de pedagogia. Eskey e Grabe tratam de aspectos tais como administração de tempo dedicado à leitura, limitações dos modelos de ensino, e algumas aplicações específicas. Carrel é responsável pelo capítulo seguinte, no qual enfoca implicações pedagógicas para o ensino em sala de aula, tendo por base o processamento interativo. No último capítulo, Devine trata das relações entre competência linguística geral e proficiência em leitura de segunda língua e das suas resultantes para o ensino, enfocando o tema a partir do equacionamento de problemas de aprendizagem.

Um índice de assunto e de autores facilita a reconsulta ao trabalho quando se quer recuperar informações específicas.

O texto é de grande utilidade para pesquisadores, docentes e leitores de segunda língua. Sendo particularmente útil em cursos sobre leitura e aprendizagem de língua. Entretanto, é preciso advertir ao leitor que não se trata de uma obra que apresente uma perspectiva exaustiva do que se tem feito na área, nem mesmo nos modelos tomados como referência. Esta não

foi certamente a intenção dos autores ao fazer a seleção de textos para o livro aqui resenhado.

A relevância da obra é atestada pelo fato de em menos de um ano, ter saído a reimpressão da mesma. Assim sendo, é texto que não pode ser ignorado pelos estudiosos da leitura, especialmente de segunda língua.

Geraldina Porto Witter
PUCAMP

APRENDIZAGEM DA LEITURA DE SEGUNDA LÍNGUA

WALLACE, Catherine, **Learning to read in a multicultural society**. The social context of second language literacy. London: Prentice Hall, 1988, 212 p.

As grandes metrópoles, os países caracterizados pela multiplicidade de fluxos migratórios distintos e mesmo a fluência de contatos entre países, inclusive via meios de comunicação como a televisão, o fax e mesmo o computador, acabam por compor sociedades multiculturais. Para ter êxito nelas e dispor de condições plenas para seu desenvolvimento psicossocial o homem tem que aprender uma série de habilidades. Entre estas habilidades a alfabetização e a leitura de uma segunda, terceira ou mais línguas é particularmente relevante pela multiplicidade de funções que pode ter para a pessoa.

Não é uma aprendizagem fácil a aquisição da leitura de uma outra língua mesmo a pessoa vivendo em uma sociedade multicultural. Aspectos cognitivos, afetivos, sociais, metodológicos e outros interagem em blocos complexos de variáveis. O problema é fascinante e tem chamado a atenção de psicólogos, lingüistas, antropólogos e das ciências de integração como psicolingüística, sociolingüística, ente outras.

Wallace é especialista em leitura e ensino para leitura de segunda língua. Sua vivência é sobre a aprendizagem do inglês como segunda língua, na Inglaterra, tendo por base pesquisas e estudos de caso sobre o tema que realizou em uma comunidade inglesa. Além de alicerçar seu trabalho em pesquisa de campo enriquece-o com suas experiências pessoais em sociedades como as já referidas. O referencial de apoio é sociolingüístico e psicolingüístico enfocando estudos de caso de crianças, jovens e adultos que aprendem a ler em uma segunda língua.

Embora o livro resulte do envolvimento da autora com o ensino do inglês como segunda língua ele é de interesse para todos os que ensinam leitura, ou mesmo outra matéria em situações multiculturais. Esta afirmação tem por suporte as informações e análises feitas de forma precisa e objetiva pela autora.

Além da breve introdução, que não vai além de uma apresentação da organização do trabalho, o livro compreende nove capítulos, todos fartamente exemplificados, contendo quadros de síntese e outras ilustrações.

O primeiro capítulo descreve o contexto social vivenciado pelo leitor de uma segunda língua distinguindo alfabetização e leitura, o contexto do lar e da escola, os grupos minoritários, o bilingüismo, destacando que a leitura deve atender aos propósitos e às necessidades do leitor nos vários ambientes que compõem o cenário de sua vida.

No capítulo seguinte enfoca o texto (estrutura, significado) e suas relações com a vivência do leitor. De certa forma, o assunto continua no capítulo seguinte quando a construção de significado pelo leitor e pelo escritor são enfocados pela autora, que o fecha com a proposta de um modelo de processo de leitura.

A aprendizagem da leitura vista da tríplice relação aluno-professor-texto é enfocada no Capítulo 4 o qual se fecha com uma boa síntese sobre o que se pode aprender a partir da interação aluno-professor no que diz respeito à leitura: tipo de linguagem que funciona, tipos de texto a serem usados, aspectos dos textos a serem explorados, estratégias de leitura desenvolvidas, comportamentos efetivos do professor e aspectos de auto-controle dos alunos. Prossegue, no capítulo seguinte, enfocando a linguagem do aluno e sua relação com a linguagem do texto.

O Capítulo 6 enfoca o desenvolvimento precoce da alfabetização tanto na primeira como na segunda língua, destaca a conscientização sobre os sons das letras e seu uso, aspectos metodológicos, da aquisição e a integração das várias habilidades de linguagem já nesta fase inicial de aquisição.

A ampliação da leitura como processo é área e enfocada no capítulo seguinte. A partir da leitura que vai além da aquisição, Wallace enfoca esta atividade como um meio de ensino, de autonomia e meio de união do currículo. Trata, ainda que sucintamente, da leitura crítica e de outros aspectos do ensino da leitura. Este assunto conduz naturalmente ao **o que ler**, assunto para o qual a Autora abriu o capítulo seguinte. Começa pela discussão do conteúdo dos livros, passa a enfatizar a linguagem dos mesmos até a escolha de livros (critérios, funcionalidade, fontes) e outros tipos de textos mais ligados à cultura popular (jornais, quadrinhos, revistas).

O último capítulo é constituído pela apresentação de alguns estudos de caso que ilustram a matéria tratada nos capítulos precedentes.

Falta um capítulo final de reflexão, sobre tendências, necessidades de pesquisa e implicações sociais, psicológicas e educacionais.

Sem dúvida, com a leitura da obra de Wallace, qualquer pesquisador, docente ou mesmo o simples leitor de segunda língua tem muito a ganhar em informações e base para o desenvolvimento de estratégias de leitura

COMUNICAÇÕES
DE
PESQUISA

Pesquisas em andamento na Pós-Graduação em Biblioteconomia da PUCAMP

BLATTMANN, Ursula. **Normas técnicas**: um estudo de caso sobre a utilização e a recuperação deste tipo de documento. (28/02/92). Orientadora: Dr^a Cecília Carmen Cunha Pontes.

FERNANDES, Eunice Mancebo Rodrigues. **O bibliotecário e a automação em bibliotecas**. (12/05/92). Orientadora: Dr^a Geraldina Porto Witter.

CASTRO, César Augusto. **A relação bibliotecário e professor no processo de leitura e alfabetização**. (23/06/92). Orientadora: Dr^a Else Benetti Marques Válio.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. **Análise da coleção de história do Brasil em bibliotecas escolares: a discriminação do negro**. (30/06/92). Orientadora: Dr^a Else Benetti Marques Válio.

WOLKOFF, Daisy Blumenberg. **A revista de nutrição da PUCAMP: análise de opinião de seus usuários**. (25/09/92). Orientador: Dr. Ezequiel Theodoro da Silva.

ZANAGA, Mariângela Pisoni. **Proposta de modelo para avaliação de coleções, visando a automação de catálogos**: o caso do sistema de bibliotecas da UNICAMP. (09/10/92). Orientadora: Dr^a Cecília Carmen Cunha Pontes.

OLIVEIRA, Nirlei Maria. **Avaliação do planejamento das bibliotecas universitárias brasileiras**. (25/11/92). Orientador: Dr. Silas Marques de Oliveira.

JULIANO, Ana Maria Rocha. **Análise de resumos das dissertações de mestrado em biblioteconomia da PUCAMP (1980/1992)**. (14/12/92). Orientadora: Dr^a Geraldina Porto Witter.

Relação das Dissertações defendidas na Pós-Graduação em Biblioteconomia da PUCAMP.

PEREIRA, Maria Aparecida da Costa. **Avaliação do programa de educação de usuários na Universidade Federal do Espírito Santo.** Defendida em: 17/12/92. Orientador: Dr. Ezequiel Theodoro da Silva.

MORAES, Lourdes de Souza. **Análise da produção científica da UFSCar: o modelo e a prática.** Defendida em: 08/10/92. Orientadora: Dra. Cecília Carmen Cunha Pontes.

PAULINO, Ruth Simão. **Disseminação de informação: a atuação dos núcleos setoriais de informação do PADCT.** Defendida em: 28/09/92. Orientadora: Dra. Geraldina Porto Witter.

ALVES, Miriam Cristina. **A Integração entre bibliotecário-professor no Brasil: o estado da arte.** Defendida em: 08/09/92. Orientador: Dr. Ezequiel Theodoro da Silva.

SOUZA, Marcia Izabel Fugisawa. **Centros referenciais para a pesquisa agropecuária: subsídios para a EMBRAPA.** Defendida em: 03/09/92. Orientadora: Dra. Cecília Carmen Cunha Pontes.

CASTRO, Maria Helena de. **Produção científica dos docentes da Escola Superior de Agricultura de Lavras: análise quantitativa.** Defendida em: 11/05/92. Orientadora: Dra. Geraldina Porto Witter.

MOBRICE, Inês Aparecida Silva. **Necessidades e uso das fontes de informação por docentes da Universidade do Vale do Itajaí.** Defendida em 23/03/92. Orientadora: Dra. Geraldina Porto Witter.

BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. **Interesses de leitura de adolescentes: a contribuição da escola e da biblioteca.** Defendida em: 27/02/92. Orientadora: Dra. Else Benetti Marques Válio.

CARELLI, Ana Esmeralda. **Teste da eficiência de programas em compreensão e leitura crítica.** Defendida em: 7/02/92. Orientadora: Dra. Geraldina Porto Witter.

NORMAS EDITORIAIS DE "TRANS-IN-FORMAÇÃO"

1. Serão aceitos originais considerados inéditos para a publicação, embora tenham sido submetidos a processos considerados de domínio informal (congresso, Seminários similares), caso em que a referência ao evento deve constar em nota de rodapé.

2. Serão aceitos textos em português, espanhol, inglês ou francês, que se enquadrem em uma das sessões da revista o(s) autor(es) devem indicar(em) a sessão, desde que aprovados por membros do corpo editorial.

3. Para publicação o artigo deverá ter a aprovação de, pelo menos, dois avaliadores, os quais emitirão parecer às cegas, isto é, sem conhecimento do(s) nome(s) do(s) autor(es) ou da instituição a que está vinculado. Somente o diretor saberá o nome dos avaliadores.

4. Os artigos poderão ser aceitos sem restrições, com pequenas mudanças, com grandes alterações, ou rejeitados, quando as alterações forem poucas e tratarem de aspectos formais, ou ainda com vistas apenas à manutenção da homogeneidade e da qualidade da publicação, a redação fará as mudanças necessárias, respeitando, todavia o estilo e as opiniões dos autores. Nos demais casos o autor se encarregará da reformulação.

5. Os avaliadores terão prazo máximo de 30 dias para emissão de seus pareceres, cujas cópias anônimas serão enviadas aos autores.

6. A própria comissão editorial se encarregará da revisão das provas tipográficas.

7. O conteúdo dos trabalhos são da exclusiva responsabilidade de seus autores.

NORMAS PARA APRESENTAÇÃO DE TRABALHO

FORMATO:

Todas as colaborações devem ser datilografadas em papel branco, tamanho A4 (21 x 29,7 cm), com entrelhamento duplo, com 30 linhas, observadas a ortografia oficial. A primeira página do original deverá conter: título do artigo, nome completo do autor e nome e endereço da instituição a que está vinculado. As páginas serão numeradas consecutivamente no canto superior direito. Cada trabalho terá no máximo 25 laudas datilografadas.

RESUMO:

Deve ser incluído um resumo informativo, de aproximadamente 100 palavras, em português, acompanhado de sua tradução para o inglês, inclusive do título, datilografado com entrelinhamento duplo, na segunda página do original. Incluir palavras-chave (keyword).

NOTA DE RODAPÉ:

Só é permitida na 1ª lauda e para indicar vínculo profissional, auxílios recebidos, apresentação em eventos de créditos.

ILUSTRAÇÕES:

1. Fotografias, devem ser nítidas, em papel brilhante, preto e branco, tamanho máximo 9 x 14 cm.

2. Figuras, devem ser apresentadas em papel, em preto e branco, de preferência à Nankin, tamanho máximo 20 x 30 cm.

3. Quadros e tabelas: devem ser acompanhados de título que permita compreender o significado dos dados reunidos.

Assinalar, no texto pelo número de ordem, o local de inclusão.

Para reimpressão de Fotografias, Figuras, Quadros e Tabelas extraídos de outros textos deve ser indicada a fonte de referência e anexada as autorizações da fonte e do autor.

ENCAMINHAMENTO: Enviar à Secretaria da revista com carta em que conste a anuência para publicação; em caso de mais de um autor, todos devem assinar o documento. Enviar mini-curriculum Vitae (1 página)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

As referências bibliográficas, redigidas segundo a norma NB-66/1978 (futura NBR-6025) da Associação Brasileira de Normas técnicas (ABNT), deverão ser apresentadas segundo a ordem alfabética. A exatidão e adequação das referências a trabalhos que tenham sido consultados e mencionados no texto do artigo são da responsabilidade do autor. No artigo de Dinah Aguiar Población, publicado no número 1 da revista o autor encontra normas explicativas quanto ao aspecto aqui focalizado. Separatas do referido artigo podem ser solicitadas à Secretaria da Revista mediante pagamento.

EDITORA ÁTOMO LTDA
Rua Tiradentes, 1053 - Guanabara
Capinas - São Paulo - Brasil
CEP 13023 - 191
FONE/FAX (0192) 32-9340

